

INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

INTEGRADO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**TÉCNICO DE
NÍVEL MÉDIO EM
ADMINISTRAÇÃO
NA FORMA
INTEGRADA**



campus Avançado Manacapuru

2022

Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República

Milton Ribeiro
Ministro da Educação

Jaime Cavalcante Alves
Reitor pro tempore do IFAM

Lívia de Souza Camurça Lima
Pró-Reitor(a) de Ensino

Jucimar Brito de Souza
Pró-Reitor(a) de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Maria Francisca Moraes De Lima
Pró-Reitor(a) de Extensão

Adanilton Rabelo De Andrade
Pró-Reitor(a) De Planejamento e Administração

Carlos Tiago Garantizado
Pró-Reitor(a) de Desenvolvimento Institucional

Fábio Teixeira Lima
Diretor Geral *pro tempore* em exercício do
Campus Avançado Manacapuru

Lerkiane Miranda de Moraes
Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e
Extensão
Campus Avançado Manacapuru

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela Portaria Nº43–GAB/DG/IFAM/CAM, de 30/08/2021 para comporem a Comissão responsável pelo planejamento, elaboração e execução as ações para criação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Administraçãoa Forma Integrada no âmbito do IFAM-Campus Avançado Manacapuru.

Nome do Servidor (a)	Função na Comissão
BRUNO BENICIO CHAVES	PRESIDENTE
ANA PAULA SALVADOR RAMOS	MEMBRO
EDSON ARAUJO SILVA	MEMBRO
FABIO TEIXEIRA LIMA	MEMBRO
FÁBIO RIVAS CORREIA CERVINO	MEMBRO
FRANCIELE OSMARINI LUNARDI	MEMBRO
GERNEI GOES DOS SANTOS	MEMBRO
GILDER BRANCHES VIEIRA	MEMBRO
JHONATAS GEISTEIRA DE MOURA LEITE	MEMBRO
JULIANO MILTON KRUGER	MEMBRO
LERKIANE MIRANDA DE MORAIS	MEMBRO
RICARDO LIMA DA SILVA	MEMBRO

SUMÁRIO

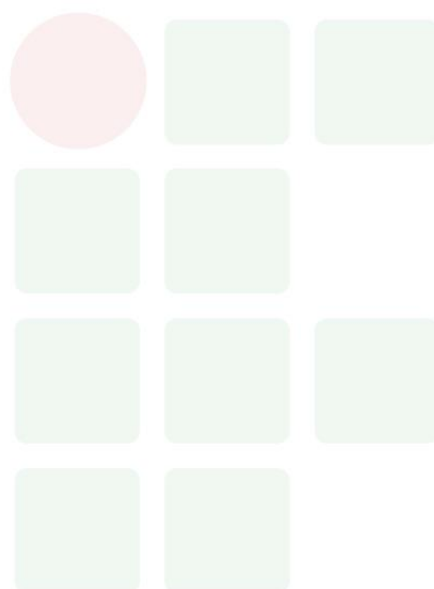
1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2 JUSTIFICATIVA	7
2.1 HISTÓRICO DO IFAM	9
2.1.1 O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari	10
2.1.2 A Escola Agrotécnica Federal de Manaus	11
2.1.3 A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira	12
2.2 O IFAM NA FASE ATUAL.....	13
3 OBJETIVOS	16
3.1 OBJETIVO GERAL.....	16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	18
4.1 PROCESSO SELETIVO	18
4.2 TRANSFERÊNCIA.....	19
5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	20
5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO.....	21
5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO.....	21
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	24
6.1.1 O trabalho como princípio educativo	24
6.1.2 A pesquisa como princípio pedagógico.....	26
6.1.3 CIDADANIA.....	27
6.1.4 A formação integral: omnilateralidade e politecnia	28
6.1.5 A indissociabilidade entre teoria e prática	29
6.1.6 Respeito ao contexto regional do curso	30
6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	32
6.2.1 Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais ..	35
6.3 MATRIZ CURRICULAR.....	37
6.4 CARGA HORÁRIA DO CURSO	42
6.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	48
6.6 EMENTÁRIO DO CURSO	49
6.7 PRÁTICA PROFISSIONAL.....	56
6.7.1 Atividades complementares	57
6.7.2 Estágio Profissional Supervisionado	62
6.7.3 Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT	64
7 PROJETOS INTEGRADORES	67
7.1 PROJETO INTEGRADOR I	68

7.2 PROJETO INTEGRADOR II	68
8 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	69
9 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	70
9.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	73
9.2 NOTAS	74
9.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA.....	75
9.4 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	76
10 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS	78
11 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	79
11.1 BIBLIOTECA.....	79
11.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	81
12 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	85
12.1 CORPO DOCENTE	85
12.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	86
REFERÊNCIAS.....	88
APÊNDICE A – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO PRIMEIRO ANO.....	91
APÊNDICE B – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO SEGUNDO ANO	130
APÊNDICE C – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO TERCEIRO ANO	167
APÊNDICE D – PROGRAMA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS	201

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada
NÍVEL:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
EIXO TECNOLÓGICO:	Gestão e Negócios
FORMA DE OFERTA:	Integrada
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Diurno
REGIME DE MATRÍCULA:	Anual
CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO GERAL:	2.400h
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL:	1.000h
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO:	250h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	100h
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (OPCIONAL):	ESPANHOL - 40H
CARGA HORÁRIA TOTAL:	3.750h
CARGA HORÁRIA TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA:	3.790h
TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:	3 anos
PRAZO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO	No máximo, o dobro do número de anos ou de módulos/semestres.

PERIODICIDADE DE OFERTA:	Anual
LOCAL DE FUNCIONAMENTO:	Campus Avançado Manacapuru situado na Estrada Manoel Urbano s/n, Novo Manacá, CEP: 69401-830 , Manacapuru-AM.
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:	40 vagas
MODALIDADE:	Presencial



2 JUSTIFICATIVA

Manacapuru, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Confederação Nacional dos Municípios (CNM), é um município brasileiro do Estado do Amazonas pertencente à Mesorregião do Centro Amazonense e Microrregião de Manaus, localizado ao sul de Manaus, capital do estado e distanciando, desta, cerca de 84 quilômetros.

O Município de Manacapuru ocupa uma área de 7.329,234 Km² e sua população, estimada pelo IBGE em 2015, era de 94.175 habitantes. Nesse censo, Manacapuru é o quarto município mais populoso do Estado do Amazonas, superado por Manaus, Parintins e Itacoatiara e é o segundo de sua microrregião. Juntamente com outros sete municípios, Manacapuru integra a Região Metropolitana de Manaus, sendo a maior região metropolitana brasileira em área territorial e a mais populosa da Região Norte do Brasil. Sua área representa 0.4666 % da área do Estado do Amazonas, 0.1902 % da Região Norte e 0.0863 % de todo o território brasileiro.

A história de Manacapuru está fortemente ligada à aldeia dos Índios Mura, que se estabeleceram na margem esquerda do Rio Solimões por volta do século XVIII, fazendo com que surgisse a localidade. A etimologia de Manacapuru é desconhecida, tendo em vista que seu nome foi sempre o mesmo, desde sua origem até o momento atual. Além dessas características, Manacapuru é conhecida nacionalmente como a Princesinha do Solimões, desde meados do século XIX. Muitos de seus atrativos naturais são conhecidos nacionalmente, assim como suas festas populares que estão entre as mais visitadas por turistas na Amazônia.

O Campus Avançado Manacapuru objetiva promover Educação Profissional e Tecnológica com qualidade e excelência, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, visando formar profissionais para atuar em diversos setores da economia com responsabilidade socioambiental para o desenvolvimento da Mesorregião do Centro Amazonense. Nessa perspectiva, o campus prepara-se para articular conhecimentos científicos, tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais às necessidades educacionais, culturais, econômicas e sociais das comunidades do entorno onde o Campus Avançado

Manacapuru está inserido, mas, considerando as características e vocações da região.

O campus propõe-se a desenvolver um trabalho sistemático e contínuo, que possibilite o exercício de práticas pedagógicas integradoras estabelecidas e recomendadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, perpassando por uma reflexão ética como prática educativa transformadora capaz de propiciar ao educando problematizar, refletir, inferir e redimensionar sua conduta individual e coletiva por meio de ações norteadas por uma intenção solidária, de justiça cidadã e não apenas por regras gerais.

As transformações ocorridas no mundo do trabalho com base no desenvolvimento tecnológico exigem uma mudança de mentalidade em relação às estruturas acadêmicas dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica. O Campus Avançado Manacapuru, por sua vez, tem como objetivo atender aos diversos níveis, formas e modalidades da educação profissional, possibilitando o desenvolvimento integral do discente, capacitando-o a acompanhar as exigências da contemporaneidade no que diz respeito às aptidões inerentes ao mercado administrativo. Com o fortalecimento de instituições públicas, mistas, privadas e setor terciário no mundo contemporâneo observam-se as práticas empreendedoras, bem como postura ética na execução da rotina administrativa. Em outras palavras, hoje exige-se de todos os profissionais conhecimentos em planejamento da produção e materiais, recursos humanos, financeiros e mercadológicos para atuar com proatividade na identificação de problemas, equacionando soluções por meio de uma visão sistêmica da organização para otimização de tempo, redução de custos, tomada de decisão nas tarefas das mais simples até as mais complexas.

A justificativa da oferta do referido curso fundamenta-se no princípio de que em todas as organizações especialmente nas mais complexas, as funções de apoio administrativo são essenciais para o seu funcionamento. Assessoria e gerenciamento tornaram-se indispensáveis para a sobrevivência das modernas organizações, conseqüentemente, gerentes, administradores, contadores, secretárias, assessores especiais de empresas, consultores, especialistas, entre outros, são profissionais com alta demanda no mundo do trabalho.

2.1 HISTÓRICO DO IFAM

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens o Ensino Profissional, quais sejam: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), o qual contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência de qualidade no ensino.

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Desse modo, em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, por cinco *campi*, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de *campus* Manaus Centro (antigo CEFET-AM), *campus* Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), *campus* Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Coari), *campus* Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e *campus* São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

A seguir, transcorremos um breve relato das trajetórias históricas dessas Instituições que estão imbricadas na gênese da criação do IFAM.

2.1.1 O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS E SUAS UNEDS MANAUS E COARI

Por meio do Decreto N. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendizes de Artífices**, no estado no Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Urucará, em um chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, em um prédio de madeira, onde se ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá.

A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou, no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura física proposta pelo Governo federal, em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de Manaus**. Alguns anos depois, por meio da Portaria N. 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas**.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela

Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *campus* Manaus Distrito Industrial.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Amazonas. Após o Decreto de 26 de março de 2001, com a sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas** (CEFET-AM), passou a ofertar, além da Educação Profissional Técnica, Cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *campus* Coari, foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de Nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando então as obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

2.1.2 A ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MANAUS

O IFAM *campus* Manaus Zona Leste teve sua origem nos então denominados **Aprendizados Agrícolas**, que foram criados pelo Decreto Nº. 8.319, de 20 de outubro de 1910, mesma lei que cria o ensino agrônômico no País. Enquanto as Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas em 1909, buscavam a formação do trabalhador urbano, os Aprendizados Agrícolas almejavam formar o trabalhador agrícola, estando ambos ligados ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Em 1940, por intermédio do Decreto Lei Nº. 2.255, de 30 de maio de 1940, outorgado pelo Presidente Getúlio Vargas, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, com sede na cidade de Rio Branco, então Território Federal do Acre, é transferido para o Amazonas, passando a ocupar uma propriedade cedida pelo Governo do Estado do Amazonas onde funcionava o “Reformatório de Menores do Paredão” (Escola do Paredão), nas proximidades de Manaus, às margens do rio Solimões, cuja inauguração e início das atividades datam de 19 de abril de 1941.

O Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, em Manaus, é elevado à categoria de escola, passando a denominar-se **Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas**. Posteriormente, passou a ser chamado de **Ginásio Agrícola do Amazonas**.

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de **Colégio Agrícola do Amazonas**, pelo Decreto Federal Nº. 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio instalou-se na Alameda Cosme Ferreira, zona rural do município de Manaus, hoje aglutinada ao perímetro urbano da cidade denominada de Zona Leste. Em 1979, através do Decreto Federal Nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de **Escola Agrotécnica Federal de Manaus**.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei Federal Nº. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Federal Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei Federal Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **campus Manaus Zona Leste**.

2.1.3 A ESCOLA AGROTÉCNICA DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

O *campus* São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio Nº 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela

Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei Nº 8.670 que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei Nº 11.892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **campus São Gabriel da Cachoeira**.

2.2 O IFAM NA FASE ATUAL

Em um processo que está em constante alteração, o IFAM já conta com catorze *campi* e três *campi* avançados, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus encontram-se os três *campi* existentes desde sua criação e, os demais estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Tefé, Iranduba e Boca do Acre.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo à sociedade amazonense e brasileira.

Contudo, Manacapuru, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Confederação Nacional dos Municípios (CNM), é um município brasileiro do Estado do Amazonas pertencente à Mesorregião do Centro Amazonense e Microrregião de Manaus, localizado ao sul de Manaus, capital do estado e distanciando, desta, cerca de 84 quilômetros.

O Município de Manacapuru ocupa uma área de 7.329,234 Km² e sua população, estimada pelo IBGE em 2015, chega a 94.175 habitantes. Nesse censo, Manacapuru é o quarto município mais populoso do Estado do Amazonas, superado por Manaus, Parintins e Itacoatiara e é o segundo de sua microrregião. Juntamente com outros sete municípios, Manacapuru integra a Região Metropolitana de Manaus, sendo a maior região metropolitana brasileira em área territorial e a mais populosa da Região Norte do Brasil. Sua área representa 0.4666 % da área do Estado do Amazonas, 0.1902 % da Região Norte e 0.0863 % de todo o território brasileiro.

A história de Manacapuru está fortemente ligada à aldeia dos Índios Mura, que se estabeleceram na margem esquerda do Rio Solimões por volta do século XVIII, fazendo com que surgisse a localidade. A etimologia de Manacapuru é desconhecida, tendo em vista que seu nome foi sempre o mesmo, desde sua origem. Além dessas características, Manacapuru é conhecida nacionalmente como a Princesinha do Solimões, apelido que ostenta desde meados do século XIX. Muitos de seus atrativos naturais são conhecidos nacionalmente, assim como suas festas populares que estão entre as mais visitadas por turistas na Amazônia.

O Campus Avançado Manacapuru objetiva promover educação profissional com qualidade e excelência, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, visando formar profissionais para atuar nos diversos setores da economia com responsabilidade socioambiental para o desenvolvimento da Mesorregião do Centro Amazonense. Nessa perspectiva, o Campus prepara-se para articular conhecimentos científicos, tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais às necessidades educacionais, culturais, econômicas e sociais das comunidades do entorno onde o Campus Avançado Manacapuru está inserido, mas considerando as características e vocações da região.

O Campus Avançado Manacapuru propõe-se a desenvolver um trabalho sistemático e contínuo, que possibilite o exercício de práticas pedagógicas integradoras estabelecidas e recomendadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio, perpassando por uma reflexão ética como prática educativa transformadora capaz de propiciar ao educando problematizar, refletir, inferir e redimensionar sua conduta individual e coletiva através de ações norteadas por uma intenção solidária, de justiça cidadã e não apenas por regras gerais.

As transformações ocorridas no mundo do trabalho com base no desenvolvimento tecnológico exigem uma mudança de mentalidade em relação às estruturas acadêmicas dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica.

O Campus Avançado Manacapuru, por sua vez, tem como objetivo atender aos diversos níveis, formas e modalidades da educação profissional, possibilitando o desenvolvimento integral do discente, capacitando-o a acompanhar as exigências da contemporaneidade no que diz respeito às aptidões inerentes ao mundo do trabalho.

Com o fortalecimento de instituições públicas, mistas, privadas e setor terciário no mundo contemporâneo observam-se as práticas empreendedoras, bem como postura ética na execução de tarefas voltadas ao desenvolvimento de sistemas e software para formar cidadãos atuantes com proatividade na identificação de problemas, equacionando soluções por meio de uma visão sistêmica da organização para otimização de tempo, redução de custos, tomada de decisão nas tarefas das mais simples até as mais complexas.

Isso contribui para o alcance deste ensino não apenas para a zona urbana, como também para zona rural nas comunidades ligadas por via terrestre e via fluvial do município de Manacapuru e municípios adjacentes.

A relevância do curso na região decorre do programa de expansão da rede federal de ensino em alcançar municípios. O município evidencia-se com comércio, serviços públicos administrativos, fábricas e cooperativas do primeiro e segundo setor que demandam serviços de natureza tecnológica

3 OBJETIVOS

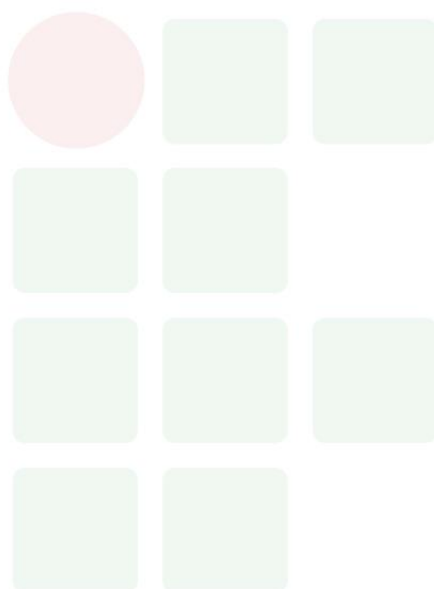
3.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais qualificados e com conhecimento específico na área de Gestão e Negócios, para assim prestar apoio operacional na administração organizacional, executando funções de apoio administrativo, transformando procedimento comum em real processo de inovação, fazendo a diferença nas estratégias empregadas para conciliar os imperativos econômicos às condições da sociedade..

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer condições para que o discente desenvolva as competências profissionais gerais requeridas pelo Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios de modo a facilitar e ampliar suas possibilidades de atuação e interação com outros profissionais;
- Oferecer um ensino contextualizado, associando teoria à prática;
- Oferecer educação profissional, considerando o avanço da tecnologia e a incorporação constante de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;
- Desenvolver programas de extensão e pesquisa na área de gestão, visando a formação de uma mão-de-obra qualificada no município;
- Transformar as teorias e práticas em soluções que possam melhorar e aumentar a produtividade das organizações;
- Operacionalizar atendimentos, serviços e rotinas administrativas, dentro de organizações empresariais ou comerciais, utilizando instrumentos e meios tecnológicos disponíveis para a gestão organizacional;
- Empreender ideias e negócios com inovação e criatividade, atendendo as novas mudanças que estão sendo exigidas, no perfil do administrador moderno;

- Conhecer técnicas de análise em administração, a fim de auxiliar a organização do processo de controle e gerenciamento na tomada de decisões;
- Formar profissionais com consciência da importância da gestão de serviços voltadas para o cliente, o mercado e o meio ambiente;
- Compreender as transformações e impactos naturais e sua correlação da preservação do meio ambiente no sistema empresarial;
- Buscar a melhoria contínua nas organizações, tendo uma postura proativa.;



4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

A forma de acesso ao Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *Campus* Avançado Manacapuru, dar-se-á por meio de Processo Seletivo Institucional, realizado pela Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, de acordo com o que for estabelecido e regulamentado em edital específico. Por transferência, havendo vagas disponíveis, de acordo com o que estabelece o Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM, aprovado pela Resolução N°. 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

4.1 PROCESSO SELETIVO

O ingresso nos cursos oferecidos pelo IFAM – *campus* Avançado Manacapuru ocorrerá por meio dos seguintes tipos de processos seletivos:

I – Processos seletivos públicos classificatórios, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizados pela Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino; e

II – Processos seletivos públicos classificatórios, aderidos pelo IFAM, com critérios e formas estabelecidas pelo Ministério da Educação.

A oferta e fixação do número de vagas do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada observará a análise e avaliação permanente de demanda e dos arranjos produtivos locais e oferta de posto de trabalho.

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público, vestibular classificatório, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, por meio da Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, aos candidatos que concluíram o Ensino Fundamental. Sendo classificado, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula documentação comprobatória de conclusão do

curso, por meio de Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental ou equivalente.

Cada processo de admissão no curso apresentará edital específico, com ampla divulgação, contendo: abrangência do *campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular integrada, período e local de inscrição, documentação exigida, data, local e horário dos exames, critérios de classificação dos candidatos, divulgação dos selecionados e procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.

4.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá ainda ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (*Intercampi*) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza a Resolução Nº 94- CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução 94, a matrícula por transferência *Intercampi* ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;
- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e
- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Técnico em Administração é o profissional que atua de forma criativa, ética, empreendedora com consciência e responsabilidade frente ao impacto sociocultural de sua atividade. Conhece a legislação, os processos e sistemas das diferentes organizações, os princípios de negociação e administração, os instrumentos de informática e a influência do cenário econômico nas instituições. Planeja, organiza, dirige, controla, avalia e gerencia os aspectos relacionados à administração e às relações interpessoais nas organizações. É profissional com competência para gerir seu próprio negócio ou de terceiros, atuando nas empresas públicas e privadas dos diversos setores da economia, além de executar as funções de apoio administrativo: protocolo e arquivo, confecção e expedição de documentos administrativos e controle de estoques; opera sistemas de informações gerenciais de pessoal e material; utiliza ferramentas da informática básica, como suporte às operações organizacionais; Aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos construídos, reconstruídos e acumulados historicamente; ter senso crítico; impulsionar o desenvolvimento econômico da região, integrando a formação técnica ao pleno exercício da cidadania. Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- Executar operações administrativas de planejamento, pesquisas, análise e assessoria no que tange à gestão de pessoal, de materiais e produção, de serviços, à gestão financeira, orçamentária e mercadológica.
- Utilizar sistemas de informação e aplicar conceitos e modelos de gestão em funções administrativas, seja operacionais, de coordenação, de chefia intermediária seja de direção superior, sob orientação.
- Elaborar orçamentos, fluxos de caixa e demais demonstrativos financeiros.
- Elaborar e expedir relatórios e documentos diversos.
- Auxiliar na elaboração de pareceres e laudos para tomada de decisões.

5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

O Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada prepara o aluno para atuar no mundo do trabalho, capacitando o profissional a exercer funções nas áreas administrativas indústrias e comércios em geral, prestadores de serviços e organizações do terceiro setor, como também uma visão empreendedora, estimulando-o a tornar-se gestor de sua própria empresa, com capacidade de avaliar e auxiliar na tomada de decisões nas áreas pessoal, financeira, econômica, marketing, patrimonial e afins, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais..

5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO

O Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada tem possibilidades de formação continuada em cursos de Especialização Técnica de Nível Médio em Recursos Humanos; Especialização Técnica em Administração de Materiais; Especialização Técnica em administração de produção; Especialização Técnica em Marketing; Especialização Técnica em Logística; e Especialização Técnica em Educação Ambiental.

Há possibilidades de verticalização para cursos de graduação, como: Curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais; Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos; Curso Superior de Tecnologia em Marketing; Curso Superior de Tecnologia em Logística; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira; Bacharelado em Administração; e Bacharelado em Ciências Contábeis, conforme CNCT/4ª Edição 2020. Desses cursos, o IFAM já oferta o curso Superior de Tecnologia em Logística no campus Manaus Distrito Industrial. Adicionalmente, o campus Parintins oferta o curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, atende aos pressupostos da legislação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº. 9.394/96), bem como à Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, às demais resoluções e pareceres que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ao Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC e às Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de Eixos Tecnológicos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela RESOLUÇÃO Nº 2, de 15 de dezembro de 2020, com base no PARECER CNE/CEB Nº 5, de 12 de novembro de 2020. A estrutura curricular aqui apresentada atende ao disposto no Documento Base para a promoção da formação integral, do fortalecimento do ensino médio integrado e da implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológicas - EPCT, conforme Lei Federal Nº 11.892/2008, estando estruturada em três núcleos, a saber: a) núcleo básico; b) núcleo politécnico; e c) núcleo tecnológico.

O presente Projeto Pedagógico de Curso atende também à LDBEN em sua disposição acerca da imprescindibilidade de adaptação às necessidades e disponibilidades de seu público, assegurando aos que forem trabalhadores/as as condições de acesso, permanência e êxito, mediante ações integradas e complementares entre si, proporcionando oportunidades educacionais apropriadas e considerando as características dos/as educandos/as, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Levando em conta a importância de oferta de propostas curriculares flexíveis, seja por meio de componentes curriculares, projetos, núcleos

temáticos ou por outras formas de organização, com finalidades e funções específicas, com tempo de duração definido e reconhecendo as experiências de vida dos jovens e adultos, inclusive quanto às vivências cotidianas individuais e coletivas, bem como ao mundo do trabalho, esse documento atende o disposto pelo Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, dialogando também com os estudos realizados por Maria Clara Bueno Fischer e por Naira Lisboa Franzoi (2009), acerca dos aspectos centrais da educação profissional para jovens e adultos trabalhadores e questionando a dicotomia histórica existente entre trabalho e educação. As pesquisadoras defendem a seguinte ideia:

“trabalhador-educando”, quando reconhecido pela escola como tal, é figura central para contribuir para a superação dessa dicotomia. Isso porque: é portador de uma cultura e de um patrimônio de experiências e saberes produzidos em situação de trabalho, na qual se fundem e, ao mesmo tempo, se separam trabalho intelectual e manual, criação e destruição. Quando reconhecido como par dialético com o professor no processo ensino-aprendizagem, dá-se lugar de destaque à experiência e cultura do trabalho na educação profissional como mediadora da produção de conhecimento na escola. (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 35).

Assim, é necessário repensar o lugar do educando/a-trabalhador/a no processo de ensino e aprendizagem reconhecendo e valorizando sua experiência de vida e sua experiência profissional de modo a torná-las mais significativas dentro do espaço escolar.

Ainda em diálogo com as autoras mencionadas, entende-se que a Educação Profissional é o espaço privilegiado para que se conceda ao trabalho um lugar de destaque e de dignidade, buscando desconstruir uma ideia de trabalho dentro do aspecto da subalternidade, como tratado pelas autoras no artigo intitulado *Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis* (2009). Nessa direção, contribui-se para a reafirmação da educação profissional como direito do trabalhador (FISCHER; FRANZOI, 2009).

Conforme LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008, em seu art. 6º, inciso I, a Educação Profissional tem por finalidade formar e qualificar cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio inclui, a esse respeito, a forma integrada e também menciona a necessidade de formar, por meio da educação profissional, cidadãos capazes de discernir sobre a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho e atuar com ética, competência técnica e política para a transformação social, visando o bem coletivo.

Pautado nos aspectos descritos até aqui, pretende-se o desenvolvimento de um currículo que, para além de uma formação profissional, contribua na formação humana do educando.

6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada será orientada para a formação integral do educando, que também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional, conforme disposto no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC e nas Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF, inclusive nas DCNEPT, as quais defendem que essa integralidade se estenda aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico e favorecendo, dessa maneira, a integração entre a educação, a ciência, a tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

6.1.1 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O IFAM compreende o trabalho como princípio educativo, como formador e formativo (PPPI, 2019). Por conseguinte, o currículo é organizado para que as práticas pedagógicas possibilitem aos educandos o

compartilhamento e o desenvolvimento das vivências de trabalho trazidas por eles. Assim, a Educação Profissional passa a ser palco de destaque para que se aprenda por meio dessas práticas, sendo esse um dos princípios educativos constituintes do Projeto Político Pedagógico das escolas de Educação Profissional.

Compreender o trabalho como princípio educativo é construir o entendimento de que a:

[...] educação profissional nas atuais políticas educacionais [...] é lócus privilegiado para que o trabalho adquira um lugar de dignidade, porque é aí que as vivências de trabalho circulam/podem circular com todo o seu vigor, com a sua força de princípio educativo [...]. Mas, para tal, não deve nunca perder de vista a formação integral do ser humano, que articula ciência, trabalho e cultura (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 41).

Fischer e Franzoi (2009) apontam que, mesmo nos estudos que direcionam para a integração entre formação geral e profissional, essa formação desejada ainda se apresenta como um desafio aos educadores que pensam e trabalham para a educação voltada aos/às trabalhadores/as. As autoras continuam essa discussão acerca da dualidade existente entre a educação básica e a educação profissional “no interior da própria educação profissional” (2009, p. 41), e por fim atribuíram ao trabalho o que segue:

[...] um lugar limitado à experiência histórica hegemônica atual: o trabalho na sua dimensão abstrata e, conseqüentemente, o trabalhador enquanto força de trabalho. Esse lugar do trabalho no interior da educação profissional dá-se especialmente na versão mais corriqueira: a de preparação para o mercado de trabalho. São reforçadas as compreensões estritas sobre o manejo da técnica sem problematizar, sem que a mesma seja compreendida como construção humana. Separa-se então técnica de todo o pensamento e formação humana, que a ela estão intrinsecamente associados; separa-se fazer e pensar, inseparáveis em qualquer atividade humana. (FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Essa postura tende a uma compreensão um tanto quanto limitada do valor e do lugar do trabalho, pois ele deixa de ser compreendido como experiência humana, como relação social e atravessada por conflitos de todas as ordens, empobrecendo, assim, a sua compreensão. Sobre isso, Fischer e Franzoi (2009), apoiadas nos estudos de Miguel Arroyo (2000), afirmam que o

preconceito atribuído ao trabalho pela falta de sua compreensão mais ampla e profunda, acaba por

[...] desprezar o povo e sua cultura, desprezando o que ele faz, que é trabalhar e produzir. Ou seja, essa visão muito negativa do trabalho leva a uma visão pedagógica muito negativa da qualificação. (ARROYO apud FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Dessa maneira, trazer as experiências e vivências dos/as educandos/as trabalhadores/as para o cotidiano escolar e utilizá-las como princípio educativo são maneiras de “realizar um trabalho pedagógico em que a experiência está no centro [...]” (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 42).

6.1.2 A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

Ainda sobre a formação integral do educando, verifica-se a necessidade do trabalho com a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de compreender a vida criticamente, construindo um posicionamento questionador frente à realidade apresentada. A pesquisa compreendida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012), ela promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os educandos como sujeitos de sua história e considerando a tecnologia como aliada, também, da qualidade de vida das populações e não apenas como meio para a elaboração de produtos de consumo.

A prática da pesquisa como princípio pedagógico deve, também, valorizar os conhecimentos de vida dos educandos-trabalhadores. Nas palavras de Fischer e Franzoi (2009):

[...] espera-se do educador um domínio relativo do conhecimento sistematizado, e, ao mesmo tempo, uma capacidade ética, política e pedagógica para escutar, incorporar e dialogar sobre questões, vivências e conhecimentos já presentes naqueles em condição de educandos. Educando-educador e educador-educando constroem o tensionado diálogo entre mundo dos conceitos e mundo das vivências (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 44).

Assim, entende-se que, considerar trabalho e pesquisa como princípios da prática educativa da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a partir do reconhecimento do trabalho como experiência fundamental do educando-trabalhador, significa desenvolver uma prática voltada para a reflexão e ação, possibilitando aos educandos maneiras críticas de agir no mundo com vistas à sua compreensão e transformação. Isso é trabalhar em uma perspectiva da formação humana, como tanto se requer.

Ainda sobre a importância da pesquisa, é necessário citar os estudos de Paulo Freire (2006) a partir de sua afirmação sobre a necessidade do ensino pela pesquisa. O autor diz:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2006, p. 30-31).

É na construção dessa relação dialética, nos pequenos e significativos avanços diários que se pretende, aos poucos, mas continuamente, desenhar uma nova oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio neste Instituto. Contudo, convém ressaltar aqui que, não basta que tudo isso esteja contemplado neste Projeto Pedagógico de Curso, faz-se necessário que seja materializado nas práticas pedagógicas cotidianas.

6.1.3 CIDADANIA

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio nos documentos legais que a fundamentam, pressupõe o fomento de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto do ponto de vista existencial, quanto do ponto de vista histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da teoria e prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei n. 9.394/96) que prevê, de modo geral, que o educando seja preparado para o trabalho e para a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento e, para tanto, regulamenta a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam à sua formação humana e cidadã, tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, os quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial com o Ensino Tecnológico, no qual o saber, o fazer e o ser se integram, e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão, constituindo-se em uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia e visando à construção de conhecimento.

6.1.4 A FORMAÇÃO INTEGRAL: OMNILATERALIDADE E POLITECNIA

No sentido de superar ou, ao menos, minimizar, a histórica dualidade entre a formação profissional e a formação geral (situação que fica ainda mais evidente nos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados na Forma Integrada), é apontado o caminho de formação a partir da organização do ensino em torno dos princípios da omnilateralidade e da politécnica. Tais princípios consideram o sujeito na sua integralidade e pretendem desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

Cientes da complexidade de sustentar uma educação que se quer unitária e omnilateral em uma sociedade capitalista, que tem como foco a preparação para suprir as necessidades de um mercado neoliberal, entende-se que, a oferta de um ensino técnico na forma integrada passa a ser uma proposta de travessia na direção de uma educação politécnica.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias *trabalho*, *tecnologia*, *ciência* e *cultura*, visto que essas dimensões representam a existência humana e social em sua

integralidade. Ressalta-se que o trabalho não seja aqui reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais por meio da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade por meio de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura, de maneira geral, compreende as representações, comportamentos e valores que constituem a identidade de um grupo social (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnia. De acordo com Durães (2009), esse conceito possui identificação com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica em uma perspectiva social e histórico crítica. Assim, a politecnia, como nos diz Ciavatta, “exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno” (2010, p. 94).

Todos estes pressupostos corroboram com o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressaltam a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos educandos, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

6.1.5 A INDISSOCIABILIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A LDBEN pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado, na qual teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais,

seja nas disciplinas do núcleo básico, do politécnico ou do tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática [...]” (PEREIRA, 1999, p. 113) e, também, de que a prática é “[...] espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados” (ANDRADE, 2016, p. 29).

Sob este prisma, retoma-se ao estabelecido na LDBEN, e reforçado nas DCNEPT, acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, associando a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas. Assim, se torna oportuno recordar Demo quando diz que “do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viver, assim, toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer” (2005, p. 43). Portanto, em acordo com o que dispõe a Portaria no.18 PROEN/IFAM, de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de incentivar a relação teoria/prática sugere-se para este curso um percentual mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas.

Além do princípio de indissociabilidade entre teoria-prática, busca-se neste curso viabilizar, conforme estabelecem as DCNEPT, arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser gradualmente superada, bem como a segmentação da organização curricular, por meio da articulação dos componentes curriculares através de metodologias integradoras.

6.1.6 RESPEITO AO CONTEXTO REGIONAL DO CURSO

No percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que todos os núcleos envolvidos neste processo

deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de propiciar transformações sociais, econômicas e culturais à localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, assegurando o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, considerando a regulamentação de criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a qual objetiva expandir tanto a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, quanto a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, devemos assegurar que este curso técnico objetivará o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado nas DCNEPT sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para a concepção, a elaboração, a execução, a avaliação e a revisão do seu Projeto Político Pedagógico, construído como instrumento de referência de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas educacionais vigentes. Sendo assim, os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste precisam estar atentos às modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC aponta que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio deve considerar a realidade concreta no contexto dos arranjos produtivos e das vocações sociais, culturais e econômicas locais e regionais. Adicionalmente, a Lei nº 11.892/2008 define como uma das características e finalidades dos IFs orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal. Adicionalmente, conforme as DCNEPT, deve-se considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta

pedagógica em articulação com os arranjos produtivos locais e no atendimento às demandas socioeconômicas-ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho.

6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na perspectiva de uma educação dialética, em que o foco do currículo é a prática social, ou seja, a compreensão da realidade na qual o discente está inserido e tem as condições necessárias para nela intervir por meio das experiências realizadas no contexto escolar.

O conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho. Cabe ao docente auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar diante da realidade vislumbrada, relacionando os conteúdos propostos. A esse respeito VASCONCELOS (1992, p.02) enfatiza que:

O conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial.

Nesta perspectiva, a metodologia dialética compreende o homem como ser ativo e de relações. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do discente, confrontada com o saber trazido de fora. Portanto, os sujeitos envolvidos no processo devem ter a percepção do que é inerente à escola, aproveitando a bagagem cultural dos discentes nos mais diversos aspectos que os envolvem. Conforme FREIRE (2002, p. 15):

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das

populações (...)

Em relação à organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio por Núcleos (Básico, Tecnológico e Politécnico) em todas as suas modalidades e formas, já apresentados nos princípios pedagógicos deste PPC, ressaltamos que eles não serão constituídos como blocos distintos, mas articulados entre si, perpassando por todo currículo, considerando as dimensões integradoras: Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura, em consonância com o Eixo Tecnológico e o perfil profissional do egresso.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão prever atividades, preferencialmente, de modo transversal, sobre metodologia e orientação para elaboração de projetos, relatórios, produção e interpretação textual, elaboração de currículo profissional, relações pessoais no ambiente de trabalho.

Outras formas de integração poderão ocorrer por meio de: Atividades Complementares, Visitas Técnicas, Estágio Profissional Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso Técnico, Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão, Práticas de Laboratório, dentre outras que facilitam essa aproximação entre essas dimensões integradoras do currículo.

Abre-se aqui um parêntese para enfatizar o método de estudo de caso, visto que é um instrumento pedagógico consolidado na educação profissional técnica e tecnológica no IFAM. Conforme Robert Yin (2001, p. 32) o estudo de caso é:

Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Enfim, trata-se de uma metodologia que promove o engajamento dos alunos e docentes em objetivos comuns, articulando teoria e prática e possibilitando a prática pedagógica interdisciplinar como requisito básico ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

O aluno enquanto coparticipante do processo desenvolverá suas habilidades voltadas para o perfil do curso, estando apto a assumir responsabilidades, planejar, interagir no contexto social em que vive e propor soluções viáveis à problemática trabalhada. Assim ambos trabalharão com o

planejamento, elaboração de hipóteses e solução para os problemas constatados.

Desta forma a prática pedagógica interdisciplinaré uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão e interlocução entre vários aspectos do ato de aprender visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Possibilita ao aluno observar o mesmo conteúdo sob enfoques de diferentes olhares das disciplinas envolvidas. De acordo com, Luck (1994, p. 64):

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Portanto, o método de problematização resultará na aproximação dos alunos, por meio das atividades práticas e do pensamento reflexivo da realidade social em que vivem por meio de temas/problemas advindo do cotidiano ou de relevância social.

Há que se levar em consideração também diferentes técnicas de pesquisa, desde análise documental, entrevistas, questionários, etc.. em sala de aula podem ser utilizadas para criar situações reais ou simuladas, em que os estudantes aplicam teorias, instrumentos de análises e solução de problemas, seja para resolver uma dificuldade ou chegar a uma decisão conjunta com fins de aprendizagem.

Para que os alunos possam dominar minimamente o conjunto de conceitos, técnicas e tecnologias envolvidas na área é preciso estabelecer uma forte relação entre teoria e prática, incentivar a participação dos alunos em eventos (oficinas, seminários, congressos, feiras, etc), criar projetos interdisciplinares, realizar visitas técnicas, entre outros instrumentos que ajudem no processo de apreensão do conhecimento discutido em sala de aula.

A partir dessa visão, o processo de formação do Técnico de Nível Médio do IFAM ensejará uma estrutura a partir dos seguintes Eixos Teórico-Metodológicos:

- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos indissociados e fundamentais à sua formação;
- Articulação horizontal e vertical do currículo para integração e aprofundamento dos componentes curriculares necessários à formação do Técnico de Nível Médio.
- Articulação com o mundo do trabalho nas ações pedagógicas.

Portanto, para o alcance desse propósito, faz-se necessário a promoção de reuniões mensais ou, no limite, bimestrais, entre os docentes com a perspectiva de realização de planejamento interdisciplinar e participativo entre os componentes curriculares e disciplinas constantes nos PPCs, com a participação dos representantes discentes na elaboração de eixos temáticos do contexto social em que o *campus* se situa.

6.2.1 ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

Conforme a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e de acordo com o disposto no item 7.6 das Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFAM, aprovadas pela PORTARIA Nº 18-PROEN/IFAM, de 1º de fevereiro de 2017, respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

A porcentagem supramencionada não inclui Estágio Profissional Supervisionado, as atividades relativas às Práticas Profissionais ou Trabalho de Conclusão de Curso - PCCT, poderá ser executada, por meio da modalidade de Educação a Distância, sempre que o *campus* não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

As Atividades Pedagógicas não Presenciais se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Sua

aplicação correspondem a processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos para além dos tempos e espaços da sala de aula, mediados por tecnologias digitais de informação e comunicação, desenvolvidas numa relação dialógica entre docentes e estudantes.

Portanto, as tecnologias digitais de informação e comunicação auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, *chats*, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções online, em períodos previamente agendados.
- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- **Tarefas de aplicação:** Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- **Atividade off-line:** avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EAD.
- **Teleaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros *campus* ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades pedagógicas não presenciais, em especial as que se fazem com as tecnologias digitais de informação e comunicação e a equipe diretiva de ensino, é a responsável pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares.

Os planos de ensino e os planos de atividades pedagógicas não presenciais devem ser apresentados à equipe diretiva e alunos no início de cada período letivo e sempre antes de sua aplicação, para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional. Orientações complementares para tanto devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do *campus*.

6.3 MATRIZ CURRICULAR

As matrizes curriculares dos cursos devem ser orientadas pela concepção do Eixo Tecnológico e de Eixos Articuladores/Integradores do currículo (o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura), cujos componentes curriculares devem estar organizados nos Núcleos:

- a) Núcleo Básico
- b) Núcleo Politécnico
- c) Núcleo Tecnológico

O Quadro 3 apresenta a estrutura e as disciplinas que compõe o Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, bem como suas respectivas cargas horárias:

- a) Presencial com carga horária separadas em **Teórica e Prática**;
- b) A distância com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (**AVA**);
- c) **Semanal** com o total de hora-aula na semana;
- d) **Anual** o total da carga horária de toda a disciplina naquela série/ano;
- e) **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.

O Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada tem sua organização curricular fundamentada nas orientações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, nas Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação

Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF e nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no Decreto nº 5.154/04, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFAM.

Conforme o Artigo 4º, § 1º do Decreto nº 5.154/04, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a Forma Integrada uma das possibilidades dessa articulação. Esta forma de oferta é destinada aos que já tenham concluído o Ensino Fundamental, e seu planejamento deverá conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM estão organizados também por Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT/4ª Edição, aprovado pela RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020.

Desta maneira, o Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada está amparado nas seguintes legislações em vigor:

- LDBEN n.º 9.394 de 20/12/1996 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- DECRETO n.º 5.154 de 23/7/2004 (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB n.º 39 de 8/12/2004 (Aplicação do Decreto 5.154/2004);
- LEI nº 11.741, de 16/7/2008 (Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica);

- LEI N° 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.)
- Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC
- Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF;
- Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, aprovadas pela PORTARIA N° 18-PROEN/IFAM, de 1º de fevereiro de 2017, e suas atualizações.
- Projeto Político Pedagógico Institucional do IFAM - PPPI;
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAM - PDI;
- LEI n.º11.788, de 25/9/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.ºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);
- LEI n.º 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB nº 7 de 7/4/2010 e RESOLUÇÃO n.º 4, de 13/7/2010 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica);

- RESOLUÇÃO CNE/CEB n.º 5, de 22/6/2012 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica);
- PARECER CNE/CEB N.º 17/2020 de 10/11/2020 e RESOLUÇÃO CNE/CP N.º 1 de 05/01/2021 (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica);
- PARECER CNE/CEB Nº 5, de 12/11/2020 e a RESOLUÇÃO Nº 2, de 15/12/2020 (Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.)
- RESOLUÇÃO nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015 (Altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

Com base nos dispositivos legais, a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM prevê a articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre os saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social. De igual forma, prima pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de prática profissional.

Na perspectiva da construção curricular por Eixo Tecnológico, a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada contempla três núcleos de formação organizados em:

- I. **Núcleo Básico:** os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, tendo por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

- II. **Núcleo Politécnico:** apresenta as principais formas de integração do currículo, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do eixo tecnológico no sistema de produção social, tornando-se o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, em que proporcionará momentos concretos para um currículo flexível, comprometido com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem.
- III. **Núcleo Tecnológico:** espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre Educação Básica e Educação Profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

6.4 CARGA HORÁRIA DO CURSO

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, conforme a Resolução nº 94/2015 CONSUP/IFAM, o aluno deverá cursar o total da carga horária do curso, assim distribuídas:

Quadro 1: Carga Horária do Curso

Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada	
Carga Horária do Núcleo Básico	2.200h
Carga Horária do Núcleo Politécnico	200h
Carga Horária do Núcleo Tecnológico	1.000h
Total da Carga Horária (Hora Aula)	3.400h
Total da Carga Horária (Hora Relógio)	2.833h
Carga Horária de Atividades Complementares	100h
Carga Horária da Prática Profissional (Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT)	250h
Carga Horária Total do Curso (Hora Aula)	3.750h
Carga Horária Total do Curso (Hora Relógio)	3.183h
(Optativa/Hora Aula)	40h
(Optativa/Hora Relógio)	33h
Carga Horária Total do Curso (Com Optativa/Hora Aula)	3.790h
Carga Horária Total do Curso (Com Optativa/Hora Relógio)	3.216h

Hora Aula – 50 minutos

(*) 40h/33h– **Língua Estrangeira Moderna - Espanhol** (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

Quadro 3: Matriz Curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMZNAS – IFAM																	
campus Avançado Manacapuru																	
Curso Técnico de Nível Médio em Administraçõa Forma Integrada																	
Ano de Implantação: 2021		Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios										Forma de Oferta: Integrada					
COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS		1º ANO					2º ANO					3º ANO					TOTAL
		Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	
NÚCLEO BÁSICO – FORMAÇÃO GERAL																	
LINGUAGENS	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	96	24	-	3	120	96	24	-	3	120	64	16	-	2	80	320
	Arte	64	16	-	2	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	160
	Educação Física	40	40	-	2	80	40	40	-	2	80	-	-	-	-	-	160

MATEMÁTICA	Matemática	96	24	-	3	120	96	24	-	3	120	64	16	-	2	80	320
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
	Física	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
	Química	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
CIÊNCIAS HUMANAS	História	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
	Geografia	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
	Filosofia	32	8	-	1	40	32	8	-	1	40	-	-	-	-	-	80
	Sociologia	32	8	-	1	40	32	8	-	1	40	-	-	-	-	-	80
SUBTOTAL DO NÚCLEO COMUM		740	220	-	24	960	676	204	-	22	880	288	72	-	9	360	2200
NÚCLEO POLITÉCNICO																	
Tópicos Especiais de Informática		30	10	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos		20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
Projeto integrador I - Sociologia e Psicologia nas Organizações.		-	-	-	-	-	50	30	-	2	80	-	-	-	-	-	80

Projeto Integrador II Projeto Integrador II – Ética e Cidadania (Filosofia e Ética).	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	-	1	40	40
SUBTOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO	50	30	-	2	80	50	30	-	2	80	20	20	-	1	40	200
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO	790	250	-	26	1.040	726	234	-	24	960	308	92	-	10	400	2400
NÚCLEO TECNOLÓGICO																
Teoria Geral da Administração	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80
Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial	60	20	-	2	80											80
Introdução à Economia	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	80
Marketing	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	80
Contabilidade Básica e de Custos	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	80
Associativismos e Cooperativismo	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	80
Matemática e Estatística Aplicada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80
Ambiente, Saúde e Segurança	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	-	1	40	40
Empreendedorismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80

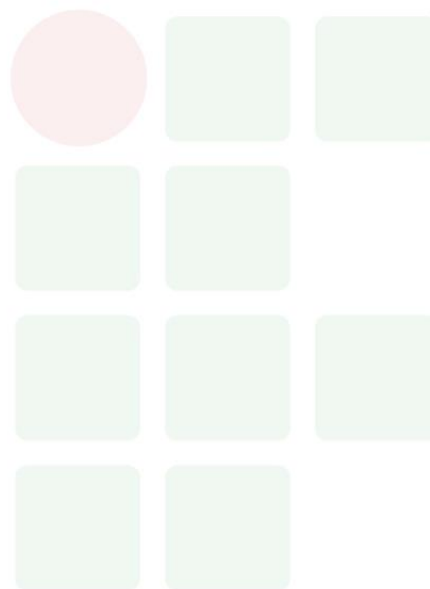


Gestão de Pessoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80
Gestão de Produção e Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80
Gestão Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80
Administração Financeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80
SUBTOTAL DO NÚCLEO TÉCNICO	120	40	-	4	160	240	80	-	8	320	380	140	-	13	520	1.000
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO + NÚCLEO TÉCNICO	910	290	-	30	1.200	966	314	-	30	1.280	688	232	-	24	920	3.400
DISCIPLINA OPTATIVA																
* Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	8	-	1	*40	*40
PRÁTICA PROFISSIONAL																
Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico																250
Atividades Complementares																100
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA AULA)																3.750
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA RELÓGIO)																3.183



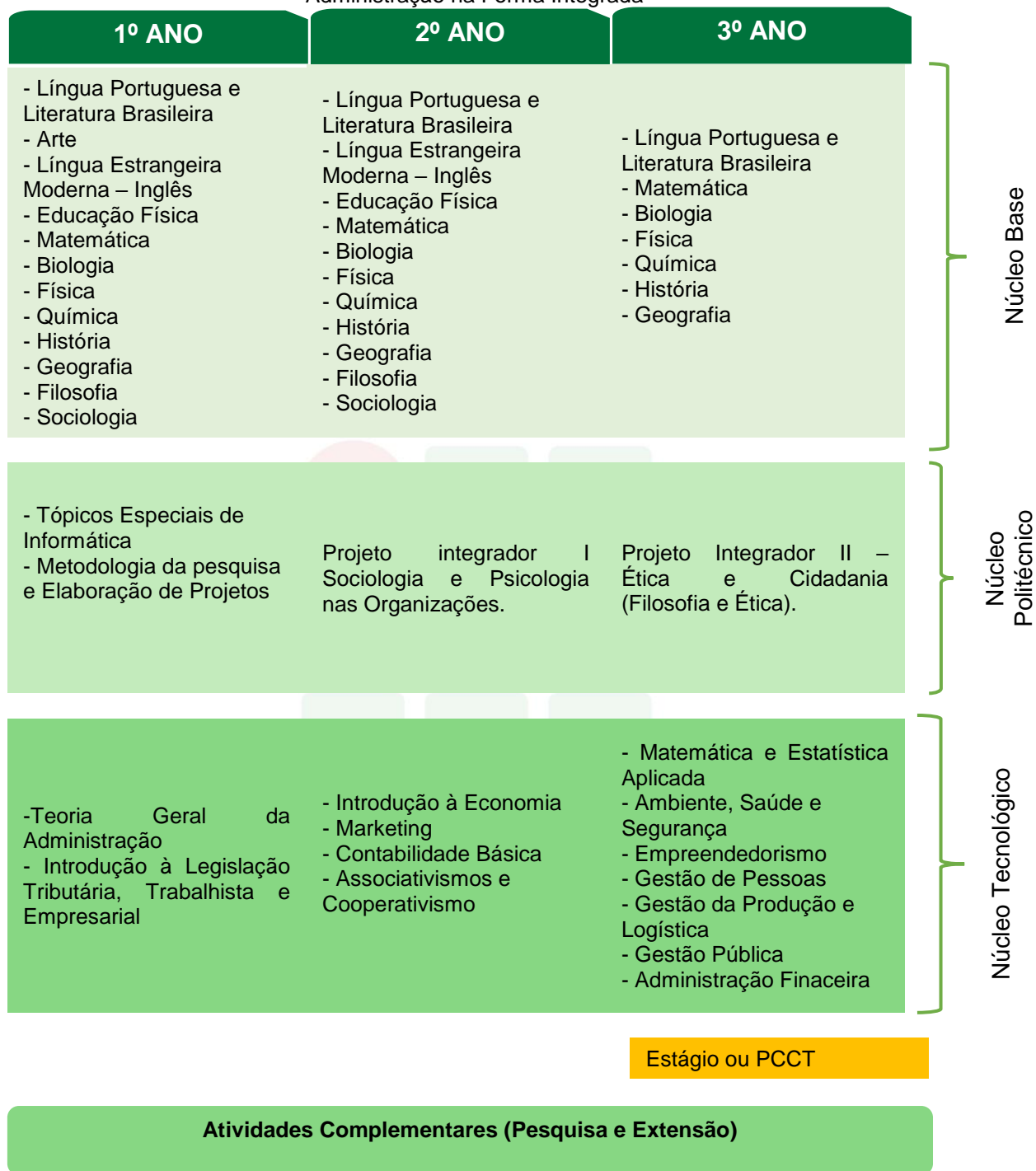
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Optativa + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA AULA)	3.790
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Optativa + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA RELÓGIO)	3.216

(*) 40h – Língua Estrangeira Espanhol (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).



6.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Figura 1 – Representação Gráfica do Perfil de Formação do Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada



Legenda:

- Núcleo Básico
- Núcleo Politécnico
- Núcleo Tecnológico

6.6 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina.

Para um melhor entendimento do Quadro 4, no qual apresenta as ementas das disciplinas do curso, segue as especificações das legendas:

- a) CH Semanal: Carga Horária Semanal
- b) CH Total: Carga Horária Total da Disciplina anual
- c) Bas: Núcleo Básico
- d) Pol: Núcleo Politécnico
- e) Tec: Núcleo Tecnológico
- f) Opt: Optativa

Quadro 2: Ementário

Curso Técnico de Nível Médio em Administração				
DISCIPLINA	Série	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	1º	3	120	Bás.
Linguagem, Língua, Fala, Signo. Gramática. Variação linguística. Elementos da comunicação. Funções da Linguagem. Fonética. Acentuação gráfica. Ortografia. Morfologia: Classes de Palavras. Sintaxe. Frase, oração e período. Termos essenciais da oração: sujeito e predicado. Leitura, produção e análise de gêneros textuais orais e escritos. Definições de Literatura. Funções da literatura. Gêneros Literários. Estilos de época na literatura. Quinhentismo. Barroco. Arcadismo.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2º	3	120	Bás.
Língua em uso. Domínios discursivos. Linguagem na era digital. Sintaxe. Termos integrantes da oração. Termos acessórios da oração. Período composto por coordenação e subordinação. Concordância Verbal e Nominal. Regência Verbal e Nominal. Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa. Semântica. Sinonímia e substituição lexical. Figuras de Linguagem. Literatura. Romantismo. Realismo/ Naturalismo. Parnasianismo Brasileiro. Simbolismo. Pré-Modernismo. leitura, produção e análise de gêneros textuais orais e escritos. Comunicação institucional.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3º	2	80	Bás.
Análise textual. Fatores de textualidade. Plano da forma. Plano do conteúdo. Plano linguístico. Dissertação argumentativa. Produção técnica-científica. Regras da ABNT. Principais problemas notacionais da língua. Literatura. Modernismo. Literatura na pós-modernidade. Literatura afro-brasileira e estudos indígenas.				
Arte	1º	2	80	Bás.

Linguagens Artísticas; análise e conceituação: arte e estética; funções da arte; história da arte e evolução; arte e sociedade; linguagem visual e seus elementos; produção plástica e interpretação; folclore nacional; cultura: popular e erudita; arte afro-brasileira; arte indígena; história da música mundial, brasileira e regional, propriedade do som; classificação de instrumentos musicais; estilo e gênero musicais: erudito, popular e folclórico; o coro como instrumento de socialização; as artes cênicas como objeto de conhecimento e como forma expressão corporal; estilos, gêneros e escolas de teatro no Brasil.				
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1º	2	80	Bás.
A língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para aprendizagem de línguas estrangeiras.				
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2º	2	80	Bás.
Funções sócio comunicativas e vocabulário em nível intermediário; produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sócio comunicativas; estruturas gramaticais em nível intermediário da língua-alvo; leitura e interpretação de textos em diversos gêneros textuais, assim como os técnicos inerentes a área de estudo e o vocabulário necessário para isto.				
Educação Física	1º	2	80	Bás.
HISTÓRIA E CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Renascimento e no Brasil. Conceituando termos: Educação Física, Atividade Física, Exercício Físico e Esporte. Pirâmide da Atividade Física. Educação Física no Ensino Médio. RECONHECIMENTO DO CORPO: Sistema Esquelético e Sistema Muscular. Desvios posturais. Capacidade aeróbia, Força, Resistência e Flexibilidade. AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I: IMC, Zona alvo, Anamnese, Individualidade biológica, Aptidão cardiorrespiratória. Respostas hormonais da Atividade Física. PRIMEIROS SOCORROS: evolução, procedimentos e prevenção de acidentes. Avaliação primária. Parada Cardíaca e/ou Parada Respiratória (reanimação cardiopulmonar). ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS I: Voleibol, Futsal, Atletismo e Tênis de mesa. Jogos e brincadeiras populares, regionais e indígenas. Jogos de tabuleiro. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS I: Dança, Consciência corporal, Psicomotricidade, Dança de Rua e Danças Regionais. ARTES MARCIAIS, LUTAS E ESPORTES DE COMBATE: Lutas x Artes Marciais; Mixed Martial Arts (MMA). "Vale-tudo" e UFC: Histórico e evolução. Proposta esportiva ou banalização da violência? Histórico, filosofia, características e regras. PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: modalidades praticadas na terra, na água e no ar. Esportes radicais urbanos. TEMAS INTEGRADORES: Ética: na escola, em casa e na sociedade. Bullying: O que é e prevenção. Culturas Africanas e Indígenas. (conforme a realidade de cada campus) ATIVIDADES AQUÁTICAS I: Natação: História e evolução. Fundamentos (propriedades da água, flutuação). Técnicas. Aprendendo a nadar.				
Educação Física	2º	2	80	Bás.
AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II: IMC, IAC, Anamnese, Individualidade biológica, Aptidão cardiorrespiratória. Gráfico Comparativo. Perder peso x Emagrecer: qual a diferença? Capacidades físicas: conceitos e classificações. JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS x GLOBALIZAÇÃO: origem, histórico e evolução. Refletindo sobre deficiência, valores humanos e superação. Modalidades adaptadas. Realização de grandes eventos e suas relações com o impacto ambiental, cultural e social. O discurso da mídia sobre o esporte: vitória e derrota. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS II: Handebol, Basquetebol, Vôlei de Praia e Atletismo. Fundamentos e regras. Jogos Cooperativos. CONSTRUÇÃO CULTURAL DO CORPO E MÍDIA:				

Interesses mercadológicos envolvidos no estabelecimento de padrões de beleza corporal. O Corpo e padrões de beleza em diferentes períodos históricos. Composição Corporal: Somatotipo - Endomorfo, Mesomorfo e Ectomorfo. EDUCAÇÃO FÍSICA, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE: Transtornos Alimentares: Bulimia, Anorexia, e Vigorexia. Ortorexia. Pirâmide Alimentar (My Plate e Healthy Eating Plate), Fonte Metabólica, Consumo e Gasto Energético. Suplementação Alimentar x Esteroides Anabolizantes: o que são? Finalidades. PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS E LAZER: Ginástica Laboral, LER e DORT (correlacionar com a rotina escolar). Ginástica alternativa: Pilates, Meditação, Yoga, princípios orientadores, técnicas e exercícios. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS II: Dança de Salão: origem e evolução. Valsa, Bolero, Tango e Forró: origem e passos básicos. TEMAS INTEGRADORES: Direitos Humanos e Cidadania. Práticas corporais e organização comunitária. Meio Ambiente: voluntariado e reciclagem de materiais. (conforme a realidade de cada campus) ATIVIDADES AQUÁTICAS II: Natação: Estilos e Técnicas.				
Matemática	1º	3	120	Bás.
Conhecimentos numéricos: Razão. Proporção. Porcentagem. Regra de três simples e composta. Sequências numéricas (PA e PG). Teoria dos conjuntos. Função: Linear Quadrática. Exponencial. Logarítmica. Trigonometria: Triângulo retângulo e seus fundamentos.				
Matemática	2º	3	120	Bás.
Matrizes e Sistemas: Conceito. Operações determinantes. Sistemas lineares. Conhecimento de Probabilidade: Análise combinatória: PFC, Fatorial, Arranjo, Permutação, Combinação. Binômio de Newton Probabilidade. Geometria espacial métrica: Posições relativas: Ponto e reta, Ponto e plano, Distâncias. Paralelismo no espaço. Projeção ortogonal. Geometria espacial: Sólidos Geométricos: Prisma, Pirâmides, Tronco de Pirâmides, Cilindro, Cone, Tronco de Cone e Esfera. Área e Volume dos Sólidos.				
Matemática	3º	2	80	Bás.
Geometria analítica: Ponto. Reta. Plano. Circunferência. Cônicas. Conjunto dos números complexos: Forma algébrica. Trigonometria. Operações. Polinômios: Teorema do resto D'Alembert. Dispositivo de Briot-Ruffini. Relações de Girard. Equações polinomiais.				
Biologia	1º	2	80	Bás.
Introdução à biologia. Investigação científica. Biologia molecular da célula. Biotecnologia. Citologia.				
Biologia	2º	2	80	Bás.
Reinos e classificação dos seres vivos: Animais: Invertebrados; Animais vertebrados. Fisiologia: Fisiologia Animal e Fisiologia Vegetal. Embriologia.				
Biologia	3º	1	40	Bás.
Genética I; Genética II; Evolução biológica; Ecologia.				
Física	1º	2	80	Bás.
Conceitos Básicos: Sistemas de Medida, Grandezas, Ponto Material e Corpo Extenso. Mecânica: Cinemática Escalar (MU e MUV), Cinemática Vetorial; Movimento Circular; Dinâmica: As leis de Newton; Aplicação dos Princípios da Dinâmica, Dinâmica do Movimento em Trajetória Curvilínea, Trabalho e Energia; Potência e Rendimento; Impulso e Quantidade de Movimento. Gravitação Universal.				
Física	2º	2	80	Bás.
Hidrostática: Empuxo; Pressão. Termologia: Temperatura; Calor e Quantidade de Calor; Trocas de Calor; Propagação de Calor; Estudo dos Gases; Termodinâmica.				

Óptica Geométrica: Leis de Reflexão e Espelhos Planos; Espelhos Esféricos; As Leis da Refração; Dioptra Plano; Lentes Esféricas Delgadas; Óptica da Visão. Ondas: Movimento Ondulatório; Som e Luz; Fenômenos Ondulatórios; Interferência de Ondas.				
Física	3º	1	40	Bás.
Eletricidade: Os Princípios da Eletrostática; Processos de Eletrização; Lei de Coulomb; Campo Elétrico; Potencial Elétrico; Capacitores; Corrente Elétrica; Associação de Resistores; Amperímetro e Voltímetro Ideais; Geradores e Receptores; O Campo Magnético; Força Magnética; Indução Eletromagnética.				
Química	1º	2	80	Bás.
Conceitos Fundamentais da Química; Estrutura Atômica; Classificação Periódica; Ligações Químicas; Funções Inorgânicas; Reações Químicas; Quantidades e Medidas; Estudo dos Gases; Cálculos Químicos e Estequiometria.				
Química	2º	2	80	Bás.
Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Eletroquímica; Equilíbrio químico.				
Química	3º	1	40	Bás.
Química Orgânica: Estudo de conceitos fundamentais; Hidrocarbonetos; Funções Orgânicas (Oxigenadas, Nitrogenadas e outras); Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos; Isomeria; Reações Orgânicas.				
História	1º	2	80	Bás.
A Construção da História: As Origens e o Desenvolvimento Inicial da Humanidade; Das aldeias pré-históricas aos primeiros Estados; A identidade do homem americano; Egito Antigo; Mesopotâmia; Grécia Antiga; Roma Antiga. Alta Idade Média – Invasões Bárbaras: Império Carolíngio; Islamismo e Civilização Bizantina; Feudalismo; Igreja e Cultura Medieval. A Baixa Idade Média: A formação das Monarquias Nacionais na Europa moderna; O Renascimento Cultural e História da Amazônia.				
História	2º	2	80	Bás.
Direitos Humanos. Sob uma perspectiva transdisciplinar vamos localizar os estudantes no tempo como agentes promotores de mudanças, protagonistas da História. A afirmação de determinada ordem social legalmente reconhecida e apresentada não poucas vezes com a única ordenação legítima disponível impõem a investigação dos mecanismos e das práticas pelos quais o atual sistema jurídico se estabeleceu, de modo que se identifiquem não apenas seus limites com também suas contradições em diferentes épocas, contexto e grupos sociais. Esta ementa se propõe a reconhecer a insuficiência do processo de globalização para a afirmação de determinadas singularidades e sua colaboração para a estigmatização de modos de vida não alinhados ou previstos no regime de direito instituído. Considerando esses aspectos iniciaremos nossos estudos perscrutando a invenção do Brasil nas suas dimensões: colonial, imperial, republicana e oligárquica. Trataremos também sobre as emancipações políticas na América Latina.				
História	3º	1	40	Bás.
Igualdade e Liberdade. Sob uma perspectiva transdisciplinar vamos localizar o estudante no tempo como agente promotor de mudanças, protagonistas da História. Os Estados Nacionais amalgamaram o projeto do Período Contemporâneo inaugurando pelas revoluções burguesas e, de alguma maneira, ainda vigoram com proposta, uma vez que se estenderam por todos os continentes. Para o bem e para o mal, representaram e representam a concretização de uma organização e de um sistema teoricamente voltado à garantia da igualdade e da liberdade em uma sociedade formada por mulheres e homens. Nos proporemos a avaliar a origem, a pertinência e a legitimidade das desigualdades sociais e privações de liberdade que observamos cotidianamente e em sendo corresponsáveis pelo Estado, nossa atitude				

diante desses acontecimentos. Protestos populares no Brasil, democracia, ditadura e populismo, cidadania e participação social no Brasil. Movimentos contestatórios na América Latina, Guerra Fria, socialismo e Guerras Mundiais.				
Geografia	1º	2	80	Bás.
Os conceitos estruturadores da geografia. Linguagem cartográfica e os sistemas de informação geográfica. O espaço e suas representações. Fisionomia da superfície terrestre. A produção agrícola e os espaços agrários do mundo atual. Produção, apropriação e uso dos recursos energéticos. O capitalismo e o cenário geopolítico mundial. A modernização da indústria e a alienação do trabalho. A regionalização e o crescimento do comércio mundial. Aspectos e dinâmica populacional mundial. Mobilidade populacional. As cidades e a urbanização mundial.				
Geografia	2º	2	80	Bás.
Formação e regionalização do território brasileiro. O meio físico (biosfera) e os recursos naturais do Brasil. Nacionalidade e identidade cultural do povo brasileiro. Matriz energética e elétrica do Brasil. O espaço rural brasileiro e suas transformações. Do espaço agrário tradicional ao agronegócio. Os caminhos da industrialização brasileira. O espaço industrial e tecnológico brasileiro. A urbanização brasileira e a divisão do trabalho. Comércio, serviço e as desigualdades socioeconômicas regionais. Infraestrutura e logística no território brasileiro.				
Geografia	3º	1	40	Bás.
Espaço natural Amazônico. Grupos étnicos e a ocupação humana do espaço amazônico. O espaço rural amazônico e a produção agropecuária atual. Urbanização amazonense (ZFM). Matriz energética e elétrica amazonense. O espaço industrial amazônico.				
Filosofia	1º	1	40	Bás.
Nascimento ou surgimento da filosofia na Grécia. Nascimento ou surgimento da filosofia na Grécia; filosofia e mitologia; ciência; A filosofia naturalista: os pré socráticos; o movimento sofista; Sócrates. Platão: metafísica: o dualismo platônico; epistemologia; ética e política. Aristóteles: metafísica, ética e política. Temas relacionados: o Bem, a Justiça e o Conhecimento.				
Filosofia	2º	1	40	Bás.
Filosofia medieval: pensamento cristão; Filosofia Moderna: nova Ciência e Racionalismo; Filosofia contemporânea: expansão do capitalismo e os novos ideais.				
Sociologia	1º	1	40	Bás.
Eixo Temático: "Indivíduo, Cultura e Sociedade" - Sociologia e a produção do conhecimento; As Ciências Sociais e o cotidiano; Cultura, poder e sociedade; A(s) Identidade(s) da(s) Diversidade(s).				
Sociologia	2º	1	40	Bás.
Eixo Temático: "Trabalho, Política e Desigualdades Sociais" - Trabalho e Sociedade; Poder, Política e Estado; Estratificação, desigualdades sociais e os marcadores sociais da diferença; Democracia, cidadania e direitos humanos.				
Tópicos Especiais de Informática	1º	1	40	Poli.
Introdução à Ciência dos Computadores; Memórias RAM e ROM; <i>Hardware</i> ; Periféricos (entrada e saída); <i>Software</i> (básico e aplicativos); Vírus e anti-vírus; Sistema operacional Windows; Word; Excel; Internet; Editor de planilha eletrônica; Utilização de power point para apresentações. Aplicabilidade das ferramentas de informática as necessidades da administração.				
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	1º	1	40	Poli.
Importância da elaboração de relatórios e projetos; Elementos e etapas na				

elaboração de relatórios e projetos; Cálculo do tempo e custos na elaboração de projetos; Normas da ABNT; Redação científica.				
Projeto integrador I - Sociologia e Psicologia nas Organizações	2º	2	80	Poli.
Identificação do papel da sociologia, os aspectos psicológicos e as relações humanas no trabalho no contexto da gestão e dos negócios com vistas a desenvolver a capacidade de compreensão dos processos evolutivos sociais e no mercado de trabalho..				
Projeto Integrador II – Ética e Cidadania	3º	1	40	Poli.
Desmistificando ética. Códigos de conduta profissional; O papel social da empresa; O conceito de Balanço Social; Cidadania, Papel do cidadão na sociedade moderna.				
Teoria Geral da Administração	1º	2	80	Téc.
Contextualização histórica; O papel do administrador nas organizações; As escolas da Administração; Os novos rumos da Teoria Geral da Administração; A era da Informação; As soluções emergentes; A nova lógica das organizações.				
Introdução a Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial	1º	2	80	Téc.
Noções de Direito do Trabalho. Princípios do Direito do Trabalho. Principais Direitos do Empregado. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Noções de Direito Tributário. Classificação dos Tributos. Fato Gerador. Competência e Capacidade Tributária. Noções de Direito Empresarial. Teoria da Empresa. Tipos de Empresa. Noções de Direito do Consumidor.				
Introdução à Economia	2º	2	80	Téc.
Introdução ao Estudo da Economia; Evolução do Pensamento Econômico; Macro e Micro Economia; Oferta; Demanda; Elasticidade e Economia Brasileira.				
Marketing	2º	2	80	Téc.
Conceitos de Marketing. Concorrência e clientes. Composto mercadológico. Necessidades, desejos e demandas. Ofertas ao mercado. Canais de marketing. Tipos de marketing. Comportamento do consumidor. O processo de decisão de compra. Valor e satisfação para o cliente. Fidelidade e retenção. Pesquisa mercadológica. Segmentação, seleção de mercado-alvo e posicionamento. Estratégias de Marketing e Plano de Marketing.				
Contabilidade Básica e de Custos	2º	2	80	Téc.
Introdução e Conceitos básicos; Patrimônio e suas equações básicas; Contas; Escrituração; Demonstrações Contábeis (Financeiras). Custos: Terminologias, Classificação, Componentes, Acumulação, Departamentalização, Métodos de Custeio e Formação do Preço de Venda.				
Associativismos e Cooperativismo	2º	2	80	Téc.
Associativismo: Conceito, características, Finalidades, Princípios do associativismo, Associação: objetivos, Associação de utilidade pública, A formalização do associativismo, Como construir uma associação, Diferenças entre associação e empresa. Cooperativismo: Conceitos, características, Símbolos do cooperativismo, Diferenças entre cooperativa e empresa, Objetivos e valores do cooperativismo, Cooperativismo antigo e cooperativismo moderno, Cooperativismo no mundo e cooperativismo no Brasil, Princípios do cooperativismo, Direitos e deveres dos cooperados, Tipos de cooperativas, Classificação das sociedades cooperativas, Sistema de representação do cooperativismo.				
Matemática e Estatística Aplicada	3º	2	80	Téc.
Grandezas proporcionais, Porcentagem, Juros Compostos, Introdução ao método				

estatístico, medidas de dispersão e probabilidade e estatística.				
Ambiente, Saúde Segurança	3º	1	40	Téc.
Histórico de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho; conceito de acidente de trabalho; conceitos de perigos e riscos (distinção); responsabilidade civil pelo acidente; legislação básica preventiva de segurança do trabalho; organismos normativos; Noções de Legislação aplicada a prevenção de acidentes de trabalho (Normas Regulamentadoras, Legislação do Ministério do Trabalho); análise e comunicação do acidente de trabalho; custo total dos acidentes Técnicas de Inspeção de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho; Documentações Legais relacionadas à SMS: Programas de Prevenção (PPRA, PCMAT e PCMSO), CAT, ASO; Prevenção de doenças ocupacionais; Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGR); Sistema de Gestão Ambiental: Legislação Ambiental, Aspectos, Impactos, perigos, emergências ambientais.				
Empreendedorismo	3º	2	80	Téc.
Perfil do empreendedor, habilidades e qualidades do empreendedor. Enfoque comportamental: modelos mentais, sucesso pessoal, avaliação de riscos. Missão da Organização, Visão, objetivos, metas, planos, informações, perseverança, qualidade e eficiência. conceitos e definições. A Importância do Empreendedorismo para uma sociedade. A identificação das oportunidades de negócios. Conceitos e definições sobre crises e oportunidades. Técnicas de identificação de oportunidades. Os recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios. Ferramentas e Planilhas na elaboração do Plano de Negócios. Empreendedorismo na era do Comércio Eletrônico. Elaboração do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica. Conceitos e definições. A estrutura do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica: Plano de Marketing; O Plano Financeiro; O Plano de Produção e Plano Jurídico.				
Gestão de Pessoas	3º	2	80	Téc.
Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas. Os processos de Gestão de Pessoas. Liderança. Planejamento estratégico da Gestão de Pessoas.				
Gestão da Produção e Logística	3º	2	80	Téc.
Gestão da Produção: pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção. Sistemas de Produção. Processo produtivo e arranjo físico. Planejamento e controle da produção. Gargalos Produtivos e operações enxutas. Logística: pressupostos e trajetória histórica. Planejamento da logística. Cadeia de Suprimentos e valor ao cliente. Decisões sobre localização e integração. Estratégias de compras. Gestão dos estoques. Embalagem, armazenagem, movimentação e Modais de transporte.				
Gestão Pública	3º	2	80	Téc.
Fundamentos da Gestão Pública. Cenário da Gestão Pública Atual. Princípios da Administração Pública. Grandes Áreas e Funções da Administração Pública. Burocracia na Gestão Pública. Gestão Pública Inovadora. Gestão de Qualidade na Administração Pública. Uso do Poder na Administração Pública. Tópicos Especiais da Constituição Federal de 1988.				
Administração Financeira	3º	2	80	Téc.
Introdução a Administração Financeira; As funções básicas do Administrador Financeiro; Valor do dinheiro no tempo; Administração de Risco e Retorno; Demonstração de fluxo de caixa; Demonstrações financeiras.				
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	3º	1	40	Opt.
Expressões usuais na área de Secretariado, termos técnicos; tratamento formal e informal, Presente do indicativo; Artigos; Numerais cardinais e				

ordinais; Sinais de pontuação; Substantivos; Pronomes Demonstrativos; Pronomes Possessivos; Pretérito perfeito composto; Futuro perfeito do indicativo; Regras de acentuação; textos. Estratégias e técnicas de leitura; introdução à Literatura da Língua Espanhola. Leitura.

6.7 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme as DCNEPT, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilitam ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional.

A prática profissional, intrínseca ao currículo, é desenvolvida nos diversos ambientes de aprendizagens. Dentre os ambientes para realização da prática profissional, podemos citar laboratórios, oficinas, salas ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução Nº. 94/2015 define no artigo 168 que a Prática Profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Projetos Pedagógicos de Cursos:

- I – Estágio Profissional Supervisionado;
- II – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT);
- III – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- IV – Atividades Complementares.

No Curso Técnico de Nível Médio em Administraçãoa Forma Integrada, a Prática Profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades:

Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) com carga horária de 250 horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final do Estágio Profissional Supervisionado e/ou PCCT são requisitos indispensáveis para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritas com detalhes cada uma dessas práticas.

6.7.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O IFAM em sua Resolução Nº 94 de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

Com caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e práticas profissionais vivenciadas pelo educando, as Atividades Complementares integram o currículo dos Cursos Técnicos de Nível Médio nas diferentes Formas de oferta, com carga horária mínima obrigatória de 100 horas, com foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão. Todo aluno matriculado no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada deverá realizar as Atividades Complementares, uma vez que estão previstas como sendo obrigatórias para a conclusão do curso, as quais deverão ser cumpridas concomitantemente aos períodos do curso e devidamente certificadas.

São consideradas como Atividades Complementares as experiências adquiridas pelos acadêmicos durante o curso, em espaços diversos, incluindo-se os meios de comunicação de massa, as diferentes tecnologias, o espaço da produção, o campo científico e o campo da vivência social. As Atividades Complementares deverão ocorrer, preferencialmente, no contraturno do

discente, pois a participação nas Atividades Complementares não justifica faltas em outros componentes curriculares do curso.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados, atestados ou outros documentos comprobatórios, conforme Quadro 4. A validação será realizada pela Coordenação do curso e equipe pedagógica ou pela Comissão de Avaliação das Atividades Complementares.

Para validar as atividades complementares, o discente deverá encaminhar, via protocolo, a documentação comprobatória do cumprimento das 100 horas mínimas obrigatórias de uma só vez, anexando-a ao Formulário de Solicitação de Aproveitamento e Avaliação de Atividades Complementares, acompanhada das cópias conferidas e validadas dos documentos comprobatórios.

Serão consideradas, para fins de cômputo de carga horária, as atividades apresentadas no Quadro 5. A fim de garantir a diversificação e a ampliação do universo cultural, bem como o enriquecimento plural da formação, o discente deverá obrigatoriamente realizar as atividades complementares em, pelo menos, 02 (duas) categorias diferentes.

Para os procedimentos relativos às Atividades Complementares não contemplados neste PPC, **enquanto não houver regulamentação específica para as Atividades Complementares nos Cursos da EPTNM**, deverá ser consultada a Resolução Nº 23 – CONSUP/IFAM de 09 de agosto de 2013, que trata das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM.

Na aprovação da Regulamentação específica para atividades complementares no âmbito dos Cursos Técnicos de Nível Médio, fica definida a adaptação do curso e de seus discentes às regras nela determinadas, inclusive no que tange às categorias, ao cômputo de carga horária e ao processo de validação.

Quadro 4: Atividades Complementares

Categorias de Atividade	Documentos Comprobatórios	Carga horária a ser validada por evento
Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo do Curso.	Declaração assinada pelo Professor Orientador, constando o nome da disciplina, período de monitoria e carga	Máximo de 60 horas

	<p>horária.</p> <p>ou</p> <p>Certificado expedido pelo setor responsável no campus, com as mesmas informações supracitadas.</p>	
Participação em Projeto de Pesquisa e/ou de Iniciação Científica como bolsista ou voluntário.	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Coordenador do Projeto, constando o nome do Projeto, período de vigência, vínculo (bolsista ou voluntário) e carga horária.	Máximo de 60 horas
Participação em Projeto de Extensão como bolsista ou voluntário.	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Coordenador do Projeto e/ou Setor de Extensão, constando o nome do Projeto de Extensão, período de vigência, vínculo (bolsista ou voluntário) e carga horária.	Máximo de 60 horas
Participação em Projeto de Ensino como bolsista ou voluntário.	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Coordenador do Projeto, constando o nome do Projeto de ensino, período de vigência, vínculo (bolsista ou voluntário) e carga horária.	Máximo de 60 horas
Publicações	<p>Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico/anais onde foi publicado.</p>	<p>20 (vinte) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado a instituição científica ou acadêmica.</p> <p>60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor.</p> <p>60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor.</p> <p>30 (trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais.</p>
Participação como ouvinte em comunicações orais, palestras, oficinas, feiras, workshops,	Certificado de participação com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora,	2 (duas) horas por Participação

seminários, simpósios, conferências e congressos na área do curso ou afins.	constando o período de participação e carga horária.	
Participação como palestrante/ministrante em comunicações orais, palestras, oficinas, feiras, workshops, seminários, simpósios, apresentação de pôsteres, conferências e congressos na área do curso ou afins.	Certificado de participação com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora, constando o período de participação e carga horária.	5 (cinco) horas por Participação
Participação em cursos de extensão na área do curso ou afins	Certificado de participação com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora, constando o período de participação e carga horária.	Máximo de 60 horas
Cursos livres e/ou de extensão (mesmo não estando diretamente relacionados ao Curso, servem à complementação da formação do acadêmico, compreendendo cursos tais como: de língua estrangeira, de informática, de aprendizagem da linguagem brasileira de sinais (Libras) e outros)	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária.	Máximo de 60 horas
Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFAM.	Lista de presenças, Portaria e/ou declaração de participação.	10 (dez) horas por mês de Representação
Participação em atividades práticas na área do curso ou afins (apenas a carga horária excedente daquela definida em PPC)	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Professor Orientador da Atividade, constando o período de participação e carga horária.	5 (cinco) horas por Atividade
Assistência a atividades práticas na área do curso ou afins (apenas em caso de assistência às atividades práticas de outras turmas).	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Professor Orientador da Atividade, constando o período de assistência, atividades realizadas e carga horária.	10 (dez) horas por Atividade

Cursos de ensino a distância na área do Curso ou afins.	Certificado de aprovação no Curso com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora e Histórico Escolar, constando o período de participação e carga horária.	Máximo de 60 horas
Assistir a defesas de Projetos de Conclusão de Cursos Técnicos, de Trabalhos de Conclusão de Cursos, de Relatórios de Estágio Profissional ou de outro tipo na área do curso ou afins.	Lista de presenças e/ou declaração de participação.	3 (três) horas por participação
Estágios Curriculares não obrigatórios na área de atuação do curso.	Contrato, declaração de atividades realizadas e de cumprimento de carga horária emitida pelo supervisor do estágio na Instituição concedente.	Máximo de 60 horas
Atividades filantrópicas ou do terceiro setor (ação voluntária em projetos sociais, caracterizada pelo trabalho solidário sem fins lucrativos)	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.	Máximo de 60 horas
Atividades culturais, esportivas e de entretenimento (para serem consideradas válidas essas atividades deverão ser recomendadas por um ou mais professores do Curso)	Declaração, certificado ou outro documento que comprove a participação.	4 (quatro) horas por participação
Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico ou culturais previamente autorizado pela coordenação do curso (somente será considerada como Atividade Complementar se o evento for promovido por instituição acadêmica, órgão de pesquisa ou sociedade científica)	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária	Máximo de 60 horas
Participação como Representante de turma no	Ata da eleição de Representantes, com Assinatura do Coordenador de Curso	30 (trinta) horas por semestre

IFAM		
Participação em assembleia e eventos tradicionais (para serem consideradas válidas, essas atividades deverão ter relação com a área do curso e/ou terem sido indicadas pela Coordenação de Curso para fins pedagógicos).	Declaração de lideranças das organizações e/ou comunidades	4 (quatro) horas por participação
Participação como membro de Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão, como NEABI, NUPA, dentre outros.	Atestado / Declaração / Certificado emitido pelo coordenador do Núcleo, contendo período de participação como membro.	Máximo de 60 horas
Outras atividades relativas à área do Curso ou afins (validação a critério da Comissão de Avaliação).	Atestado / Declaração / Certificado da instituição responsável pela atividade.	2 (duas) horas por atividade

6.7.2 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O Estágio Profissional Supervisionado, conforme a Lei Nº 11.788/2008, é considerado uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho com o intuito de preparar os educandos do ensino regular em instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, para o trabalho produtivo.

De acordo com o parecer CNE/CEB Nº 11/2013, o Estágio Profissional Supervisionado, previsto na formação do aluno, é uma estratégia de integração teórico-prática, representando uma grande oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilitando-os a atuarem diretamente no ambiente profissional por meio da demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos de Estágio Profissional Supervisionado são regulamentados pela Resolução Nº. 96 - CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015, criada para sistematizar o processo de realização do Estágio Profissional Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Amazonas, em consonância com as legislações pertinentes. O Setor de Estágio e Egresso ligado à Coordenação de Extensão do *campus* Avançado Manacapuru fica responsável pela identificação das oportunidades de estágio, da facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, do encaminhamento dos estudantes, da preparação da documentação legal e da formalização de convênios entre as concedentes de estágio e a Instituição de Ensino visando a integração entre as partes e o estudante. A identificação de locais de estágio e a sua supervisão deverá ser realizada em conjunto com as Coordenações de Eixo Tecnológico e com os Professores Orientadores de Estágio.

Tendo em vista a legislação vigente, o Estágio Profissional Supervisionado é obrigatório com carga horária curricular de 250 horas (25% sob o total da carga horária mínima da Formação Profissional estipulada) e ocorrerá no terceiro ano do curso, no qual os alunos deverão estar regularmente matriculados em curso compatível com a área e modalidade do estágio. Na impossibilidade de realização do Estágio Profissional Supervisionado, o discente poderá, alternativamente, desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação e apresentá-lo em forma de relatório científico.

Ao cumprir a carga horária do Estágio Profissional Supervisionado obrigatório, o aluno deverá elaborar um Relatório Final e apresentá-lo em banca examinadora de acordo com as normas estabelecidas pela instituição de ensino, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), da qual 40% será atribuída pelo supervisor de estágio na empresa e 60% pela banca examinadora. Portanto, mesmo após a defesa, faz-se necessário a entrega da versão final do Relatório com as adequações sugeridas pela banca, conforme o aceite do professor orientador.

Segundo a Resolução Nº 96 – IFAM/CONSUP: “As Atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo discente, correlatas com a área de formação do discente,

realizadas no âmbito do IFAM, poderão ser aproveitadas como Estágio, desde que, devidamente, acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória”. Portanto, o discente que cumprir esses pré-requisitos deverá manifestar o interesse em aproveitar tal atividade como Estágio Profissional Supervisionado, ficando proibido, se for o caso, de aproveitá-la como horas para atividades complementares. Além disso, estará submetido aos mesmos procedimentos avaliativos do Estágio Profissional Supervisionado, incluindo a redação e defesa de um relatório final.

Todo assunto relacionado ao Estágio Profissional Supervisionado, relatados ou não neste projeto de curso, deverão estar de acordo com a Lei Nº 11.788/2008, as Resoluções Nº 94 e 96 CONSUP/IFAM ou as legislações que venham a substituí-las.

6.7.2.1 *Aproveitamento Profissional*

A atividade profissional registrada em carteira de trabalho ou outro documento oficial que comprove o vínculo, além de atividades de trabalho autônomo, poderão ser aproveitadas como Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório, desde que sejam comprovadas e estejam diretamente relacionada à habilitação profissional do Curso Técnico de Nível Médio por meio da avaliação da Coordenação de Eixo Tecnológico. Além disso, estas atividades devem ter sido desempenhadas por um período mínimo de 06 (seis) meses anteriores a solicitação de aproveitamento.

Após aprovação, terá carga horária de 250 horas e será avaliado por meio do Relatório Final e apresentação em banca examinadora conforme as normas estabelecidas pela instituição. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), atribuída na totalidade pela banca examinadora.

6.7.3 PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO - PCCT

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT é uma alternativa para o discente substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a formação profissional do discente e de acordo com as normas estabelecidas pelo IFAM *campus* Avançado Manacapuru. Poderão ser inovadores em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções ou ainda constituir-se de ampliações de trabalhos já existentes. Assim como o estágio, poderá ser realizado a partir do terceiro ano do curso (primeiro e/ou segundo semestre) e tem como finalidade complementar o processo de ensino aprendizagem e habilitar legalmente o discente a conclusão do curso.

A regulamentação dessa atividade visa orientar a operacionalização dos Projetos de Conclusão de Curso Técnico, considerando sua natureza, área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação. Após a conclusão do Projeto, os dados deverão ser dispostos em um relatório científico e apresentados em banca examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade. Seguindo assim, o disposto no artigo 173 da Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM, onde o PCCT principia-se da construção de um projeto, do seu desenvolvimento e da sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Serão aceitos até 03 (três) discentes como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovadas por meio de aferições do professor orientador. Além disso, as atividades do projeto deverão cumprir carga horária de 250 horas, podendo ser aplicadas da seguinte forma: 200 horas presenciais e 50 horas dedicadas à livre pesquisa.

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo presidida pelo professor orientador. Os alunos terão 20 (vinte) minutos para apresentação, os examinadores até 30 (trinta) minutos e mais 10 (dez) minutos para comentários e divulgação do resultado. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao aluno, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, sendo aprovado os discentes que atingirem nota igual ou superior a 6,0

(seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, e cumprimento da carga horária exigida.

A partir da nota, a banca examinadora atribuirá conceitos de Aprovado e Recomendado para Ajustes, quando a nota for igual ou superior a 6,0 (seis), ou Reprovado, em caso de nota inferior a 6,0 (seis). Se Recomendado para Ajustes, o aluno deverá reapresentar o relatório de PCCT com as recomendações da banca examinadora, em um prazo de até 30 (trinta) dias após a data de defesa. Se considerado Reprovado, o discente deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado. Em todos os casos os discentes aprovados deverão apresentar uma via do relatório final pós-defesa num prazo máximo de 30 (trinta) dias para arquivo na pasta do aluno e disponibilização para consulta na biblioteca do *campus*.

O IFAM *campus* Avançado Manacapuru não é obrigado oferecer nenhuma contrapartida pecuniária aos discentes, orientadores ou co-orientadores, mas fica comprometido a disponibilizar a estrutura existente, conforme a demanda, para o desenvolvimento das atividades do projeto. Do mesmo modo, quando houver necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no pré-projeto, cabendo ao IFAM *campus* Avançado Manacapuru disponibilizar transporte para esse fim conforme disponibilidade.

7 PROJETOS INTEGRADORES

O Projeto Integrador é um componente curricular obrigatório do Núcleo Politécnico na Matriz Curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada do IFAM e tem como objetivo principal articular as diversas áreas de conhecimento do curso com o exercício profissional, por meio da articulação teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada para uma formação integral do discente.

O Projeto Integrador para os Cursos Técnicos de Nível Médio consiste em uma ação que tem como objetivo principal propiciar um embasamento prático dos conceitos teóricos adquiridos em sala de aula. Por meio de pesquisas de alguns temas, pretende-se estabelecer as relações teóricas dos componentes, previamente definidos pelo campus, de cada Série/Módulo/Eixo Tecnológico.

O Projeto Integrador é uma atividade interdisciplinar que deve traduzir as aprendizagens construídas pelos discentes ao longo do curso por meio de ações voltadas à formação acadêmico-profissional de qualidade, permitindo a estes(as) um itinerário formativo que compreenda a realidade na qual estão inseridos(as), em uma visão prospectiva de transformá-la. Em adição, ele é a oportunidade institucional de oferecer vivência prática-profissional mediante a aplicação dos conhecimentos em situações reais e propiciar aos discentes o contato com o universo acadêmico-científico.

A autonomia, a ação coletiva e a formação integral dos(as) discentes são o foco dos Projetos Integradores no currículo da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, oportunizando o diálogo entre as áreas de conhecimento, a partir dos conteúdos trabalhados ao longo do percurso formativo.

É importante ressaltar que o Projeto Integrador configura-se como eixo articulador dos demais componentes curriculares, da formação teórico-prática e da formação profissional. Desta forma, a aproximação dos conhecimentos acadêmicos, a indissociabilidade entre teoria-prática, a aplicabilidade dos saberes construídos no curso, além do desenvolvimento da postura

pesquisadora, extensionista e empreendedora são consequências do Projeto Integrador.

O Projeto Integrador deverá ser disciplinado no Projeto Pedagógico de cada Curso Técnico de Nível Médio, considerando-se as Orientações e Propostas acerca da implantação dos Projetos Integradores no âmbito do IFAM, aprovadas por meio da PORTARIA N9 25 - PROEN/IFAM, de 07 de julho de 2020.

7.1 PROJETO INTEGRADOR I

A ARTICULAÇÃO: O Projeto Integrador I poderá ser ministrado com articulação entre componentes curriculares do 2º ano dos núcleos: Básico e Tecnológico. Contudo, deverá no mínimo ocorrer articulação entre dois componentes curriculares. O Projeto Integrador I deve ser ministrado pelos(as) Docentes dos componentes da integração e articulação;

A MINISTRAÇÃO: Quanto à execução dessa integração, dar-se-á mediante os assuntos abordados nos Núcleos que serão utilizados na prática abordados no Núcleo Tecnológico, essa integração será articulada e calculada entre os Docentes.

7.2 PROJETO INTEGRADOR II

A ARTICULAÇÃO: O Projeto Integrador II poderá ser ministrado com articulação entre componentes curriculares do 3º ano dos núcleos: Básico e Tecnológico. Contudo, deverá no mínimo ocorrer articulação entre dois componentes curriculares. O Projeto Integrador II deve ser ministrado pelos(as) Docentes dos componentes da integração e articulação;

A MINISTRAÇÃO: Quanto à execução dessa integração, dar-se-á mediante os assuntos abordados nos Núcleos que serão utilizados na prática abordados no Núcleo Tecnológico, essa integração será articulada e calculada entre os Docentes.

8 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas cursadas com aprovação. Entretanto, convém ressaltar que ainda de acordo com Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, em seu artigo 104, é vedado o aproveitamento de estudos do Ensino Médio para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada, como também, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

9 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme DCNEPT, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Administração segue o que preconiza a Resolução Nº 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, procurando avaliar o aluno de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaiam aos quantitativos.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

No IFAM, há avaliações diagnósticas, formativas e somativas, estabelecidas previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos e nos Planos de Ensino, os quais devem contemplar os princípios e finalidades do Projeto Político Pedagógico Institucional.

A avaliação do desempenho escolar no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada é feita por componente curricular/disciplina a cada semestre, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento de conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas e atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é

avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusiva, diversificada e flexível na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura corrente apresenta uma diversidade de instrumentos utilizados para avaliar o aluno, tais como: Provas escritas ou práticas; Trabalhos; Exercícios orais ou escritos ou práticos; Artigos técnico-científicos; Produtos e processos; Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; Oficinas pedagógicas; Aulas práticas laboratoriais; Seminários; Portfólio; Memorial; Relatório; Mapa Conceitual e/ou mental; Produção artística, cultural e/ou esportiva. Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados online por meio do sistema acadêmico (Q-Acadêmico ou outro vigente), possibilitando assim, que os alunos e/ou responsáveis conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotado em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que apesar de ser da livre escolha do professor a definição da quantidade de instrumentos a serem aplicados, deve-se seguir a organização didática do IFAM de modo a garantir que o quantitativo mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste projeto, a resolução vigente é Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, e em seu artigo 138,

estabelece o mínimo 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente.

O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico. E a cada fim de bimestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o aluno deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la a Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao discente que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo recuperar processos de formação relativos a determinados conteúdos, a fim de suprimir algumas falhas de aprendizagem. Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na organização didática do IFAM e orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na organização didática do IFAM, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para avaliação do processo ensino aprendizagem. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência

e revisão de avaliação são tratados pela organização didática vigente (Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/201).

9.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução N. 94, os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir; e
- VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;
- IV – artigos técnico-científicos;
- V – produtos e processos;
- VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VII – oficinas pedagógicas;
- VIII – aulas práticas laboratoriais;
- IX – seminários; e
- X – auto-avaliação.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina**, a aplicação mínima de:

I – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada;

II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT;

III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

No que tange à Educação a Distância, o processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, numa dinâmica interativa, envolvendo todas as atividades propostas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e nos encontros presenciais. Nessa modalidade, o docente deverá informar o resultado de cada avaliação, postando no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem o instrumento de avaliação presencial com seu respectivo gabarito.

9.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do *campus*, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que o corpo discente terá um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

9.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao discente que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

Vale ressaltar que, nos cursos na modalidade da Educação a Distância, será permitida somente para avaliação presencial.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;

II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;

III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou endossado, pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;

IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;

V – serviço à Justiça Eleitoral;

- VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*;
- VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Civis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;
- VIII – licença paternidade devidamente comprovada;
- IX – doação de sangue;
- X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
- XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;
- XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
- XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e
- XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, com apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao discente.

De acordo com a Resolução, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do discente.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

9.4 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

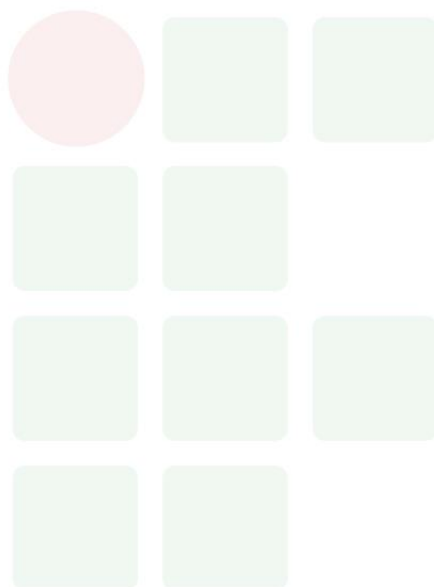
O discente que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no

prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *campus*, com apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, designar uma comissão composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo (a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.



10 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Conforme as DCNEPT, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional, de vida e social do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho (saber informal), bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

Conforme as DCNEPT, a certificação compreende a emissão de certificados e diplomas de cursos da Educação Profissional, para fins de exercício profissional e de prosseguimento e conclusão de estudos.

O discente receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Administração pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT e a integralização das Atividades Complementares.

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no *campus* pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a Organização Didático-Acadêmica do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.

11 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

11.1 BIBLIOTECA

As bibliotecas do IFAM fazem parte de uma rede denominada Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI-IFAM), instituído pela Resolução Nº. 31 - CONSUP/IFAM, 23 de junho de 2017. Esse sistema é formado pela Coordenação Geral de Bibliotecas, pelo Comitê de Bibliotecas, pelas bibliotecas dos campi e pelas Comissões de Estudos e Trabalhos Temáticos.

Base legal:

- Regulamento interno das bibliotecas do IFAM (Resolução Nº. 46 CONSUP/IFAM, de 13 de julho de 2015);
- Regimento do Sistema Integrado de Bibliotecas (Resolução Nº. 31 CONSUP/IFAM, de 23 de junho de 2017).

A biblioteca do Campus Avançado de Manacapuru, foi criada no ano de 2015, na gestão do professor Dr. Francisco das Chagas Mendes dos Santos, na época, Diretor Geral Pro Tempore do Campus.

O nome da Biblioteca foi divulgado a toda comunidade do campus no dia 07 de agosto de 2015, como Professora Francisca Vera de Matos, esse nome foi escolhido por meio de um concurso interno.

O acervo disponibilizado na Biblioteca é todo informatizado. Cada livro tem um único número de chamada, porque têm diferenciais como: número do volume, da edição, do exemplar e do ano. Todos esses dados são cadastrados em um sistema digital adotado pela biblioteca.

No que diz respeito à forma de empréstimo aos discentes e servidores, a Biblioteca utiliza o Sistema Gnuteca, o qual tem um catálogo online e os discentes e servidores podem solicitar por meio dele, empréstimo, renovação de empréstimo, bem como, reserva de livros. Cada usuário (discentes e servidores) deve realizar o cadastro no sistema, pois, os empréstimos são realizados exclusivamente por ele.

Para o usuário o empréstimo ocorre da seguinte maneira, escolhe-se o livro que precisa ou que se quer utilizar para uma pesquisa ou coleta de informação, informa a bibliotecária ou aos auxiliares que tem acesso ao

sistema, então os mesmos inserem o login do usuário e o usuário insere sua senha de acesso, após a comprovação que este mesmo usuário não possui penalidades por atraso na devolução de outros exemplares o sistema pede que seja inserido o código do livro. Pode-se levar até quatro exemplares de uma única vez. O prazo que o usuário pode ficar com o livro é de 07 dias, que podem ser renovados, caso, não tenha nenhuma reserva registrado para a obra.

Ressalta-se que, o empréstimo domiciliar é disponibilizado a todos os usuários que possui vínculo com a instituição, a biblioteca também está disponível para consulta local a toda a comunidade externa (visitantes que não possui vínculo com a instituição).

A renovação do empréstimo será permitida apenas uma única vez, desde que esteja dentro do prazo de vencimento e que não esteja reservada para outro usuário, ela deve ser realizada pelo próprio usuário no site, na biblioteca ou via e-mail dentro do horário de expediente.

A devolução de materiais emprestados deverá ser realizada no prazo estabelecido diretamente na biblioteca, a não devolução do material dentro do prazo incorrerá em suspensão temporária do empréstimo, sendo: 02 dias de suspensão para cada título em atraso, para cada dia de atraso.

Com relação ao espaço físico, atualmente a biblioteca possui um espaço dividido em duas partes, a primeira é a área destinada ao acervo, com os livros e as revistas, dentro da sala do acervo há cabines que servem para leituras ou estudos individuais. Do lado de fora do acervo ou segunda área, mas ainda dentro da biblioteca, há um espaço destinado a grupos de estudo. Dentro desta área podemos localizar os guarda volumes que pode ser usados pelos alunos enquanto permanecerem dentro da biblioteca e os computadores, todos os computadores tem acesso à internet e atualmente há sete unidades disponíveis.

Atualmente os serviços que estão sendo disponibilizados pela Biblioteca do Campus são:

- Empréstimo domiciliar;
- Reservas, renovações e pesquisa de exemplares online (<http://gnuteca.ifam.edu.br/>);

- Capacitação de usuários;
- Orientação aos usuários quanto ao uso dos espaços, bem como, do acervos e computadores disponíveis na biblioteca;
- Computadores com acesso à internet;
- Obras de referência (Dicionários).

Ressalta-se que no momento, o Campus está sem Bibliotecária, podendo contar apenas com o serviço prestado por uma auxiliar de biblioteca (serviço terceirizado). Em virtude disso, a Biblioteca do Campus não está realizando eventos e projetos.

Em relação à composição do acervo da Biblioteca, o Campus leva em consideração as recomendações do Plano de atualização e formação e desenvolvimento de coleções para as bibliotecas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM (2018). Os principais critérios utilizados para a aquisição do acervo são:

- Adequação e pertinência do conteúdo aos projetos pedagógicos dos cursos, linhas de pesquisa e áreas temáticas do Campus;
- Atualidade técnico-científica dos conteúdos;
- Quantidade (excesso ou escassez) de material sobre um determinado assunto na biblioteca;
- Levantamento de título no acervo, para evitar duplicações desnecessárias;
- Indicação dos usuários da biblioteca;
- Usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- Relevância e interesse técnico-acadêmico-científico;
- Idioma acessível
- Atualidade dos materiais.

11.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

a) Infraestrutura Física da Unidade / Distribuição dos Ambientes Físicos

ITEM	AMBIENTE	QTDE	ÁREA (m²)
01	SALAS DE AULA	04	6,80m x 7,10m

02	WC. MASCULINO / FEMININO	04	3,10m x 4,80m
03	DG	01	4,35m x 3,740m
04	DAP	01	2,93m x 4,85m
05	DEPEX / CGE	01	2,93m x 4,85m
06	SALA DOS PROFESSORES	01	5,33m x 3,94m
07	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	03	4,10m x 10,70m
08	BIBLIOTECA	01	4,87m x 5,70m
09	COPA	01	2,93m x 4,00m
10	LABORATÓRIO ETEC (PARA MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES)	01	3,33m x 4,10m

b) Salas de Aula

ITEM	AMBIENTE	QTDE
01	CARTEIRAS	160
02	QUADRO BRANCO	06
03	CONDICIONADORES DE AR (SPLIT)	09
04	CADEIRAS (LABORATÓRIOS)	80
05	PROJETOR MULTIMÍDIA	02

c) Sala dos Professores

ITEM	DESCRIÇÃO	QTDE
01	MESA DE REUNIÃO	01
02	CADEIRAS	12
03	BEBEDOURO	02
04	CONDICIONADORES DE AR (SPLIT)	16

d) Laboratórios de montagem e reparação de computadores e periféricos

ITEM	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Microcomputador Desktop DELL	13
02	Bancada de inox	03
03	Quadro de acrílico para pincel 1.10m x 3,00m	01
04	Switch	01
05	Rede de energia estabilizada com comando interno de disjuntores	01
06	Cabos com conectores para redes de computadores	25
07	Software: Windows 10, Office 2013.	13
08	TV de 40 polegadas com hdmi	01

e) Laboratórios de Informática

ITEM	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Microcomputador Desktop DELL	54
02	Bancada em madeira e fórmica disposta: duas lateralmente para 6 computadores cada e uma no centro para 08 computadores	03
03	Quadro de acrílico para pincel 1.10m x 3,00m	03
04	Switch 3com SuperStack com 48 portas	03
05	Rede de energia estabilizada com comando interno de disjuntores	03
06	Rede lógica em par trançado ident. e conectada ao firewall	03
07	Software: Windows 10, Office 2013.	54
08	Projetor Multimídia (DataShow)	03

g) Recursos de Software para o curso de Informática

ITEM	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Mysql	54
02	Android Studio	54

03	Java 1.8	54
04	Unity	54
05	Astah	54
06	IDE eclipse	54
07	Visual Stuido	54
08	Dev c++	54

g) Recursos Audiovisuais

ITEM	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Projektor Multimidia	6

h) Biblioteca

DESCRIÇÃO	QTDE
Um ambiente medindo 4,87m x 5,70m	1

i) Acervo Bibliográfico

LIVROS	PERIÓDICOS	CDs/DVDs	Computadores
843	-	-	60

12 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICOADMINISTRATIVO

12.1 CORPO DOCENTE

O *campus* possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada. O Quadro 6 apresenta o corpo docente que compõe o curso:

Quadro 6: Corpo Docente

Área da Disciplina	Nome do Professor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Economia	Alciane Matos de Paiva	Graduação em Economia	DE
Geografia	Alexandre Ricardo Von Ehnert	Licenciatura em Geografia	DE
Língua Estrangeira - Inglês	Ana Paula Salvador Ramo	Licenciatura em Letras – Língua Inglesa	DE
Administração	Bruno Benício Chaves	Graduação em Administração	DE
Engenharia Florestal	Criscian Kellen Amaro de Oliveira	Graduação em Engenharia Florestal	DE
Engenharia de Pesca	Danniel Rocha Bevilaqua	Graduação em Engenharia de Pesca	DE
Física	Edson Araujo da Silva	Licenciatura em Física	DE
História	Fábio Teixeira Lima	Licenciatura em História	DE
Matemática	Fábio Rivas Correia Cervino	Licenciatura em Matemática	DE
Língua Estrangeira - Espanhol	Franciana Ribeiro Sales Leandro	Licenciatura em Letras – Língua Espanhola	DE
Informática	Gabriel de Souza Leitão	Graduação em Engenharia da Computação	DE
Artes	Gernei Goes dos Santos	Licenciatura em Artes	DE
Educação Física	Gilder Branches Vieira	Licenciatura em	

		Educação Física	DE
Informática	Hilton Barros de Castro	Graduação em Ciência da Computação	DE
Informática	Jaidson Brandão da Costa	Graduação em Sistemas de Informação	DE
Administração	Juliano Milton Kruger	Graduado em Administração	DE
Literatura e Língua Portuguesa	Jhonatas Geisteira de Moura Leite	Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa	DE
Matemática	Jorge Iracy Simões da Mota	Licenciatura em Matemática	DE
Biologia	Franciele Osmarini Lunardi	Licenciatura em Ciências Biológicas	DE
Matemática	Luiz Henrique de Vasconcelos Cavalcante	Licenciatura em Matemática	DE
Engenharia de Pesca	Lorenzo Soriano AntonaccioBarroco	Bacharel em Engenharia de Pesca	DE
Sociologia e Filosofia	Ricardo Lima da Silva	Licenciatura em Ciências Sociais	DE
Química	Thiago Valente Bazílio Lima	Licenciatura em Química	DE
Engenharia de Pesca	Valéria da Rocha Sobral	Bacharel em Engenharia de Pesca	DE
Informática	Walter Claudino da Silva Junior	Bacharel em Engenharia de Pesca	DE

12.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O *campus* também conta com servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O Quadro 7 apresenta o corpo técnico administrativo que compõe o curso:

Quadro 7: Corpo Técnico Administrativo

Cargo/Função	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Assistente de Aluno	Cristiane do Nascimento Ramirez	Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa	40 horas
	Rozeana Rodrigues Moreira	Bacharel em Serviço Social	40 horas
Pedagogo	Zente Ruiz	Graduada em Pedagogia	40 horas
Técnico em Assuntos Educacionais	Lerkiane Miranda de Moraes	Licenciatura em Pedagogia	40 horas
Bibliotecária	-	-	-
Auxiliar de Biblioteca	-	-	-
Administrador	Junior Mozart Nogueira Gomes	Graduado em Administração	40 horas
Assistente em Administração	Luziray Barbosa Graça	Graduada em Administração	40 horas
Contador	-	-	-
Técnico em Contabilidade	-	-	-
Secretária	-	-	-
Técnico em Informática	Hebert Aguiar Pinto	Técnico em Informática – Redes	40 horas
	Jonas Januário dos Santos	Técnico em Informática - Redes	
Enfermeiro	-	-	-
Técnica em Enfermagem	-	-	-
Nutricionista	-	-	-
Assistente Social	Jeane Lima da Silva	Bacharel em Serviço Social	20h
Psicóloga	Ariadina dos Santos	Bacharel em Psicologia	40h

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em dezembro de 2015.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 01/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Decreto Nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007.

_____. **Lei nº 11.788/2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 30 de janeiro de 2017.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília-DF, 2021.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer de Reanálise do Parecer CNE/CP nº 7, de 19 de maio de 2020, que tratou das

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Parecer nº 17 de 10 de novembro de 2020.

_____. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. MEC/SETEC/DPEPT. 4ª edição. Brasília-DF, 2020.

_____. MEC/CNE/CEB. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília-DF, 2020.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal nº 11892/2008. FDE/CONIF. Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ªed. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Resolução Nº 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

_____. Resolução Nº 96 -CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015. Que aprova o Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado dos Cursos Técnicos de Nível Médio, Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

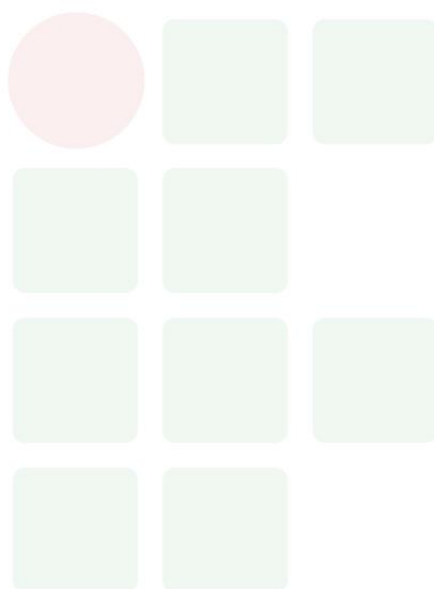
_____. Resolução Nº 63 -CONSUP/IFAM, de 24 de novembro de 2017. Que altera a Resolução nº 94-CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015.

_____. Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 18, de 1 de fevereiro de 2017. Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.


LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar:** fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília, 1992 (n. 83).

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



APÊNDICE A – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO PRIMEIRO ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
1°	96	24	-	3	120	
EMENTA						
Comunicação e seus elementos. A linguagem como elemento-chave de comunicação. O processo de comunicação. Funções da linguagem. Linguagem e comunicação. Língua oral e língua escrita. Níveis de linguagem. Adequação e Inadequação Linguística. Revisão gramatical. Morfologia: classes de palavras. Sintaxe. Literatura: O que é literatura?; Características de um texto literário; Gêneros Literários; Estilos de época da literatura brasileira; Quinhentismo; Barroco; Arcadismo. Produção textual: técnicas da descrição denotativa e conotativa.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Artes, Língua Estrangeira Moderna, Geografia, História, informática, Sociologia e Filosofia.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL						
Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS						
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos;• Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais;• Produzir textos narrativos e literários, levando em conta os gêneros textuais;• Apresentar oralmente temas diversos, observando à variação linguística adequada a situação;						

- Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
- Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerências textuais;
- Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico;
- Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos;
- Fazer análise comparativa de textos literários de diferentes estilos;
- Fazer análise comparativa de textos descritivos de diferentes gêneros;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. REVISÃO GRAMATICAL

1.1. Ortografia: Emprego de certas letras ou dígrafos: x ou ch; g ou j; s, c, ç, sc ou x; s ou z; e ou i; o ou u; Acentuação Gráfica. Emprego do hífen e o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

1.2. Pontuação;

2. MORFOLOGIA: CLASSES DE PALAVRAS

2.1. Substantivo: classificação, formação, flexão de gênero, número e grau, plural com metáfora

2.2. Adjetivo: classificação, formação, locução adjetiva, flexão de gênero, número e grau; Adjetivo na produção textual

2.3. Artigo: classificação: definidos e indefinidos, emprego do artigo;

2.4. Numeral: classificação: em numerais cardinais e ordinais; Numeral na produção textual

2.5. Pronome: classificação: pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos;

2.6. Verbo: vozes verbais: passiva, analítica e sintética, reflexiva;

2.7. Advérbio: classificação, locução adverbial e graus;

2.8. Preposição: tipos de preposição: essenciais e acidentais;

2.9. Conjunção: classificação: conjunções coordenativas e subordinativas;

2.10. Interjeição: classificação

3. SINTAXE

3.1. Período Simples

3.2. Termos essenciais da oração: sujeito e predicado

3.3. Tipos de sujeito. Oração sem sujeito.

3.4. Termos integrantes da oração: complemento nominal, complementos verbais (objeto direto e indireto) e agente da passiva.

3.5. Termos acessórios da oração: adjunto adnominal, aposto, adjunto adverbial.

4. LITERATURA

4.1. Noções Gerais

4.1.1 OS GÊNEROS LITERÁRIOS: ÉPICO, LÍRICO E DRAMÁTICO

4.1.2 Estilos de época na literatura

4.2. Primeiras Manifestações literárias no Brasil

4.2.1. A literatura dos viajantes

4.2.2. A literatura dos jesuítas. José de Anchieta e Manuel da Nóbrega.

4.3. O Barroco no Brasil

- 4.3.1. Características do estilo barroco.
 4.3.2. Bento Teixeira e a Prosopopeia
 4.3.3. Gregório de Matos. Divisão de sua obra sacra, lírica e satírica
 4.4. O Arcadismo no Brasil
 4.4.1. Características do estilo arcádico.
 4.4.2. A poesia épica. Basílio da Gama e O Uruguai. Santa Rita Durão e o
 4.4.3. A Poesia lírica. Claudio Manuel da Costa Tomás Antônio Gonzaga. Alvarenga Peixoto.
 5. PRODUÇÃO TEXTUAL: TÉCNICAS DA NARRAÇÃO E DESCRIÇÃO OBJETIVA E SUBJETIVA
 5.1. Elementos da Narrativa
 5.2. A descrição de pessoas ou a técnica do retrato.
 5.3. A descrição de objetos.
 5.4. A descrição de ambientes e paisagens.
 5.5. Semântica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. Rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

NICOLA, José. Português: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005. v. 1.

OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. Arte literária brasileira. São Paulo: Moderna, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRAMATICA, técnicas básicas de redação. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

ALMEIDA, Nílson Teixeira de. **Gramática da Língua Portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares**. 9. ed. Rev. Atual. São Paulo: Saraiva, 2009.


AZEREDO, José Carlos. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa . Instituto Antonio Houaiss. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, Evanildo. **Lições de português**: pela análise sintática. 18. ed. Rev. ampl., com exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

ELABORADO POR:

Professor Mestre Marcos Serafim dos Santos e Professora Especialista Tatianna Melo de Lima

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios		
Disciplina	ARTE				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1º	64	16	-	2	80
EMENTA					
Linguagens Artísticas; Análise e conceituação: arte e estética. Funções da arte; história da arte e evolução; arte e sociedade. Linguagem visual e seus elementos; produção plástica e interpretação; folclore nacional; cultura: popular e erudita; arte afro-brasileira; arte indígena; Linguagem da Música; Linguagem do Teatro;Linguagem da Fotografia e do Cinema.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Formação em Artes Visuais, Música, Dança ou Artes Cênicas. Educação Artística.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Filosofia, História, Biologia, Literatura e Matemática.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a Arte como uma forma de conhecimento inserido num contexto sócio histórico e cultural e como meio de expressão, comunicação e interação humana voltada para a estética, destacando sua presença no cotidiano das pessoas, seus significados, linguagens e importância na humanização e civilização do ser humano.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none">• Expressar e saber comunicar-se em Artes, articulando a percepção, a imaginação e a reflexão por meio de modos particulares de realizar e de desfrutar de produções artísticas;• Buscar melhor qualidade cultural na vida dos grupos levando-os a tornarem-se mais sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, com ética e respeito pela diversidade;					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
UNIDADE I:					
1.1 Importância da arte, análise e conceituação: arte, estética e sociedade;					
1.2 Funções da Arte: Individual, Social, Ambiental;					
1.3 História da Arte: Pré-história, arte antiga, arte na Idade Média e na Idade Moderna;					
1.4 A contribuição indígena para a formação da cultura brasileira;					
1.5 Arte afro-brasileira.					
UNIDADE II:					
2.1 História da arte: Arte moderna e contemporânea;					
2.2 Linguagem visual: elementos visuais ou formais;					
2.2.1 O desenho como linguagem visual;					

2.2.2 Expressões artísticas através da pintura;

UNIDADE III:

3.1 Linguagem da Música

3.2 Instrumentos Musicais;

3.3 Folclore Nacional;

3.4 Cultura: conceito de cultura popular e erudita;

3.5 As artes cênicas como objeto de conhecimento;

3.6 Elementos básicos da composição teatral.

UNIDADE IV:

4.1 História da Fotografia e seu impacto na história da arte;

4.2 Tipos de planos fotográficos

4.3 A Fotografia como expressão artística

4.4 História do Cinema Mundial e Brasileiro;

4.5 Gêneros do Cinema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

DONDIS, A. Donis. Sintaxe da linguagem visual. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARTHING, Stephen. Tudo sobre Arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucília. Explicando a arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

PARRAMÓN EDICIONES. Fundamentos do desenho artístico. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes Editora LTDA, 2007.

PRETTE, Maria Carla. Para entender a arte: história, linguagem, época, estilo. São Paulo: Globo, 2008

SANT'ANNA, Renata. Saber e ensinar arte contemporânea. São Paulo: Panda Books, 2009.

ELABORADO POR:

Prof. Nelisa de Souza Parente

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios		
Disciplina	Língua Estrangeira Moderna – Inglês				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1º Ano	60	20	-	2h	80h
EMENTA					
A língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para aprendizagem de línguas estrangeiras.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Letras – Língua Inglesa					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa; Tópicos Especiais de Informática; Marketing					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Conhecer a Língua Inglesa utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e ocupação; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none">• Tornar-se consciente da importância do estudo de Inglês em suas futuras atividades profissionais; dando ênfase à oralidade;• Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;• Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.• Desenvolver a autonomia dos aprendizes na língua alvo para que sejam responsáveis pelo seu próprio aprendizado.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. FUNÇÕES SÓCIO-COMUNICATIVAS BÁSICAS 1.1 Inglês como idioma Global; 1.2 Relação do inglês e a vida profissional 2. READING TECHNIQUES AND COMPREHENSION 2.1 Concepções de leitura 2.2 Skimming; 2.3 Scanning;					

- 2.4 Selectivity.
3. LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS:
- 3.1 Referência Pronominal
- 3.2 Grupos Nominais
- 3.3 Marcadores discursivos
- 3.4 Afixos e sufixos
4. BASIC VOCABULARY:
- 4.1 Atividades de lazer e rotina;
- 4.2 Ocupações e profissões;
- 4.3 Diálogo envolvendo vocabulário específico da área em nível básico.
5. BASIC GRAMMAR POINTS
- 5.1. Grammar topics: Verb to be (present and past)
- 5.2. Question Words: who, where, when, why, what, which, how;
- 5.3 Simple present, simple past (regular and irregular)
6. BASIC IDIOMATIC EXPRESSIONS
- 6.1 Vocabulário básico de área;
7. GÊNEROS TEXTUAIS
- 7.1 Artigo
- 7.2 Entrevista (Os gêneros textuais serão trabalhados conforme a necessidade da área)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, D. T.; OLIVEIRA, A. Inglês para administração e economia. São Paulo: Disal Editora.

MURPHY, R. Essential Grammar in Use. 3. ed. Cambridge, CUP, 2007.

SOUZA, A. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. Londrina: Disal Editora, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LONGMAN. Dicionário longman escolar para estudantes brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2. ed. Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Brasil, 2008.

OLIVEIRA, N. A. de. Para ler em inglês: desenvolvimento da habilidade de leitura. Belo Horizonte: N.O.S. Tec. Educ. Ltda, 2000.


OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. New english file: elementary student's book. 3. ed. Cambridge: Oxford: Oxford University Press, 2013.

McCARTHY, Michael; O'DEAL, Felicity. English vocabulary in Use: Elementary. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

TAVARES, K.; FRANCO, C. WAY TO GO – 1 ANO. São Paulo: Ática, 2013.

ELABORADO POR:

Profª. Ana Paula Salvador Ramos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS	
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Educação Física					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
1º Ano	40	40	-	2h	80h	
EMENTA						
<p>HISTÓRIA E CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Renascimento e no Brasil. Conceituando termos: Educação Física, Atividade Física, Exercício Físico e Esporte. Pirâmide da Atividade Física. Educação Física no Ensino Médio. RECONHECIMENTO DO CORPO: Sistema Esquelético e Sistema Muscular. Desvios posturais. Capacidade aeróbia, Força, Resistência e Flexibilidade. AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I: IMC, Zona alvo, Anamnese, Individualidade biológica, Aptidão cardiorrespiratória. Respostas hormonais da Atividade Física. PRIMEIROS SOCORROS: evolução, procedimentos e prevenção de acidentes. Avaliação primária. Parada Cardíaca e/ou Parada Respiratória (reanimação cardiopulmonar). ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS I: Voleibol, Futsal, Atletismo e Tênis de mesa. Jogos e brincadeiras populares, regionais e indígenas. Jogos de tabuleiro. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS I: Dança, Consciência corporal, Psicomotricidade, Dança de Rua e Danças Regionais. ARTES MARCIAIS, LUTAS E ESPORTES DE COMBATE: Lutas x Artes Marciais; Mixed Martial Arts (MMA). “Vale-tudo” e UFC: Histórico e evolução. Proposta esportiva ou banalização da violência? Histórico, filosofia, características e regras. PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: modalidades praticadas na terra, na água e no ar. Esportes radicais urbanos. TEMAS INTEGRADORES: Ética: na escola, em casa e na sociedade. Bullying: O que é e prevenção. Culturas Africanas e Indígenas. <i>(conforme a realidade de cada campus)</i> ATIVIDADES AQUÁTICAS I: Natação: História e evolução. Fundamentos (propriedades da água, flutuação). Técnicas. Aprendendo a nadar.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Educação Física e Licenciatura Plena em Educação Física						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Matemática; Física; História; Biologia; Geografia.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Ampliar os horizontes da cultura corporal e promover o desenvolvimento integral do discente em seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias, a diversidade cultural e a relação do homem com seus semelhantes e com o meio.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar ao discente conhecimento sobre as diversas manifestações e expressões culturais que constituem a Educação Física, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, estimulando-o a desenvolver concepções socioculturais						

de corpo e motricidade, considerando as dimensões conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes);

- Desenvolver uma abordagem atual sobre a Educação Física, dando ciência ao aluno sobre a transição e as mudanças de paradigmas que vive esta área do conhecimento no Brasil, evidenciando cada vez mais a identificação e o desenvolvimento de suas dimensões social, cultural, econômica, política e ambiental;
- Estimular o educando a valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;
- Permitir ao discente desenvolver conhecimento sobre si mesmo, instrumentalizando-o para usufruir uma Educação Física ampliada de uma visão apenas biológica ou apenas desportiva, que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da saúde e da qualidade de vida.
- Aplicar o princípio da inclusão do aluno, eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, possibilitando ao discente a análise crítica dos valores sociais, como os padrões de beleza e saúde, desempenho, competição exacerbada, que se tornaram dominantes na sociedade, e do seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E SOCIEDADE

1. História da Educação Física: Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Renascimento e no Brasil;
2. Conceituando termos: Educação Física, Atividade Física, Exercício Físico e Esporte. Educação Física é Jogo? É Esporte? É Ginástica?
3. Pirâmide da Atividade Física;
4. Educação Física no Ensino Médio.
5. A Educação Física na saúde: O reconhecimento como área de saúde e a regulamentação da profissão: competências, prerrogativas e campos de atuação.
6. O paradigma saúde x doença: o homem biopsicossocial.

2. RECONHECIMENTO DO CORPO

1. Anatomia: Sistema Esquelético e Sistema Muscular;
2. Desvios Posturais I: Escoliose, Hiper cifose, Hiperlordose; Genu Varo e Valgo, Genu Flexo e Recurvato;
3. Prevenção e Tratamento; Ginástica Geral e Ginástica de Academia.
4. Capacidade aeróbia; Força e Resistência; Flexibilidade;
5. Envelhecimento e limites do corpo: doenças crônicas e degenerativas;
6. Programas de exercício físico (organização, métodos, locais e equipamentos).

3. AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I

1. O que é? Procedimentos, resultados e aplicações. Como calcular o Índice de Massa Corporal (IMC) e o Índice de Adiposidade Corporal (IAC); Exame Biométrico.
2. Controle da Frequência Cardíaca (FC): zona alvo; Sobrecarga;
3. Anamnese (PAR-Q); Classificação do nível de Atividade Física (IPAC); Individualidade biológica;
4. Aptidão Cardiorrespiratória - Teste da corrida/caminhada dos 6 minutos; Resistência Muscular Localizada - N° de abdominais em 1 minuto.

Flexibilidade - Teste de Sentar e Alcançar;

5. Respostas Hormonais diante da Atividade Física (adrenalina, noradrenalina, dopamina, endorfinas, serotoninas, ácido láctico, entre outros).

4. PRIMEIROS SOCORROS I

1. Histórico e evolução; Prevenção de acidentes; Assepsia; Como montar um kit de Primeiros Socorros.
2. Suporte básico de Vida – SBV. A cadeia de sobrevivência (ou cadeia de sobrevivência). Avaliação primária e avaliação secundária. Situações que podem requerer o SBV. A posição de recuperação.
3. Efeitos do calor e do frio. Insolação e Intermiação. Hipertermia e hipotermia.
4. Desmaio: Conceito, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
5. Queimaduras: Conceito e Classificação (Graus e extensão), Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
6. Hemorragia: Conceito e Classificação, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
7. Engasgo/Asfixia: Conceito, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
8. Afogamento: Conceito, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
9. Transporte de Acidentados: conceito, tipos de transporte e técnicas, em que situações usar.

5. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS I

1. Dimensão Social do Esporte (Educativa, Participação e Rendimento); Conhecendo e reconhecendo o FAIR PLAY; Classificação dos Jogos;
2. Jogos e Brincadeiras populares: regionais e indígenas. Resgatando culturas. (os que forem característicos de cada região dos campi)
3. Jogos e brincadeiras tradicionais x tecnologia: discutindo os prós e contras.
4. Voleibol: História e evolução; Atividades pré-desportivas; Fundamentos Técnicos (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa); Fundamentos Táticos (sistema 4x2 e 6x0).
5. Futsal e Futebol: História e evolução; Atividades pré-desportivas. Fundamentos Técnicos (controle de bola, dribles, passes, chute e cabeceio); Fundamentos Táticos (sistema 2x2, 3x1, 4x0 e individual); Regras e penalidades.
6. Atletismo I: conceito e histórico; Corridas: Velocidade e Resistência; Implementos; características; Regras e penalidades;
7. Atletismo II: Saltos - Distância, Triplo e Altura; Implementos; características; Regras e penalidades.
8. Atletismo III: Arremessos e Lançamentos; Conceito e histórico; Implementos; características; Regras e penalidades;
9. Jogos de Tabuleiro: Xadrez e Dama: conceito e histórico; regras;
10. Tênis de mesa: conceito e histórico; regras;

6. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS I

1. Dança: expressão corporal e diversidade de culturas;
2. Consciência Corporal e Psicomotricidade;
3. Dança de Rua: origem e evolução;
4. Break, Funk, House e Hip-Hop: origem e passos básicos.
5. Danças Regionais.

7. ARTES MARCIAIS, LUTAS E ESPORTES DE COMBATE

1. Diferenciando artes marciais, lutas e esportes de combate. Lutas x Artes Marciais; O que é o Mixed Martial Arts (MMA)? Filosofia, técnicas e características;
2. “Vale-tudo” e UFC: Histórico e evolução. Proposta esportiva ou banalização da violência? Influência na escola e na sociedade.
3. Modalidades Olímpicas e Paralímpicas.

8. PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

1. Esportes de aventura na natureza: modalidades praticadas na terra, na água e no ar;
2. A urbanização e suas implicações para opções de lazer;
3. Esportes radicais urbanos; Le Parkour e Slackline.

9. TEMAS INTEGRADORES

1. Ética: na escola, em casa e na sociedade.
2. Bullying: O que é? Consequências e prevenção.
3. Culturas Africanas e Indígenas.

10. ATIVIDADES AQUÁTICAS I (conforme a realidade de cada campus)

1. Natação: História e evolução;
2. Fundamentos (propriedades da água, flutuação).
3. Técnicas. Aprendendo a nadar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, Valdir José. Teoria e prática do treinamento esportivo. São Paulo: Edgard Blucher, 1979.

BOSSI, Luís Cláudio. Treinamento funcional na musculação. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

METODOLOGIA do Ensino de Educação Física. Coleção Magistério - 2º Grau. [S. l.]: Cortez.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. Intervenção do profissional de Educação Física. Rio de Janeiro, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. Carta brasileira de Educação Física. Rio de Janeiro, 2005.


DELAVIER, Frédéric. Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica. 2. ed. [S. l.]: Manole.

EVANS, Nick. Anatomia da musculação. Barueri, SP: Manole, 2007.

FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. Preparação física para atletas de judô. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

ELABORADO POR:

Profa. Esp. Raquel Canté. CREF 2530-G/AM – Campus Tefé, Prof. Márcio Abensur. CREF 1346-G/AM – Campus Tabatinga, Prof. Jameson Solimões. CREF 3337-G/AM – Campus Lábrea

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMZNAS						 INSTITUTO FEDERAL AMZNAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Matemática					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
1º Ano	96	24	-	3h	120h	
EMENTA						
Conhecimentos numéricos: Razão. Proporção. Porcentagem. Regra de três simples e composta. Sequências numéricas (PA e PG). Teoria dos conjuntos. Função: Linear Quadrática. Exponencial. Logarítmica. Trigonometria: Triângulo retângulo e seus fundamentos.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Matemática com Pós em Ensino de Matemática e Engenharia Matemática com Pós em Ensino de Matemática						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Contabilidade Básica e de Custos, Matemática e Estatística Aplicada.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Tornar próprio do estudante ferramentas matemáticas que possam suportar alguns elementos da vida cotidiana e possíveis desdobramentos em sua vida acadêmica; bem como desenvolver domínio em suas aplicações.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Construir, por meio do desenvolvimento de uma linguagem matemática, uma maneira para trazer problemas a um campo abstrato;• Estudar ferramentas, na linguagem matemática, que permitam analisar problemas cotidianos e da própria ciência;• Desenvolver habilidade suficiente para que o educando perceba quando aplicar cada modelo e solucionar os problemas.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Unidade I Teoria dos conjuntos <ul style="list-style-type: none">• Definições• Operações com conjuntos• Teoremas associados Funções <ul style="list-style-type: none">• Definições Gerais• Função Afim: Definição, coeficientes, raiz e estudo do sinal• Função Quadrática: Definição, coeficientes, raiz e estudo do sinal Unidade II Funções						

- Função exponencial: equações e inequações exponenciais, gráficos, introdução ao estudo do comportamento assintótico
- Função Logarítmica: equações e inequações logarítmicas, propriedades do logaritmo, gráficos

Unidade III

Conhecimentos numéricos

- Razão proporção regra de três e Porcentagem Sequências Numéricas
- Progressão Aritmética (P.A): Definição, termo geral, soma dos termos
- Progressão Geométrica (P.G): Definição, termo geral, soma dos termos finita e infinita

Unidade IV

Trigonometria

- Relações de: seno, cosseno, tangente
- Lei dos senos e algumas aplicações
- Lei dos cossenos e algumas aplicações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO F., Benigno; Xavier, Claudio. Matemática: Participação e contexto - Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: FTD. v. único.

SOUZA, J, R. Contato matemática. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. v. 1.

IEZZI, G. Matemática ciências e aplicações. [S. l.]: Saraiva. 2013. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIANCHINI, Edvaldo. Curso de Matemática. São Paulo: Moderna, 2010. Ensino Médio, v. 1, 2, e 3.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contextos e aplicações. São Paulo: Ática, 2011. Ensino Médio, v. 1, 2 e 3.


GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. Matemática uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2010. Ensino Médio, v. 1, 2 e 3.

GIOVANNI, J; CASTRUCCI, B; Giovanni, Jr. A conquista da matemática. São Paulo: FTD, 2010. coleção do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

PAIVA, Manoel. Matemática. São Paulo: Moderna, 2010. Ensino Médio, v.1, 2 e 3.

ELABORADO POR:

Prof. Fábio Rivas Correia Cervino

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Biologia					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
1º	64	16	-	2	80	
EMENTA						
Introdução à Biologia; Investigação científica; Biologia molecular da célula; Biotecnologia; Citologia; Histologia.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Educação Física e Licenciatura Plena em Educação Física						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Química: composição química das células (biomoléculas). Física: metabolismo energético da célula e fotossíntese. Língua Portuguesa: interpretação de textos relacionados às ciências biológicas. Artes: criação de modelos de estruturas biológicas - moléculas, organelas, células e tecidos. Filosofia: método científico. Educação física: Metabolismo energético da célula: respiração celular e fermentação láctica.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Compreender as ciências biológicas como um processo de produção de conhecimento e como uma atividade humana						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Identificar a relação entre conhecimento científico e produção de tecnologia;• Descrever processos e características do ambiente e dos seres vivos;• Estabelecer relações entre parte e todo de um fenômeno ou processo biológico; Compreender que a ciência está em permanente construção e que as afirmações científicas são provisórias.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. INTRODUÇÃO À BIOLOGIA						
1.1. O que é Biologia?						
1.2. Características dos seres vivos						
1.3. Divisões da Biologia						
2. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA						
2.1. História da ciência						
2.2. Importância da ciência						
2.3. Etapas do método científico						
3. BIOLOGIA MOLECULAR DA CÉLULA						
3.1. Água e sais minerais						
3.2. Carboidratos						

- 3.3. Lipídios
- 3.4. Proteínas
- 3.5. Vitaminas
- 3.6. Ácidos nucleicos
- 4. BIOTECNOLOGIA
- 4.1. Importância da Biotecnologia
- 4.2. Técnicas utilizadas na Engenharia molecular
- 4.3. Transgênicos
- 4.4. Clonagem
- 4.5. Projeto Genoma Humano
- 5. CITOLOGIA
- 5.1. Introdução à citologia
- 5.2. Membrana plasmática
- 5.3. Organelas citoplasmáticas
- 5.4. Metabolismo energético da célula
- 5.5. Núcleo celular
- 5.6. Divisão celular: mitose e meiose
- 6. HISTOLOGIA
- 6.1. Tecido Epitelial
- 6.2. Tecido Conjuntivo
- 6.3. Tecido Muscular
- 6.4. Tecido Nervoso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: do universo às células. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. v.1.

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: a diversidade dos seres vivos. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. v. 3.

SOARES, José Luís. Biologia: São Paulo: Scipione. São Paulo: 1999. v. único.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER. Biologia hoje. São Paulo: Ática, 2011. v. 1.

NOGUEIRA, Marinez Gil. Biotecnologia, conhecimentos tradicionais e sustentabilidade: as perspectivas da inovação no Amazonas. Manaus: EDUA, 2007.


OLIVEIRA, Fátima. Engenharia genética. São Paulo: Moderna, 1995.

PAULINO, W.R. Biologia (Citologia, Histologia). São Paulo: Ática, 2005. v. 1.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia Atual: citologia histologia. São Paulo: Ática. v.

ELABORADO POR:

Prof. Fernando Ruy

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios		
Disciplina	Física				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1º ano	64	16	-	2	80
EMENTA					
Conceitos básicos da mecânica celeste; cinemática escalar I; cinemática escalar II; Cinemática vetorial; Dinâmica I; Dinâmica II; Hidrostática.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Física ou Bacharel em Física com formação pedagógica complementar em Física, Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Matemática: Funções e gráficos; Educação Física: Lançamentos, natação; Língua Portuguesa: Interpretação de texto; Geografia: Cartografia					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Mecânica.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none">Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de mecânica;Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da mecânica;Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais;Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui;Sintetizar os conceitos fundamentais da dinâmica;Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade;Conhecer e utilizar os sistemas de unidades mks;Reconhecer as diversas forças atuantes em corpo e seus efeitos, em situações estáticas e dinâmicas, utilizar a simbologia gráfica para interpretar e solucionar problemas de movimento;Organizar os dados frente a uma situação-problema;Construir e testar hipóteses científicas acerca dos fenômenos físicos relativos ao movimento;Aplicar a Teoria em situações práticas.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. INTRODUÇÃO À FÍSICA 2. CINEMÁTICA ESCALAR I 2.1. Conceitos iniciais 2.2. Velocidade escalar média					

- 2.3. Movimento Uniforme
- 2.4. Movimento Uniformemente Variado.
- 3. CINEMÁTICA ESCALAR II
- 3.1. Queda livre
- 3.2. Gráficos do M.U.
- 3.3. Gráficos do M.U.V.
- 4. CINEMÁTICA VETORIAL
- 4.1. Vetores
- 4.2. Lançamento horizontal
- 4.3. Lançamento oblíquo
- 4.4. Movimento circular
- 5. DINÂMICA I
- 5.1. Leis de Newton
- 5.2. Força de atrito
- 5.3. Trabalho de uma força
- 5.4. Potência média e instantânea
- 5.5. Rendimento
- 5.6. Energia (formas)
- 5.7. Conservação da energia mecânica
- 6. DINÂMICA II
- 6.1. Impulso
- 6.2. Quantidade de movimento
- 6.3. Teorema do impulso
- 6.4. Princípio da conservação da quantidade de movimento
- 7. HIDROSTÁTICA
- 7.1. Pressão de uma força
- 7.2. Densidade
- 7.3. Massa específica
- 7.4. Teorema de Stevin
- 7.5. Teorema de Pascal
- 7.6. Teorema de Arquimedes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRARO, Nicolau Gilberto. Física básica. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009. v. único.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física: gravitação, ondas e termodinâmica. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física 1: mecânica, física moderna. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVARENGA, Beatriz; MAXIMO, Antonio. Curso de Física. São Paulo: Scipione, 2006. v. 3.

BARROS, C.; PAULINO, W. R. Ciências: física e química. São Paulo: Ática, 2002.

GASPAR, Alberto. Física. São Paulo: Ática, 2012. v. único.

MENEZES, L. et al. Quanta física. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. v. 1.

KANTOR, Carlos A. et al. Coleção Quanta Física – Primeiro Ano: Ensino Médio. 1. ed. [S. l.]: Editora PD, 2010. atletas de judô. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

ELABORADO POR:

Prof. José Alberto do Nascimento Pinho e Prof. Adriano Almeida Ferreira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Química					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
1º ano	64	16	-	2	80	
EMENTA						
Conceitos Fundamentais da Química; Estrutura Atômica; Classificação Periódica; Ligações Químicas; Funções Inorgânicas; Reações Químicas; Quantidades e Medidas; Estudo dos Gases; Cálculos Químicos e Estequiometria.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Química; Bacharelado em Química com Pós em Ensino de Química; Engenharia Química com Pós em Ensino de Química						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Biologia, Física e Matemática.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da química geral de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem;• Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria.• Compreender que a evolução dos conhecimentos sobre a estrutura da matéria é o resultado de trabalhos inter-relacionados realizados por diferentes pessoas.• Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;• Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades;• Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções químicas (ácidos, bases, sais e óxidos);• Reconhecer e compreender símbolos, códigos e a nomenclatura próprios da Química para representar substâncias e suas ligações químicas.• Ler e interpretar informações mediante o uso de diferentes linguagens ou formas de representação, como ilustrações e equações químicas;						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
I – Estudo da matéria						

- Estados físicos da matéria;
 - Propriedades da matéria;
 - Substâncias pura e mistura;
 - Classificação dos sistemas;
 - Obtendo substâncias pura a partir de mistura.
- II – Operações básicas e segurança no Laboratório
- Noções de segurança no laboratório;
 - Vidrarias e seu emprego;
 - Técnicas básicas de separação de substâncias
- III – Estrutura atômica
- Modelo Atômico de Rubtheford, Bohr, Dalton, Thompson;
 - Conceitos Fundamentais: Número Atômico e Número de Massa;
 - Isótopos, Isóbaros e Isótonos;
 - Diagrama de Linus Pauling;
 - Distribuição Eletrônica;
 - Números Quânticos;
- IV – Classificação Periódica dos Elementos
- Histórico;
 - Classificação Periódica Moderna;
 - Famílias e Períodos;
 - Configurações Eletrônicas dos Elementos ao longo da Classificação Periódica Moderna;
 - Propriedades Periódicas e Aperiódicas.
- V – Ligações Químicas
- Regras de Octeto;
 - Tipos de Ligações Químicas;
 - Fórmula Eletrônica, Estrutural Plana e Molecular;
 - Geometria Molecular;
 - Forças Intermoleculares.
- VI – Funções químicas
- Estudo das funções inorgânicas;
 - Propriedades e classificação dos ácidos, bases, sais e óxidos
- VII – Reações químicas
- Classificação das Reações Químicas;
 - Conceitos fundamentais: Oxi – redução (nox);
- IX – Estudo dos Gases
- Característica dos Gases;
 - Lei dos Gases;
 - Equação geral dos gases,
 - Condições normais de pressão e temperatura (CNPT)
 - Teoria Cinética dos Gases
 - Gás perfeito e gás real
 - Equação de Clapeyron
 - Misturas Gasosas
 - Densidade dos Gases
 - Difusão e Efusão

X - Cálculos Químicos

- Massa atômica
- Numero de Avogadro
- Massas Moleculares
- Mol
- Rendimento e Pureza de Reagentes;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELTRE, R. Fundamentos da Química. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005. v. único.

LISBOA, J. C. F. Ser Protagonista Química. [S. l.]: Editora SM, 2011. v. 1. REIS, M.

Química: meio ambiente, cidadania e tecnologia. [S. l.]: Editora FTD, 2011. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M.C.; GORSKI, R. Coleção Viver, Aprender: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio. 1. ed. São Paulo. Global, 2013. v. único.

FONSECA, M. R. M. Química: ensino médio. 1. ed. São Paulo: Ática, 2013.


MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química um curso universitário. Tradução Kaiti Araki et al. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente. 3. ed. Guanabara Koogan, 2006.

McMURRY, J. Química orgânica. 6. ed. [S. l.]: Cengage Learning, 2008. v. 1 e 2.

ELABORADO POR:

- Prof. Leandro Júnior Machado - Campus Lábrea
- Prof. Pedro Italiano Araújo Neto – Campus Lábrea
- Prof. Geasi Pavão Soares - Campus Tabatinga
- Prof. Roberta Silva de Souza Santana – Campus Tabatinga
- Prof. Thiago Valente Lima Alexandre – Campus Avançado Manacapuru

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ						 INSTITUTO FEDERAL AMAPÁ
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	História					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
1º Ano	64	16	-	2h	80h	
EMENTA						
A Construção da História: As Origens e o Desenvolvimento Inicial da Humanidade; Das aldeias pré-históricas aos primeiros Estados; A identidade do homem americano; Egito Antigo; Mesopotâmia; Grécia Antiga; Roma Antiga. Alta Idade Média – Invasões Bárbaras: Império Carolíngio; Islamismo e Civilização Bizantina; Feudalismo; Igreja e Cultura Medieval. A Baixa Idade Média: A formação das Monarquias Nacionais na Europa moderna; O Renascimento Cultural e História da Amazônia.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciado em História; Bacharelado História com Pós em Ensino de História						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
O componente curricular de história no primeiro ano se integra de forma profícua com os componentes de TGA, Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial e Contabilidade Básica, ofertando arcabouço teórico para as mesmas e estabelecendo o contexto histórico necessário para o melhor aproveitamento das disciplinas.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Trabalhar na busca da compreensão do processo histórico, realizando a reflexão sobre sua importância na construção do conhecimento humano, buscando formar um educando cidadão e crítico da realidade social.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o processo histórico, refletindo sobre sua importância na construção do conhecimento;• Capacitar o aluno para a interpretação e problematização do processo histórico além do desenvolvimento de uma posição crítica sobre os conteúdos estudados;• Analisar o processo histórico a partir de textos historiográficos com tendências variadas e análise de fontes documentais.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1º BIMESTRE:						
A Construção da História: As Origens e o Desenvolvimento Inicial da Humanidade; Das aldeias pré-históricas aos primeiros Estados; A identidade do homem americano; Egito Antigo; Mesopotâmia;						
2º BIMESTRE:						

Grécia Antiga; Roma Antiga.

3º BIMESTRE:

Alta Idade Média – Invasões “Bárbaras”: Império Carolíngio; Islamismo e Civilização Bizantina; Feudalismo; Igreja e Cultura Medieval. A Baixa Idade Média:

4º BIMESTRE:

A formação das Monarquias Nacionais na Europa moderna; O Renascimento Cultural e Científico; História da Amazônia. Rendimento e Pureza de Reagentes;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. História: das cavernas ao terceiro milênio. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

LUCCI, Elian Albi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Claudio. Território e sociedade no mundo globalizado. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MORENO, Jean Carlos; GOMES, Sandro Vieira. História, culturas e sociedades: fundamentos da modernidade. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Flavio de; MIRANDA, Renan Garcia. A escrita da história: ensino médio. São Paulo: Escala Educacional, 2005. v. único

LOUREIRO, Antônio José Souto. Síntese da história do Amazonas. Manaus: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1978.


SANTOS, Roberto. História econômica da amazônia (1800-1920). São Paulo: Quirós, 1980.

VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. HISTÓRIA. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

VICENTINO, Claudio; DORICO, Giampaolo. História geral do Brasil. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013.

ELABORADO POR:

Prof. Laerte de Paula Pedroso Júnior

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ					 INSTITUTO FEDERAL AMAPÁ	
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Geografia					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
1º Ano	64	16	-	2h	80h	
EMENTA						
Os conceitos estruturadores da geografia. Linguagem cartográfica e os sistemas de informação geográfica. O espaço e suas representações. Fisionomia da superfície terrestre. A produção agrícola e os espaços agrários do mundo atual. Produção, apropriação e uso dos recursos energéticos. O capitalismo e o cenário geopolítico mundial. A modernização da indústria e a alienação do trabalho. A regionalização e o crescimento do comércio mundial. Aspectos e dinâmica populacional mundial. Mobilidade populacional. As cidades e a urbanização mundial.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Geografia						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Historia. Sociologia. Biologia. Matemática. Português. Filosofia e Economia.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Proporcionar ao aluno conhecimento fundamental para: localizar, descrever, explicar, refletir, pensar e atuar no espaço nas diversas escalas de análises que trabalhada a Geografia.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala, paisagem e espaço geográfico, tomando por base a leitura do cotidiano sócioespacial da sociedade e, por conseguinte do aluno;• Reconhecer, a partir de instrumentos ou linguagens específicas da Geografia (mapas, cartas, imagens, fotos aéreas, gráficos, tabelas etc.) os elementos que representam os fenômenos naturais e sociais em escala mundial ou global;• Identificar a dinâmica do quadro natural nas diversas escalas de análise (mundial, nacional, regional e local) e sua relação com a sociedade e o crescimento econômico; Caracterizar a produção agrícola no mundial desenvolvido e em desenvolvimento na perspectiva política, cultural e econômica;• Relacionar o modelo de produção agropecuário atual aos problemas ambientais globais;• Reconhecer as deferentes fases do processo e evolução do modelo capitalista de produção e sua ascensão mundial;• Reconhecer as transformações espaciais decorrentes do processo de industrialização mundial;• Entender a classificação dos países emergentes ou em desenvolvimento, o processo histórico e os indicadores sociais e econômicos responsáveis por essa situação;• Compreender os processos de mundialização dos espaços e a constituição de						

- novas regionalizações;
- Relacionar o processo de industrialização ao de urbanização mundial;
- Comparar os processos de urbanização dos países desenvolvidos aos dos em desenvolvimentos;
- Identificar a estrutura da rede urbana mundial;
- Relacionar o crescimento populacional aos níveis de industrialização dos países desenvolvidos e em desenvolvimento;
- Compreender a estrutura etária da população ao estágio de desenvolvimento dos países centrais e periféricos;
- Explicar os movimentos migratórios internacionais e suas motivações políticas, econômicas, sociais e ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª Etapa ou Bimestre: 20 aulas.

1.1. Os conceitos estruturadores da geografia:

1.1.1. Espaço, Lugar e paisagem (natural e humanizada);

1.1.2. Região, território e fronteiras;

1.1.3. Espaço geográfico, técnica e tecnologia.

2.1. Linguagens cartográficas e os sistemas de informação geográfica:

2.1.1. Formas e orientação geográfica (quadrante, zonais e rumo);

2.1.2. Coordenadas geográficas (latitude e longitudes. Paralelos e meridianos);

3.1. O espaço e suas representações:

3.1.1. Movimentos da terra fuso horários e estações do ano;

3.1.2. Escala Cartográfica;

3.1.3. Escala geográfica de análise;

3.1.4. Tipos de projeções cartográficas;

3.1.5. Elementos de leitura dos mapas;

3.1.6. Tipos de representações dos fenômenos naturais e sociais geográficos;

3.1.7. Novas tecnologias de representação de fenômenos geográficos.

2ª Etapa ou bimestre: 20 aulas

4.1. Fisionomia da superfície terrestre:

4.1.1. Litosfera e sua dinâmica;

4.1.2. Tempo histórico e geológico;

4.1.3. A deriva continental e as placas tectônicas;

4.1.4. Principais grupos de rochas;

4.1.5. Estrutura geológica mundial.

4.2. Macroformas da superfície terrestre:

4.2.1. Agentes externos e internos transformadores (dinâmicos) do relevo;

4.2.2. Principais estruturas morfológicas mundiais;

4.3. Solos:

4.3.1. Formação e classificação de solos.

4.4. Hidrografia:

4.4.1. Dinâmica hidrológica;

4.4.2. Águas continentais e marítimas.

4.5. A dinâmica atmosférica:

4.5.1. Camadas atmosféricas, elementos e fatores climáticos;

4.5.2. Principais climas mundiais.

4.6. Os grandes biomas do mundo:

4.6.1. Os principais biomas terrestres.

3ª Etapa ou bimestre: 20 aulas

5.1. A produção agrícola e os espaços agrários do mundo atual:

5.1.1. Tipo de agricultura;

5.1.2. Sistemas ou modos de produção agrícolas;

5.1.3. Produção agrícola e a questão da fome.

- 6.1. Produção, apropriação e uso dos recursos energéticos:
 - 6.1.1. Recursos energéticos renováveis e não renováveis;
 - 6.1.2. Classificação das fontes de energia;
 - 6.1.3. Importância e localização das reservas mundiais de petróleo;
 - 6.1.4. As desigualdades na produção, consumo e criação da OPEP.
- 7.1. O capitalismo e o cenário geopolítico mundial:
 - 7.1.1. O sistema capitalista de produção;
 - 7.1.2. Aspectos fundamentais do capitalismo;
 - 7.1.3. O sistema socialista;
 - 7.1.4. O mundo bipolar e a guerra e a guerra fria.
- 8.1. A modernização da indústria e a alienação do trabalho:
 - 8.1.1. Revoluções industriais (1ª, 2ª e 3ª);
 - 8.1.2. Os tipos de indústrias;
 - 8.1.3. Novas regiões industriais ou tecnopolos;
 - 8.1.4. O colapso do socialismo e o fim da guerra fria.

4ª Etapa ou bimestre: 20 aulas

- 8.1. A regionalização e o crescimento do comércio mundial:
 - 8.1.1. Criação das organizações internacionais;
 - 8.1.2. Associações internacionais de grupo de países;
 - 8.1.3. Globalização e os grandes blocos econômicos.
- 9.1. Aspectos e dinâmica populacional mundial:
 - 9.1.1. Conceitos fundamentais e as Teorias demográficas;
 - 9.1.2. Distribuição da população mundial;
 - 9.1.3. População – desigualdade, dinamismo e diversidade;
 - 9.1.4. Crescimento da população e modelo de transição demográfica;
 - 9.1.5. Estruturas da população: atividades econômicas, sexo, idade, IDH.
- 10.1. Mobilidades populacionais:
 - 10.1.1. Tipos de movimentos migratórios;
- 11.1. As cidades e a urbanização mundial:
 - 11.1.1. Origem das cidades;
 - 11.1.2. Revolução industrial e o processo de urbanização mundial;
 - 11.1.3. A urbanização e seus problemas na atualidade;
 - 11.1.4. Urbanização por grupos de países;
 - 11.1.5. Redes e aglomerações urbanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:


- BOLIGIAN, L.; ALVES, A. **Geografia: espaço e identidade**. São Paulo: Editora Brasil, 2016.
- ELIAN, A. L.; ANSELMO, L. B.; CLÁUDIO, M. **Território e sociedade no mundo globalizado**. São Paulo: Saraiva, 2017. v. 1.
- SILVA, A. C.; OLIC, N. B.; LOZANO, R. **Geografia: contextos e redes**. São Paulo: Moderna, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- DAMIANI, Amélia. **População e geografia**. 9. ed. São Paulo: contexto, 2009.
- MORIERA, Ruy. **O que é Geografia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009, 94p.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
- VESENTINI, J. W. **Geografia: mundo em transição**. São Paulo: Ática, 2014. v. 1

ELABORADO POR:

Profª. Joiada Moreira da Silva Linhares

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Filosofia					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
1º	32	8	-	1	40	
EMENTA						
Nascimento ou surgimento da filosofia na Grécia. Nascimento ou surgimento da filosofia na Grécia; filosofia e mitologia; ciência; A filosofia naturalista: os pré socráticos; o movimento sofista; Sócrates. Platão: metafísica: o dualismo platônico; epistemologia; ética e política. Aristóteles: metafísica, ética e política. Temas relacionados: o Bem, a Justiça e o Conhecimento.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional Licenciado em Filosofia.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Biologia. Química. História. Física.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Reconhecer as bases do conhecimento filosófico e científico nas primeiras investigações sobre a natureza e sobre o homem, realizadas na Grécia, e identificar a relação entre a ciência moderna e as investigações dos filósofos antigos. Identificar a relação entre a cultura – religião, política, ética - ocidental da atualidade e o pensamento grego antigo.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer na cultura grega os elementos que favoreceram e os que determinaram o surgimento do modo de vida ocidental.• Identificar nas religiões, na política, nas compreensões de justiça, no direito os traços do pensamento grego;• Reconhecer na ciência moderna e o método científico como um resultado do esforço filosófico dos filósofos gregos antigos;• Reconhecer a mudança no objeto da investigação filosófica representada por Sócrates, como o princípio das várias definições do homem até a contemporaneidade.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Mitologia grega; Mito e filosofia; Polis e razão; A busca da arché; História da ciência, etapas do método científico, mitologia, filosofia e ciência; Os naturalistas;						

Pensadores de mileto;
 Pitágoras; Heráclito;
 Parmênides;
 Atomistas e pluralistas;
 Sofistas;
 Sócrates;
 Platão;
 Aristóteles.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016. v. único, ensino médio.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à filosofia: ensino médio**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. único.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia: filosofia ensino médio**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. v. único

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia: romance da história da filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1955.

KYMLICKA, Will. **Filosofia política contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.


MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética**. 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

POUZADOUX, Claude. **Contos e lendas da mitologia grega**. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

ELABORADO POR:

Francisco das Chagas Silva Reis

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Sociologia					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
1º	32	8	-	1	40	
EMENTA						
As mudanças e transformações históricas que levam a civilização ocidental a formação dos estados nacionais modernos. Os novos fenômenos e problemas que levam ao desenvolvimento das ciências sociais. As principais questões conceituais e metodológicas das disciplinas de Sociologia, Antropologia e Política, os primeiros autores, problemas de pesquisa e principais teorias.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional com licenciatura em ciências sociais, bacharelado em sociologia, antropologia ou ciência política.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
História. Filosofia. Geografia. Língua Portuguesa. Artes. Educação Física.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Compreender as principais transformações históricas e os principais conceitos necessários à análise crítica da realidade social. Perceber as diferenças entre “nós e os outros”, exercitando a tolerância e valorizando os diferentes modos de vida enquanto formas válidas e ricas de existência, etnocentrismo. Compreender a evolução histórica e social como produto da ação humana.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">Entender a formação da sociedade contemporâneaCompreender o contexto histórico do desenvolvimento das ciências sociais e sua importânciaIdentificar as três grandes áreas das ciências sociais: sociologia, antropologia e políticaPerceber as transformações históricas como produto da ação humanaCompreender os choques históricos entre civilizações como relações nós x outros e suas consequências						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						

1. As revoluções industriais e culturais que levaram a modernidade e o surgimento das ciências sociais.
2. Desenvolvimento dos Estados Nacionais modernos, contratos sociais, direitos humanos.
3. O olhar sociológico
4. Especificidades e conexões existentes entre as três grandes áreas das ciências sociais: sociologia, antropologia e política.
5. Autores clássicos da sociologia, principais objetos de pesquisa e teorias desenvolvidas: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx.
6. Processo de socialização e as instituições sociais
7. Relação indivíduo e sociedade de acordo com os autores clássicos
8. Diversidade cultural, diferença, alteridade e etnocentrismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. (Coord.). **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

QUINTANEIRO, Tania; DE OLIVEIRA BARBOSA, Maria Lígia; DE OLIVEIRA, Márcia Gardênia. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Editora UFMG, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, Glauco L.; DOURADO, Ivan P.; SOUZA, Vinicius R. **Sociologia para não sociólogos: os clássicos da sociologia: Durkheim, Weber e Marx**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Para que serve a sociologia?** [S. l.]: Zahar, 2015.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. [S. l.]: Zahar, 2010.

CASTRO, Celso. **Textos básicos de sociologia**. [S. l.; s. n.], 2014.

OLIVEIRA, Pércio Santos. **Introdução à Sociologia**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2003.

ELABORADO POR:

Francisco das Chagas Silva Reis

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Tópicos Especiais de Informática					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
1º	30	10	-	1	40	
EMENTA						
Introdução à Ciência dos Computadores; Memórias RAM e ROM; Hardware; Periféricos (entrada e saída); Software (básico e aplicativos); Vírus e anti-vírus; Sistema operacional Windows; Word; Excel; Internet; Editor de planilha eletrônica; Utilização de power point para apresentações. Aplicabilidade das ferramentas de informática as necessidades da administração.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
O profissional pode ser Graduado em um dos seguintes cursos: Tecnologia da Informação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Análise de Sistemas, Redes de Computadores, Informática, Sistemas de Informação, Ciência da Computação, Engenharia da Computação, Engenharia de Software e Engenharia de Sistemas.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Matemática Financeira, Inglês Instrumental, Contabilidade Básica, Arquivologia e Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Capacitar o aluno a realizar tarefas de edição de textos, manipular planilhas e utilizar as ferramentas de Internet, utilizando microcomputador e os principais softwares existentes no mercado.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
a) Formar profissionais aptos ao mercado de trabalho; b) Desenvolver atividades de utilização de sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, Internet; c) Utilizar recursos na operação de aplicativos para automação de escritório e Internet.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. História E Evolução Dos Computadores 1.1. Geração dos Computadores.						

2. Definição e Origem do Termo Informática
- 2.1. Evolução e conceitos fundamentais.
3. Tipo De Computadores
- 3.1. Desktop;
- 3.2. Notebook / Laptop;
- 3.3. Servidores / Mainframes;
- 3.4. PC / Mac;
- 3.5. Novas tendências tecnológicas
4. Esquema Básico do Elemento Software
- 4.1. Conceito de Sistema Operacionais;
- 4.2. Esquema básico do elemento humano.
5. Sistema Operacional Windows 7
- 5.1. Área de trabalho;
- 5.2. Inserir pastas e ícones;
- 5.3. Ícone do Computador / Pastas do Sistema (Perfil do Usuário);
- 5.4. Conhecendo Bloco de Notas, WordPad e Paint;
- 5.5. Teclas de atalho;
- 5.6. Painel de controle;
- 5.7. Windows Explorer;
- 5.8. Windows Média Player.
6. Microsoft Office Word 2010
- 6.1. Visão geral do Word;
- 6.2. Faixa ribbon;
- 6.3. Abrir e fechar o Word;
- 6.4. Guias de opções;
- 6.5. Criar um Documento Novo (Digitação);
- 6.6. Salvar um texto;
- 6.7. Visualizar um documento;
- 6.8. Selecionando no Word;
- 6.9. Formatar texto;
- 6.10. Layout de página (Normas da ABNT / Cabeçalho e Rodapé);
- 6.11. Alinhamento, espaçamento e parágrafos;
- 6.12. Tabelas;
- 6.13. Figuras e letreiros digitais.
7. Microsoft Excel 2010
- 7.1. Introdução;
- 7.2. Guias de planilha;
- 7.3. Movimentação na planilha;
- 7.4. Salvando e abrindo arquivos;
- 7.5. Operadores e funções;
- 7.6. Formatação de células;
- 7.7. Formatação condicional;
- 7.8. Auto preenchimento das células;
- 7.9. Inserção de linhas e colunas;
- 7.10. Máximo, Mínimo, Média
- 7.11. Função SE, E e OU;
- 7.12. Gráficos;
- 7.13. Impressão, cabeçalho e rodapé.
8. Microsoft Office Powerpoint 2010

- 8.1. Visão geral do Powerpoint. Guias de opções, Criar um Documento Novo (Slides);
- 8.2. Salvar um slide, Visualizar um slide, Formatar de slide, Manipulação de slide;
- 8.3. Inserção de conteúdo no slide, Animações, Transições de slides;
- 8.4. Apresentação, Impressão de slides

9. Internet

- 9.1. Conceito de Internet, WWW, URL, Link;
- 9.2. Email, Redes Sociais; Navegadores, Uso de Internet, Buscadores Web

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANZANO, André Luiz; MANZAZNO, Maria Izabel. **Estudo dirigido de Word 2000**. São Paulo: Érica, 1999.

MANZANO, André Luiz; MANZAZNO, José Augusto. **Estudo dirigido de Excel 2000**. São Paulo: Érica, 1999.

MANZANO, André Luiz; MANZAZNO, João Carlos. **Estudo dirigido de powerpoint 2000**. São Paulo: Érica, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, Lisalba. **Entendendo de informática**. 3. ed. São Paulo: Camargo. 2002.

JESUS, Pedro Filip C. **Manual Prático Microsoft Excel 2007**. Edição 2008. versão digital.


QUADRA Rosemary; RAMOS Leandro. **Word 2007: processador de texto**. versão digital.

SCHAFF, A. **A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática básica: conceitos**. 7. ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: [s. n.], 2003.

ELABORADO POR:

Elaborado pela Comissão de Harmonização, conforme PORTARIA Nº 17PROEN/IFAM, de 30 de janeiro de 2017

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
1º	20	20	-	1	40	
EMENTA						
Importância da elaboração de relatórios e projetos; Elementos e etapas na elaboração de relatórios e projetos; Cálculo do tempo e custos na elaboração de projetos; Normas da ABNT; Redação científica.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Professores dos cursos de Nível Médio da Educação Profissional e Tecnológica e áreas correlatas.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Todas as disciplinas técnicas, Língua Portuguesa e Informática Básica.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Desenvolver conhecimentos acerca dos procedimentos metodológicos para elaboração de relatórios e projetos, buscando fundamentação nos guias da Associação Brasileira de Normas Técnicas						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
a) Desenvolver técnicas de sublinhagem, seleção e leitura de textos relevantes; b) Proporcionar aos discentes habilidades na elaboração de trabalhos acadêmicos; c) Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação social necessários ao desempenho profissional; d) Entender as estruturas e os procedimentos para a elaboração de um projeto; e) Desenvolver conhecimentos acerca das estruturas e procedimentos para a elaboração de um relatório; f) Selecionar e estruturar referências bibliográficas, bem como suas disposições no “corpo” de um trabalho escrito; g) Analisar pontos específicos da ABNT; h) Construir habilidades para desenvolver o PCCT – Projeto de Conclusão de Curso Técnico;						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. O ato de estudar. 1.1 Estudo (Orientação para estudo, leitura, análise e interpretação de texto); 1.2 Os três pilares da Educação: Ensino, Pesquisa e Extensão. 2 Conhecimento 2.1 Conceitos e definições 2.2 Tipos de conhecimentos 3 Metodologia do Trabalho Científico 3.1 Conceitos e definições 3.2 Tipos de pesquisa						

3.3 Modalidades de pesquisa
3.4 Métodos científicos

7 Princípios e Fases da Metodologia do Trabalho Científico.

8 As Normas ABNT.

6 Trabalhos acadêmicos
6.1 Trabalhos de síntese;
6.2 Seminários;
6.3 Resenha;
6.4 Artigo científico;
6.5 Comunicação científica;
6.6 Pôster.

7. Elaboração de um trabalho científico.
7.1 As fases da elaboração de um projeto;
7.2. As fases da elaboração de um relatórios;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4. ed. Manaus: Valer, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRESSLER, L. A. **Introdução à Pesquisa: projetos e relatórios**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.


MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ELABORADO POR:

Elaborado pela Comissão de Harmonização, conforme PORTARIA Nº 17 PROEN/IFAM, de 30 de janeiro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Teoria Geral da Administração					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
1º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Contextualização histórica; O papel do administrador nas organizações; As escolas da Administração; Os novos rumos da Teoria Geral da Administração; A era da Informação; As soluções emergentes; A nova lógica das organizações.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional com Graduação em Administração						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
História, Gestão de Pessoas, Gestão da Produção e Logística.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Apresentar a contextualização histórica da gestão nas organizações de forma a compreender como se formaram os modelos e teorias aplicadas desde os tempos remotos até os dias atuais nas organizações;						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">- Introduzir o contexto atual da Teoria Geral da Administração;- Apresentar as técnicas gerenciais utilizadas nas civilizações;- Fomentar o interesse pela área administrativa nas organizações.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Contextualização Histórica						
1.1. A História da Administração						
1.2. A Administração nas civilizações antigas						
1.3. A Administração e seus objetivos						
1.4. O papel do administrador nas organizações						
2. Abordagens da Administração						
2.1. Abordagem Científica						
2.2. Abordagem Clássica						
2.3. Abordagem Humanística						
2.4. Abordagem Neoclássica						
2.5. Abordagem Estruturalista						
2.6. Abordagem Comportamental						
2.7. Abordagem Sistêmica						
2.8. Abordagem Contingencial						
3. Administração Contemporânea						
3.1. Os novos rumos da Teoria Geral da Administração						
3.2. A era da informação						
3.3. As soluções emergentes						

3.4. A nova lógica das organizações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas**. Barueri/SP: Manole, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral de administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOTTA, F.C.P.; VASCONCELLOS, I. F. G. **Teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2006.

DRUCKER, Peter Ferdinando. **Introdução à administração**. São Paulo: Pioneira, 2005.


MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas de Gouveia. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Pioneira, 2005.

ROBBINS, Stephen Paul. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva. 2005 5.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da administração**. São Paulo: Pioneira. 2004

ELABORADO POR:

Prof. MSc. Keliton da Silva Ferreira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Introdução a Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Noções de Direito do Trabalho. Princípios do Direito do Trabalho. Principais Direitos do Empregado. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Noções de Direito Tributário. Classificação dos Tributos. Fato Gerador. Competência e Capacidade Tributária. Noções de Direito Empresarial. Teoria da Empresa. Tipos de Empresa. Noções de Direito do Consumidor.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Bacharel em: Direito; Administração; Ciências Contábeis/Contabilidade; Economia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Introdução à Economia; Marketing; Contabilidade Básica e de custos; Gestão Pública; Gestão de Pessoas; Empreendedorismo; e Ambiente, Saúde e Segurança.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar aos discentes uma visão prática-reflexiva das relações trabalhistas, dos tipos de tributação e da atividade empresarial dentro do contexto brasileiro.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
a) Visualizar a relação empregatícia, de modo a compreender corretamente os preceitos e aplicabilidade da legislação trabalhista; b) Identificar os principais aspectos e finalidades da tributação no país; e c) Conhecer o funcionamento e normas pertinentes à atividade empresarial economicamente organizada.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA 1.1 Contextualização histórica do Direito do Trabalho; 1.2 Direito Público e Direto Privado; 1.3 Fontes do Direito do Trabalho; 1.4 Princípios do Direito do Trabalho;					

- 1.5 Direito Internacional do Trabalho;
- 1.6 Contrato de trabalho e suas características;
- 1.7 Sujeitos do contrato de trabalho;
- 1.8 Poderes do empregador;
- 1.9 Tipos de trabalhadores;
- 1.10 Procedimentos básicos de admissão;
- 1.11 Jornada de trabalho;
- 1.12 Salário/Remuneração;
- 1.13 Repouso semanal remunerado;
- 1.14 Férias;
- 1.15 Hora-extra;
- 1.16 FGTS
- 1.17 PIS/PASEP
- 1.18 Adicional noturno, insalubridade e periculosidade;
- 1.19 Suspensão e interrupção do contrato de trabalho;
- 1.20 Dispensa do empregado;
- 1.21 Prazos para impetrar reclamações trabalhistas;

2. INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

- 2.1 Contextualização histórica do Direito Tributário;
- 2.2 Conceitos básicos;
- 2.3 Finalidades da tributação;
- 2.4 Princípios do Direito Tributário;
- 2.5 Classificação dos tributos;
- 2.6 Tipos de impostos;
- 2.7 Sujeitos;
- 2.8 Competência e capacidade tributária;
- 2.9 Transferência/Responsabilidade;
- 2.10 Elisão, evasão e conluio;
- 2.11 Fato gerador;
- 2.12 Crédito tributário;
- 2.13 Lançamento;
- 2.14 Domicílio tributário;
- 2.15 Suspensão e isenção de impostos;
- 2.16 Imunidade tributária; e
- 2.17 Fiscalização.

3. INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO EMPRESARIAL

- 3.1 Contextualização histórica do Direito Empresarial;
- 3.2 Empresa;
- 3.3 Empresário;
- 3.4 Estabelecimento Empresarial;
- 3.5 Ponto Comercial;
- 3.6 Fundo Empresarial;
- 3.7 Nome empresarial;
- 3.8 Agentes auxiliares;
- 3.9 Atos de comércio;
- 3.10 Tipos de empresa; e
- 3.11 Direito do Consumidor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASSAR, Vólia Bomfim. **Direito do Trabalho: de acordo com a Reforma Trabalhista e a MP 808/2017**. 15. ed. São Paulo: Editora Método, 2018.

FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. **Resumo de Direito Tributário**. 25. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2015.

FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. **Resumo de Direito Comercial (Empresarial)**. 45. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FÜHRER Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. **Resumo de Direito do Trabalho**. 26. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2016.

JR. PENANTE, Francisco. **Direito Empresarial**. 3. ed. São Paulo: Resumos para Concursos, 2018.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Manual de Direito do Trabalho**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.


MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PAULSEN, Leandro; MINARDI, Josiani. **Resumo de Direito Tributário**. 1. ed. São Paulo: Livraria do Advogado, 2016.

ELABORADO POR:

Profª. Adiny Heimy Muller Cordeiro

APÊNDICE B – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO SEGUNDO ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2º	96	24	-	3	120	
EMENTA						
Fatores de textualidade. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais. Conhecimentos gramaticais. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. A colocação. Colocação pronominal. Literatura: Romantismo; Realismo/Naturalismo; Parnasianismo; Simbolismo; Pré-Modernismo. Linguagens na internet. Redação.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Artes, Língua Estrangeira Moderna, Geografia, História, informática, Sociologia e Filosofia.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Compreender a linguagem e a língua portuguesa como objetos de comunicação e interpretação						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">Fazer reflexões sobre língua, cultura e preconceito linguístico;Empregar técnicas de leitura e escrita visando ao desenvolvimento do senso crítico e à correção da própria produção textual;Reconhecer os elementos da comunicação oral;Comparar as formas de comunicação e processos, estabelecendo relações entre eles; Utilizar as técnicas de redação de documentos empresariais e oficiais;Classificar e redigir os diversos tipos de correspondência particular e oficial;Aplicar corretamente as regras gramaticais;Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação;Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais; Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. A LINGUAGEM COMO ELEMENTO-CHAVE DE COMUNICAÇÃO						

- 1.1. Conceito de comunicação;
- 1.2. Processo de comunicação;
- 1.3. Importância da comunicação;
- 1.4. A comunicação da publicidade;
2. O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
 - 2.1. Referente
 - 2.2. Emissor
 - 2.3. Receptor
 - 2.4. Código
 - 2.5. Canal
 - 2.6. Mensagem
 - 2.7. Ruídos na comunicação
3. FUNÇÕES DA LINGUAGEM
 - 3.1. Função referencial
 - 3.2. Função emotiva
 - 3.3. Função conativa
 - 3.4. Função metalinguística
 - 3.5. Função fática
 - 3.6. Função poética
4. LÍNGUA ORAL E LÍNGUA ESCRITA
5. NÍVEIS DE LINGUAGEM
 - 5.1. Norma culta e variedade não-padrão (coloquial ou popular)
 - 5.2. Adequação e Inadequação linguística
 - 5.3. Variações linguísticas (sociocultural, situacional, histórica e geográfica)
6. FATORES DE TEXTUALIDADE
 - 6.1. Redação dissertativa e argumentativa.
 - 6.2. Coesão
 - 6.3. Coerência
 - 6.4. Informatividade
 - 6.5. Aceitabilidade
 - 6.6. Intencionalidade
 - 6.7. Intertextualidade
 - 6.8. Situacionalidade
7. CONHECIMENTOS GRAMATICAIS
 - 7.1. Denotação e Conotação;
 - 7.2. Palavras homônimas e parônimas;
 - 7.3. Uso dos porquês;
 - 7.4. Crase;
 - 7.5. Colocação pronominal;
 - 7.6. Abreviações;
 - 7.7. Grafia de estrangeirismo;
8. DIFICULDADES MAIS FREQUENTES NA LÍNGUA PORTUGUESA.
 - 8.1. Mas ou mais?
 - 8.2. Mal ou mau?
 - 8.3. Há ou a?
 - 8.4. Meio ou meia?
 - 8.5. A cerca de, acerca de ou há cerca de?
 - 8.6. Afim ou a fim?

- 8.7. Ao invés de ou em vez de?
- 8.8. A par ou ao par?
- 8.9. À-toa ou à toa?
9. LITERATURA
- 9.1 O Romantismo no Brasil
- 9.1.1 As três gerações poéticas
- 9.1.2 Características da poesia romântica
- 9.1.3 As gerações românticas
- 9.1.4 Gonçalves de Magalhães. Gonçalves Dias. Álvares de Azevedo. Sousândrade. Castro Alves
- 9.1.5 O Romance Urbano
- 9.1.6 O Romance Indianista
- 9.1.7 O Romance Regionalista
- 9.2 O Realismo/ Naturalismo no Brasil
- 9.2.1 Características, contexto histórico e autores do Realismo/Naturalismo
- 9.2.2 Principais obras de Machado de Assis
- 9.2.3 Principais obras de Aluísio Azevedo
- 9.3 O Parnasianismo Brasileiro
- 9.3.1 Características do Parnasianismo
- 9.3.2 Principais poetas parnasianos.
- 9.4 O simbolismo Brasileiro
- 9.4.1. Características e contexto histórico do Simbolismo
- 9.4.2 Principais poetas simbolistas;
10. REDAÇÃO.
- 10.1. Tipos de texto: informativos, lúdicos, notícias, reportagens, editoriais, epistolares, publicitários, humorísticos (charges);
- 10.2. Textos literários: crônica, conto, fábula, relato;
- 10.3. O texto de debate e de opinião: O artigo de opinião;
- 10.4. O texto jornalístico: A crônica argumentativa; A crônica: do jornal para a literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência: linguagem e comunicação: oficial, empresarial, particular.** São Paulo, Atlas, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual.** [S. l.]: Editora Contexto, 2016.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; KOCH, Ingedore Villaça. **A coerência textual.** [S. l.]: Editora Contexto, São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTELHO, Joaquim Maria. **Redação empresarial sem mistério: como escrever textos para realizar suas metas.** São Paulo: Editora Gente, 2010.

BUSUTH, Mariangela Ferreira. **Redação técnica empresarial.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português instrumental.** Porto Alegre: Sagra, 2001

ELABORADO POR:

Professor Mestre Marcos Serafim dos Santos e Professora Especialista Tatianna Melo de Lima

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Língua Estrangeira Moderna – Inglês				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Funções sócio comunicativas e vocabulário em nível intermediário; produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sócio comunicativas; estruturas gramaticais em nível intermediário da língua-alvo; leitura e interpretação de textos em diversos gêneros textuais, assim como os técnicos inerentes a área de estudo e o vocabulário necessário para isto.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Letras – Língua Inglesa					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa; Tópicos Especiais de Informática; Marketing					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Oferecer subsídios para o aprimoramento das habilidades comunicativas em nível intermediário dos educandos, motivando o estudo da língua estrangeira e desenvolvendo consciência crítica acerca de seu uso em contextos de comunicação social, acadêmica e profissional na área de estudo.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none">• Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, a partir dos conhecimentos socializados nas aulas de Língua Inglesa;• Expressar-se na fala e na escrita, fazendo uso de estruturas e vocabulário de nível intermediário na língua alvo, em temas gerais e específicos da sua área de atuação de forma crítica e contextualizada;• Compreender estruturas em nível intermediário das orações de língua inglesa;• Desenvolver no aluno as habilidades de leitura e interpretação textos em diversos gêneros incluindo os de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					

1. READING TECHNIQUES AND COMPREHENSION

1.1 Revisão das estratégias de leitura (Skimming, Scanning and Prediction)

2. GÊNEROS TEXTUAIS:

2.1. Reconhecimento e aplicabilidade dos vários gêneros textuais;

3. VOCABULÁRIO GERAL E TÉCNICO:

3.1 Expressões idiomáticas e vocabulário técnico específico da área;

4. GRAMÁTICA INTERMEDIÁRIA:

4.1 Present and past progressive

4.2 Future with WILL (SHALL) and GOING TO

4.3 Quantifiers: countable and uncountable nouns; many and much.

4.4 Presente e Passado Perfeito;

4.5 Verbos Modais – can, could, may, might, would, should, ought to, must, have to.

4.6 Adjetivos Comparativos e Superlativos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:


CRUZ, D. T.; OLIVEIRA, A. **Inglês para administração e economia**. São Paulo: Disal Editora.MURPHY, R. **Essential grammar in use**. 3. ed. Cambridge, CUP, 2007.SOUZA, A. et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. Londrina: Disal Editora, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LONGMAN. **Dicionário longman escolar para estudantes brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom**. 2. ed. Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Brasil, 2008.OLIVEIRA, N. A. de. **Para ler em inglês: desenvolvimento da habilidade de leitura**. Belo Horizonte: N.O.S. Tec. Educ. Ltda, 2000.OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. **New english file: elementary student's book**. 3. ed. Cambridge: Oxford: Oxford University Press, 2013.McCARTHY, Michael; O'DEAL, Felicity; **English vocabulary in use: elementary**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.TAVARES, K.; FRANCO, C. **WAY TO GO – 1 ANO**. São Paulo: Ática, 2013

ELABORADO POR:

Profª. Ana Paula Salvador Ramos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ						 INSTITUTO FEDERAL AMAPÁ
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Educação Física					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2º	40	40	-	2	80	
EMENTA						
AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II: IMC, IAC, Anamnese, Individualidade biológica, Aptidão cardiorrespiratória. Gráfico Comparativo. Perder peso x Emagrecer: qual a diferença? Capacidades físicas: conceitos e classificações. JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS x GLOBALIZAÇÃO: origem, histórico e evolução. Refletindo sobre deficiência, valores humanos e superação. Modalidades adaptadas. Realização de grandes eventos e suas relações com o impacto ambiental, cultural e social. O discurso da mídia sobre o esporte: vitória e derrota. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS II: Handebol, Basquetebol, Vôlei de Praia e Atletismo. Fundamentos e regras. Jogos Cooperativos. CONSTRUÇÃO CULTURAL DO CORPO E MÍDIA: Interesses mercadológicos envolvidos no estabelecimento de padrões de beleza corporal. O Corpo e padrões de beleza em diferentes períodos históricos. Composição Corporal: Somatotipo - Endomorfo, Mesomorfo e Ectomorfo. EDUCAÇÃO FÍSICA, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE: Transtornos Alimentares: Bulimia, Anorexia, e Vigorexia. Ortorexia. Pirâmide Alimentar (My Plate e Healthy Eating Plate), Fonte Metabólica, Consumo e Gasto Energético. Suplementação Alimentar x Esteroides Anabolizantes: o que são? Finalidades. PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS E LAZER: Ginástica Laboral, LER e DORT (correlacionar com a rotina escolar). Ginástica alternativa: Pilates, Meditação, Yoga, princípios orientadores, técnicas e exercícios. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS II: Dança de Salão: origem e evolução. Valsa, Bolero, Tango e Forró: origem e passos básicos. TEMAS INTEGRADORES: Direitos Humanos e Cidadania. Práticas corporais e organização comunitária. Meio Ambiente: voluntariado e reciclagem de materiais. (conforme a realidade de cada campus) ATIVIDADES AQUÁTICAS II: Natação: Estilos e Técnicas.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Educação Física e Licenciatura Plena em Educação Física						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Matemática; Física; História; Biologia; Geografia						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Ampliar os horizontes da cultura corporal e promover o desenvolvimento integral do discente em seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias, a diversidade cultural e a relação do homem com seus semelhantes e com o meio.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
• Proporcionar ao discente conhecimento sobre as diversas manifestações e expressões culturais que constituem a Educação Física, tematizadas nas diferentes						

formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, estimulando-o a desenvolver concepções socioculturais de corpo e motricidade, considerando as dimensões conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes);

- Estimular o educando a valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;
- Permitir ao discente desenvolver conhecimento sobre si mesmo, instrumentalizando-o para usufruir uma Educação Física ampliada de uma visão apenas biológica ou apenas desportiva, que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da saúde e da qualidade de vida.
- Aplicar o princípio da inclusão do aluno, eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, possibilitando ao discente a análise crítica dos valores sociais, como os padrões de beleza e saúde, desempenho, competição exacerbada, que se tornaram dominantes na sociedade, e do seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II

1. Cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e o Índice de Adiposidade Corporal (IAC); Exame Biométrico. Anamnese; Flexibilidade - Teste de Sentar e Alcançar;
2. Aptidão Cardiorrespiratória - Teste da corrida/caminhada dos 6 minutos; Resistência Muscular Localizada - N° de abdominais em 1 minuto. Acompanhamento do desenvolvimento através de Gráfico Comparativo.
3. Perder peso x Emagrecer: qual a diferença?
4. Capacidades físicas: conceitos e classificações. A importância da prática da Atividade Física sistematizada para modificações de padrões epidemiológicos negativos.

2. JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS X GLOBALIZAÇÃO

1. Jogos Olímpicos: origem, histórico e evolução. Cerimônia de abertura, delegações, disputas e encerramento.
2. Jogos Paralímpicos: praticando a inclusão. Origem, histórico e evolução; Refletindo sobre deficiência, valores humanos e superação. Modalidades adaptadas. Vôlei sentado, Bocha, Futebol de 5 e Goalball.
3. Histórias memoráveis dos Jogos.
4. Realização de grandes eventos e suas relações com o impacto ambiental, cultural e social;
5. A evolução esportiva atrelada à veiculação para grande massa; Percepção do atleta, do torcedor presencial e do telespectador.
6. A influência da mídia nos maiores eventos esportivos e culturais. O discurso da mídia sobre o esporte: vitória e derrota; alto rendimento e recompensa extrínseca/intrínseca.

3. PRIMEIROS SOCORROS II

1. Revisando o Suporte Básico de Vida e Avaliação primária.
2. Mordidas e picadas de animais. Animais domésticos. Animais peçonhentos e animais venenosos (compreendendo a diferença). Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
3. Choque elétrico: Conceitos importantes - eletricidade; condutor; isolante. Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
4. Fratura: Conceito e Classificação, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
5. Corpo estranho: Conceitos, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).

6. Epilepsia: Conceitos, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).

4. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS II

1. Handebol: História e evolução; Atividades pré-desportivas: Queimada. Fundamentos Técnicos (empunhadura, passes, drible, finta e arremesso); Fundamentos Táticos (sistemas de ataque e defesa); Regras e penalidades.

2. Basquetebol: História e evolução; Atividades pré-desportivas; Fundamentos Técnicos (domínio de corpo e de bola, dribles, passes, arremessos e rebotes); Fundamentos Táticos (posições de ataque e sistemas de defesa); Regras e penalidades.

3. Vôlei de Praia: História e evolução; Atividades pré-desportivas; Fundamentos Técnicos (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa); Fundamentos Táticos (sinais);

4. Atletismo IV: Revezamento 4x100m, 4x400m e medley; Características; o bastão; Regras e penalidades;

5. Atletismo V: Provas combinadas. Regras e penalidades;

6. Esportes diversos e Jogos Cooperativos: Badminton, Tênis, Ciclismo e outros.

5. CONSTRUÇÃO CULTURAL DO CORPO E MÍDIA

1. Como fazemos Educação Física? Educação Física é Cultura? É Ciência? Educação Física é Medicina? É Política?

2. Apropriação do Corpo pela indústria cultural; Interesses mercadológicos envolvidos no estabelecimento de padrões de beleza corporal.

3. A influência da mídia na cultura do Corpo; O Corpo e padrões de beleza em diferentes períodos históricos;

4. Composição Corporal: Somatotipo - Endomorfo, Mesomorfo e Ectomorfo.

6. EDUCAÇÃO FÍSICA, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

1. Transtornos Alimentares: O que são, causa e sintomas: Bulimia, Anorexia, e Vigorexia. Tratamento/ acompanhamento; Ortorexia.

2. Classificação dos alimentos (construtores, energéticos e reguladores). Recordatório Alimentar - 24 horas; Discutindo a Alimentação Escolar.

3. Pirâmide Alimentar (My Plate e Healthy Eating Plate), Fonte Metabólica, Consumo e Gasto Energético, Nutrição, Saúde e Prática Esportiva.

4. Diversidade social e cultural das formas de alimentação e seus reflexos nas condições gerais de saúde.

5. Suplementação Alimentar x Esteroides Anabolizantes: o que são? Finalidades. Consequências do uso sem prescrição médica.

6. Doping;

7. PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS E LAZER

1. Ginástica Laboral: o que é? Benefícios e controvérsias; LER e DORT (correlacionar com a rotina escolar).

2. Doenças relacionadas ao sedentarismo. Atividades físicas e saúde laboral.

3. Espaços, equipamentos e políticas públicas de lazer; O lazer na comunidade escolar e em seu entorno.

4. Ginástica alternativa: Pilates, Meditação, Yoga, princípios orientadores, técnicas e exercícios;

5. Fatores de risco a saúde: fumo, álcool, dietas, suplementação doping e anabolizantes.

8. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS II

1. Dança: expressão corporal e diversidade de culturas;

2. Dança de Salão: origem e evolução;
3. Valsa, Bolero, Tango e Forró: origem e passos básicos.

9. TEMAS INTEGRADORES

1. Direitos Humanos e Cidadania.
2. Práticas corporais e organização comunitária.
3. Meio Ambiente: voluntariado e reciclagem de materiais.

10. ATIVIDADES AQUÁTICAS II (conforme a realidade de cada campus)

1. Natação: Estilos e Técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBANTI, Valdir José. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo: Edgard Blucher, 1979.

BOSSI, Luís Cláudio. **Treinamento funcional na musculação**. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. **Intervenção do profissional de Educação Física**. Rio de Janeiro, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. **Carta brasileira de Educação Física**. Rio de Janeiro, 2005.

DELAVIER, Frédéric. **Guia dos movimentos de musculação: abordagem anat mica**. 2. ed. [S. l.]: Manole.


EVANS, Nick. **Anatomia da musculação**. Barueri, SP: Manole, 2007.

RODRIGUES, Carlos Eduardo Cossenza. **Musculação, métodos e sistemas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

TUBINO, Manoel José Gomes; MOREIRA, Sérgio Bastos. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

ELABORADO POR:

- Profa. Esp. Raquel Cant . CREF 2530-G/AM – Campus Tefé.
- Prof. Márcio Abensur. CREF 1346-G/AM – Campus Tabatinga.
- Prof. Jameson Solimões. CREF 3337-G/AM – Campus Lábrea.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Matemática					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2º	96	24	-	3	120	
EMENTA						
Matrizes e Sistemas: Conceito. Operações determinantes. Sistemas lineares. Conhecimento de Probabilidade: Análise combinatória: PFC, Fatorial, Arranjo, Permutação, Combinação. Binômio de Newton Probabilidade. Geometria espacial métrica: Posições relativas: Ponto e reta, Ponto e plano, Distâncias. Paralelismo no espaço. Projeção ortogonal. Geometria espacial: Sólidos Geométricos: Prisma, Pirâmides, Tronco de Pirâmides, Cilindro, Cone, Tronco de Cone e Esfera. Área e Volume dos Sólidos						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Matemática com Pós em Ensino de Matemática e Engenharia Matemática com Pós em Ensino de Matemática						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Contabilidade Básica e de Custos, Matemática e Estatística Aplicada.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Tornar próprio do estudante ferramentas matemáticas que possam suportar alguns elementos da vida cotidiana e possíveis desdobramentos em sua vida acadêmica; bem como desenvolver domínio em suas aplicações						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Construir, por meio do desenvolvimento de uma linguagem matemática, uma maneira para trazer problemas a um campo abstrato;• Estudar ferramentas, na linguagem matemática, que permitam analisar problemas cotidianos e da própria ciência;• Desenvolver habilidade suficiente para que o educando perceba quando aplicar cada modelo e solucionar os problemas						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Unidade I						
<ul style="list-style-type: none">• Matrizes: Definição, operações, construção de matrizes utilizando regras posicionais; Determinantes: Cálculos de determinantes, propriedade de determinantes• Sistemas Lineares: Método de escalonamento e Regra de Cramer						
Unidade II						
<ul style="list-style-type: none">• Fatorial: Definição e cálculo• Princípios de contagem: Princípio multiplicativo, Permutações, Combinações Binômio de Newton: Números Binomiais, triângulo de Pascal, desenvolvimento de binômios						

Unidade III

- Probabilidade: Definição, cálculo de eventos simples, propriedade da união e da intercessão, probabilidade condicional;
- Revisão Áreas de figuras planas: Áreas dos polígonos regulares, quadriláteros, triângulos

Unidade IV

- Geometria Espacial: Áreas e volumes de Prismas, Pirâmides, Cilindros, Cones, esferas, Troncos de cone, Troncos de pirâmides

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO, F. Benigno; XAVIER, Claudio. **Matemática: participação e contexto**. 1. ed. São Paulo: FTD. Ensino Médio, v. único. 2.

SOUZA, J, R. **Contato matemática**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. v. 1.

IEZZI, G. **Matemática ciências e aplicações**. [S. l.]: Saraiva. 2013. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIANCHINI, Edvaldo. **Curso de matemática**. São Paulo: Moderna, 2010. Ensino Médio, v. 1, 2, e 3. 2.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contextos e aplicações**. São Paulo: Ática, 2011. Ensino Médio, v. 1, 2 e 3.


GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. **Matemática uma nova abordagem**. São Paulo: FTD, 2010. Ensino Médio, v. 1, 2 e 3.

GIOVANNI, J.; CASTRUCCI, B.; Giovanni, Jr. **A conquista da matemática**. São Paulo: FTD, 2010. coleção do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2010. Ensino Médio, v.1, 2 e 3.

ELABORADO POR:

Prof. Fábio Rivas Correia Cervino

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Biologia					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2º	64	16	-	2	80	
EMENTA						
Reinos e classificação dos seres vivos: Animais: Invertebrados; Animais vertebrados. Fisiologia: Fisiologia Animal e Fisiologia Vegetal. Embriologia						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Biologia.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Educação Física: fisiologia do exercício; Artes: criação de modelos de estruturas biológicas: sistemas do corpo humano. Sociologia: gravidez na adolescência e sexualidade. Língua Portuguesa: interpretação de textos relacionados às ciências biológicas.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Compreender que a classificação biológica organiza a diversidade dos seres vivos e facilita seu estudo, além de mostrar as possíveis relações de parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismos.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer a hierarquia nas relações de inclusão das categorias taxonômicas;• Conhecer as regras de nomenclatura biológica e compreender sua importância;• Caracterizar cada um dos cinco reinos de seres vivos: Monera, Protista, Fungi, Animalia e Plantae;• Valorizar o conhecimento científico sobre a estrutura e fisiologia das plantas e dos animais;• Demonstrar o mecanismo básico de reprodução e crescimento dos seres vivos.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
REINOS E CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS						
Sistemática: Taxonomia e Filogenia;						
Vírus;						
Monera: bactérias; Protista;						
Fungos;						
Plantas: briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas;						
ANIMAIS: INVERTEBRADOS.						
Características Gerais dos Animais;						
Porífero e Cnidários;						
Platelmintos e nematelmintos;						
Moluscos e anelídeos;						
Artrópodes;						

Equinodermos e Protocordados;

ANIMAIS VERTEBRADOS.

Características gerais dos vertebrados;

Classificação e parentesco evolutivo dos vertebrados;

Agnatos;

Classe Chondrichthyes;

Classe Actinopterygii (peixes ósseos com nadadeiras radiais);

Classe Amphibia (anfíbios);

Classe Reptilia (répteis);

Classe Aves (aves);

Classe Mammalia (mamíferos);

FISIOLOGIA

Fisiologia Animal: Sistemas digestório, respiratório, circulatório, excretor e nervoso.

Fisiologia Vegetal: Fisiologia das angiospermas.

EMBRIOLOGIA

Aparelho reprodutor masculino e feminino;

Reprodução; Desenvolvimento embrionário;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. **Biologia em contexto: a diversidade dos seres vivos**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. v. 3.

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. **Biologia em contexto: adaptação e continuidade da vida**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. v. 2.

SÔNIA; RUSSO, Sérgio. **Biologia**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. v. único.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Luiz Cláudio. **Aids: e agora?** São Paulo: Scipione, 1988.

HART, Dario José; Signori, Pontes. **A AIDS**. Rio de Janeiro: Editor Biologia & Saúde 2000.

LÉVÊQUE, Christian. **A biodiversidade**. Bauru: Editora EDUSC, 1999.


OLIVEIRA, Ronaldo Fernandes. **Atlas escolar de botânica**. Rio de Janeiro: Editora FAE, 1986.

OLIVEIRA, Fátima. **Engenharia genética**. São Paulo: Moderna, 1995.

WARD, Brian. **Os pulmões e a respiração**. São Paulo: Scipione, 1997.

ELABORADO POR:

Fernando Ruy

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Física					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2º	64	16	-	2	80	
EMENTA						
Introdução à Física Térmica; Termodinâmica Clássica e a Investigação dos Fenômenos Térmicos I; A Investigação dos Fenômenos Térmicos II; Ondulatória: A compreensão das ondas que nos cercam; Óptica: Uma análise geral sobre o comportamento da luz..						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Física ou Bacharel em Física com formação pedagógica complementar em Física, Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Física.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Matemática: Funções, gráficos, geometria e Trigonometria; Língua Portuguesa: Interpretação de texto; Biologia: O olho humano; Química: estudos dos gases.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Termologia, Óptica e ondulatória..						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">Fundamentar e aprofundar conhecimentos em termometria, calorimetria e óptica; Analisar os aspectos físicos matemáticos propiciando a interpretação físicomacrocópica e microscópica quando possível, a fim de compreender o alcance e a relevância de termos e equações envolvidas nos processos estudados;Comprovar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de termologia e óptica;Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da termometria, calorimetria e óptica;Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais; - possibilitar ao aluno a percepção de como as ideias são produzidas e como a ciência evolui;Sintetizar os conceitos fundamentais da termodinâmica e óptica;Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Termometria						

- 1.1 Termômetro
- 1.2 Escalas Celsius, Fahrenheit e Reacher
- 2. Dilatação Térmica
 - 2.1 Dilatação linear, superficial e volumétrica
- 3. Calorimetria
 - 3.1 Calor sensível e calor latente
 - 3.2 Calor específico
 - 3.3 Capacidade térmica, calor molar
 - 3.4 Equação das trocas de calor
 - 3.5 Propagação do Calor
- 4. Estudo dos gases e Termodinâmica.
 - 4.1 1.^a Lei da Termodinâmica.
 - 4.2 2.^a Lei da Termodinâmica.
 - 4.3 Máquina térmica e refrigeradores.
- 5. Óptica Geométrica e Onda
 - 5.1 Espelhos planos, espelhos esféricos.
 - 5.2 Dioptros planos e esféricos
 - 5.3 Lentes delgadas, prismas
 - 5.4 Ondas: função de ondas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BREITHAUPT, J. **Física**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; E. WALKER, J. **Fundamentos da Física**. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012. v. 2.

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física: contexto e aplicação**. São Paulo: Ática, 2014. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENEZES, L. et al. **Quanta física**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. v. 2.

PARISOTO, M. F.; HILGER, T. R. **Ilusões de óptica: contraste**. *Revista Física na Escola*, v. 12, n. 2, 2011.


RAMALHO, Francisco et al. **Os Fundamentos da Física 1: mecânica**. 9. ed. [S. l.]: Moderna, 2009.

SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. **Universo da Física 2: hidrostática, termologia, óptica**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005, p.146-520. Coleção Universo da Física.

WILSON, C.; GUIMARÃES, O. **As faces da física**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002, p. 286-512. v. único.

ELABORADO POR:

Prof. José Alberto do Nascimento e Prof. Adriano Almeida Ferreira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Química					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2º	64	16	-	2	80	
EMENTA						
Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Eletroquímica; Equilíbrio químico.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Química; Bacharelado em Química com Pós em Ensino de Química; Engenharia Química com Pós em Ensino de Química						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Biologia; Física; Matemática.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da físico-química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Identificar os tipos de soluções;• Calcular parâmetros como concentrações,• Observar as transformações químicas da termoquímica;• Caracterizar as substâncias;• Conhecer a importância da velocidade da reação e aprender como calcular;• Entender como os fatores podem influenciar a velocidade de uma reação;• Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;• Identificar os tipos de equilíbrio químico ;• Classificar os tipos de eletrólise						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
I - Soluções Conceitos Gerais Título em Massa Densidade Concentração Comum Fração Molar Concentração Molar Diluição de Soluções Mistura de soluções						

II - Termoquímica

Conceitos Fundamentais

Fatores que influenciam a variação da Entalpia

Cálculo da variação da entalpia

Cálculo da entalpia pela Energia de ligação

Lei de Hess

Estudo da Entropia

III - Cinética Química

Conceitos iniciais

Cálculo da velocidade Média de uma reação

Teoria das colisões

Fatores que influenciam a velocidade da Reação

Lei Cinética da velocidade

IV - Eletroquímica

Conceitos iniciais (oxidação e redução, reações de oxirredução)

Pilha de Daniel

Cálculo da FEM

Eletrolise

V - Equilíbrio Químico

Equilíbrio Homogêneo

Equilíbrios Iônicos

Equilíbrios Heterogêneos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELTRE, R. **Fundamentos da Química. Vol. Único.** 4. ed. São Paulo: Moderna 2005. v. único.

LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química.** [S. l.]: Editora SM. 2011. v. 2.

REIS, M.; **Química: meio ambiente, cidadania e tecnologia.** v. 3, Editora FTD, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBOA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M. C.; GORSKI, R. **Coleção Viver, Aprender: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio.** 1.ed. São Paulo: Global, 2013. v. único.

FONSECA, M. R. M. **Química: ensino médio.** 1. ed. São Paulo: Ática, 2013.


MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química um curso universitário.** Tradução Kaiti Araki et al. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. **Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente.** 3. ed. Guanabara Koogan, 2006.

McMURRY, J., **Química orgânica.** 6.ed. [S. l.]: Cengage Learning, 2008. v. 1 e 2.

ELABORADO POR:

- Prof. Leandro Júnior Machado - Campus Lábrea
- Prof. Pedro Italiano Araújo Neto – Campus Lábrea
- Prof. Geasi Pavão Soares - Campus Tabatinga
- Prof. Roberta Silva de Souza Santana – Campus Tabatinga
- Prof. Thiago Valente Lima Alexandre – Campus Avançado Manacapuru

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPAZAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAPAZAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	História					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2º	64	16	-	2	80	
EMENTA						
Direitos Humanos: Sob uma perspectiva transdisciplinar vamos localizar os estudantes no tempo como agentes promotores de mudanças, protagonistas da História. A afirmação de determinada ordem social legalmente reconhecida e apresentada não poucas vezes com a única ordenação legítima disponível impõem a investigação dos mecanismos e das práticas pelos quais o atual sistema jurídico se estabeleceu, de modo que se identifiquem não apenas seus limites com também suas contradições em diferentes épocas, contexto e grupos sociais. Esta emente se propõem a reconhecer a insuficiência do processo de globalização para a afirmação de determinadas singularidades e sua colaboração para a estigmatização de modos de vida não alinhados ou previstos no regime de direito instituído. Considerando esses						
Licenciado em História; Bacharelado História com Pós em Ensino de História.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
O componente curricular de história no se integra de forma profícua com os componentes de Introdução à Economia Contabilidade Básica, ofertando arcabouço teórico para as mesmas e estabelecendo o contexto histórico necessário para o melhor aproveitamento das disciplinas.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Compreender como se dá a construção do conhecimento histórico, por meio de vestígios e fontes históricas diversas, fundamentar-se na historiografia, problematização do conteúdo e utilizar narrativas históricas produzidas pelos sujeitos. Buscando formar um educando cidadão e crítico da realidade social.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a formação do pensamento e consciência histórica e sua importância enquanto sujeito na construção do conhecimento;• Capacitar o aluno para a interpretação e problematização do processo histórico além do desenvolvimento de uma posição crítica sobre os conteúdos estudados;• Analisar o processo histórico a partir de textos historiográficos com tendências variadas e análise de fontes documentais;						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ol style="list-style-type: none">1. Formação do Império Comercial Português<ol style="list-style-type: none">1.1. Colonização Portuguesa e Amazônia Colonial;1.2. Organização e Funcionamento da Administração do Brasil;1.3. Economia e Sociedade Açucareira;1.4. Escravidão Africana e Indígena no Brasil.						

- 1.5. Crise do Antigo Sistema Colonial
- 1.6. Movimentos e Revoluções coloniais;
- 1.7. A Corte Portuguesa no Brasil;
- 1.8. Incorporação da Amazônia ao Império Brasileiro;
- 1.9. Período Regencial e as Revoltas Regenciais.

2. O Segundo Reinado e a Consolidação do Império

- 2.1. Economia e Sociedade no Segundo Reinado – Café, Borracha e Industrialização;
- 2.2. Política Externa e Guerra do Paraguai;
- 2.3. Campanha Abolicionista e a Abolição da Escravidão.

3. Crise do Império e Proclamação da República

- 3.1. República Velha e Política do Café com Leite.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, João Lúcio de. **Os Jesuítas no Grão-Pará: suas missões e a colonização**. Edição Fac-símile. Belém: Secult, 1999.

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2013. LUCCI, Elian Albi; BRANCO, Anselmo Lazaro;

MENDONÇA, Claudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Flavio de; MIRANDA, Renan Garcia. **A escrita da história: ensino médio**. São Paulo: Escala Educacional, 2005. v. único

LOUREIRO, Antônio José Souto. **Síntese da história do Amazonas**. Manaus: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1978.


SANTOS, Roberto. **História econômica da amazônia (1800-1920)**. São Paulo: Quirós, 1980.

VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. **HISTÓRIA**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

VICENTINO, Claudio; DORICO, Giapaolo. **História geral do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013.

ELABORADO POR:

Prof. Laerte de Paula Pedroso Júnior

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Geografia					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2º	64	16	-	2	80	
EMENTA						
Formação e regionalização do território brasileiro. O meio físico (biosfera) e os recursos naturais do Brasil. Nacionalidade e identidade cultural do povo brasileiro. Matriz energética e elétrica do Brasil. O espaço rural brasileiro e suas transformações. Do espaço agrário tradicional ao agronegócio. Os caminhos da industrialização brasileira. O espaço industrial e tecnológico brasileiro. A urbanização brasileira e a divisão do trabalho. Comércio, serviço e as desigualdades socioeconômicas regionais. Infraestrutura e logística no território brasileiro.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Geografia						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Historia. Sociologia. Biologia. Matemática. Português. filosofia. Economia.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Proporcionar ao aluno conhecimento para a compreensão dos fenômenos da natureza, as ações humanas sobre a natureza e as relações entre os homens ao longo do tempo (histórico e geológico), no espaço brasileiro.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Compreender de forma integrada os elementos naturais (meio físico) da biosfera e suas transformações no tempo e no espaço nas escalas de análise: local, regional e nacional;• Aplicar os conceitos estruturadores da geografia (lugar, paisagem, território e região) na caracterização e distribuição de elementos, processos de fenômenos naturais e sociais no espaço brasileiro;• Aplicar a linguagem específica da Geografia na interpretação de mapas, gráficos, tabelas, fluxogramas entre outros, que ajudem a compreender os fenômenos naturais e socioespaciais brasileiro;• Caracterizar a produção agrícola e industrial brasileira, a partir da concepção política, econômica e social;• Compreender a diversidade de ocupação ou de povoamento e os elementos da dinâmica populacional no território nacional;• Reconhecer as transformações provocadas pela revolução técnico-científica no espaço rural e urbano brasileiro.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						

1ª Etapa ou bimestre: 20 aulas**1.1. Formação e regionalização do território brasileiro:**

- 1.1.1. Ocupação e povoamento do litoral e interior do Brasil;
- 1.1.2. Mobilidade e definição das fronteiras (colonial, imperial e nacional) no Brasil;
- 1.1.3. Os critérios de regionalização do território brasileiro;
- 1.1.4. O modelo de formação dos estados brasileiros;
- 1.1.5. O complexo regional do Nordeste;
- 1.1.6. O complexo regional do Centro-sul;
- 1.1.7. O complexo regional Amazônico.

2.1. O meio físico (biosfera) e os recursos naturais do Brasil:

- 2.1.1. Províncias geológicas e as reservas minerais no território Brasil;
- 2.1.2. Estrutura, macroformas e espacialização do relevo brasileiro;
- 2.1.3. Elementos e fatores climáticos atuantes no Brasil;
- 2.1.4. Os tipos climáticos e a paisagem natural no Brasil;
- 2.1.5. Os grandes biomas e as formações vegetais do Brasil;
- 2.1.6. Formação, classificação e conservação dos solos;
- 2.1.7. A ação humana sobre os ecossistemas florestais e as mudanças climáticas.

2ª Etapa ou bimestre: 20 aulas**3.1. Nacionalidade e identidade cultural do povo brasileiro:**

- 3.1.1. Formação étnica e cultural do brasileiro;
- 3.1.2. Distribuição populacional no Brasil;
- 3.1.3. Evolução demográfica brasileira;
- 3.1.4. Migração populacional no Brasil;
- 3.1.5. Os movimentos migratórios de trabalhadores;
- 3.1.6. Estrutura etária da população brasileira.

4.1. Matriz energética e elétrica do Brasil:

- 4.1.1. Fonte e a estrutura da matriz energética brasileira;
- 4.1.2. A matriz elétrica Brasil;
- 4.1.3. A política nacional energética brasileiro.

5.1. O espaço rural brasileiro e suas transformações:

- 5.1.1. A origem da estrutura fundiária;
- 5.1.2. A forma agrária e a posse da terra no espaço brasileiro.

6.1. Da agricultura tradicional ao agronegócio:

- 6.1.1. Brasil de agroexportador para agroindustrial;
- 6.1.2. A produção agropecuária e o código florestal brasileiro.

3ª Etapa ou bimestre: 20 aulas**7.1. Os caminhos da industrialização brasileira:**

- 7.1.1. Origem da indústria brasileira;
- 7.1.2. Classificação da indústria brasileira;
- 7.1.3. O estado e a atividade industrial
- 7.1.4. Dinâmica espacial da indústria Brasileira.

8.1. O espaço industrial e tecnológico brasileiro:

- 8.1.1. Os principais centros de inovação tecnológica;
- 8.1.2. A industrialização periferia e os enclaves industriais.

9.1. A urbanização brasileira e a divisão do trabalho:

- 9.1.1. Relação campo-cidade e o processo de urbanização do Brasil;
- 9.1.2. Êxodo rural e as transformações econômicas no espaço das cidades brasileiras;
- 9.1.3. As características da PEA e brasileira;
- 9.1.4. O processo de metropolização e de concentração urbana;
- 9.1.5. Desconcentração industrial e o crescimento das cidades brasileiras;
- 9.1.6. Rede urbana brasileira.

4ª Etapa ou bimestre: 20 aulas

10.1. Comércio, serviço e as desigualdades socioeconômicas regionais:

10.1.1. Setores econômicos brasileiros;

10.1.2. Trabalho e economia informal no Brasil;

10.3.3. Mulheres e mercado de trabalho no Brasil;

10.1.4. População e a distribuição de renda no Brasil;

10.1.5. Índice de Desenvolvimento Humano e exclusão social;

10.1.6. Comércio externo brasileiro.

11.1. Infraestrutura e logística no território brasileiro:

11.1.1. Desenvolvimento e classificação dos modais de transportes no Brasil;

11.1.2. Modais e intermodais de meio transporte no Brasil;

11.1.3. Evolução do sistema rodoviário nacional;

11.1.4. Transporte marítimo e hidroviário brasileiro;

11.1.5. Mobilidade no espaço urbano no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLIGIAN, Levon; ALVES Andressa. **Geografia: espaço e identidade**. São Paulo: Brasil, 2016. v. 1, 2 e 3.

LUCCI, Alabi Elian; BRANCO, Lazaro Anselmo; MENDONÇA, Cláudio. **Território e Sociedade: no mundo globalizado**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 1, 2 e 3.

MOREIRA, J. C.; SENE, E. **Geografia**. São Paulo: Scipione, 2011. V. único.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em debate**. 26. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DAMIANI, Amélia. **População e geografia**. 9. ed. São Paulo: contexto, 2009.


MAGNOLI, Demétrio. **A nova Geografia: estudos de Geografia do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2001.

ROSS, Jurandyr L. Sanches. **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.


TERRA, Lygia; COELHO Marcos de Amorim. **Geografia Geral e Geografia do Brasil: o espaço natural e socioeconômico**. São Paulo: Moderna, 2011. v. único.

ELABORADO POR:

Profª. Joiada Moreira da Silva Linhares

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ						 INSTITUTO FEDERAL AMAPÁ
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Filosofia					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2º	32	8	-	1	40	
EMENTA						
Linguagem, Comunicação e Ideologia. Conhecimento: gnosiologia e investigação sobre o conhecer. Ciência, método científico; filosofia da ciência: teorias filosóficas acerca da ciência. Arte e Estética: concepção de juízo de gosto entre o belo, a cultura popular e a indústria cultural. Lógica. Tema relacionado: ideologia.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura Plena em Filosofia.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Educação Física. Sociologia. Artes. Química. Física. Biologia.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Estudar as principais áreas humanas a partir de textos clássicos dos filósofos representantes e de seus comentadores. Reconhecer a filosofia como uma reflexão que permeia as várias áreas. Reconhecer as peculiaridades das várias áreas e suas relações com a filosofia.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Identificar a linguagem humana como instrumento da construção do próprio ser humano;• Conhecer as várias abordagens acerca da origem e fundamento da linguagem humana;• Conhecer as principais abordagens acerca do conhecimento humano, dentre elas: o empirismo, o racionalismo e o apriorismo;• Reconhecer o papel da filosofia da ciência, bem como, reconhecer a ciência como objeto de reflexão filosófica;• Conhecer abordagens acerca da ciência moderna: sua natureza e definições;• Reconhecer a autonomia da Arte em relação à razão;• Reconhecer os movimentos que deturpam o entendimento puro da arte;• Reconhecer a Lógica como um instrumento da ciência;• Reconhecer o caráter instrumental e formal da Lógica e sua limitação às fronteiras da razão.						

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Linguagem na história; seres linguísticos; linguagem como filtro; linguagem como ação; concepções acerca da linguagem; origem das línguas; as palavras e as coisas; jogos de linguagem; linguagem e pensamento; o poder da linguagem; investigação sobre o conhecer: representacionismo; relação sujeito – objeto; racionalismo; empirismo; apriorismo kantiano; verdade; dogmatismo; criticismo; objetivos da ciência; método científico; leis e teoria científicas; filosofia da ciência; a beleza e o belo; arte e educação; indústria cultural; arte e interesse versus arte e desinteresse. Lógica: o nascimento da lógica – Heráclito, Parmênides, Platão e Aristóteles; elementos da lógica – proposição, silogismo dialético e científico.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia - ensino médio. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016. v. único.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Iniciação à filosofia: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. único.</p> <p>COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de filosofia: filosofia – ensino médio. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. v. único.. São Paulo: Scipione, 2011. V. único.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>KYMLICKA, Will. Filosofia política contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>POUZADOUX, Claude. Contos e lendas da mitologia grega. São Paulo: Companhia das letras, 2001.</p> <p>VASCONCELOS, José Antonio. Reflexões: filosofia e cotidiano: filosofia – ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2016. v. único.</p>
ELABORADO POR:
Francisco das Chagas Silva Reis

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ						 INSTITUTO FEDERAL AMAPÁ
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Sociologia					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2º	32	8	-	1	40	
EMENTA						
Autores contemporâneos, diferentes formas de abordagem aos problemas sociais, objetos de pesquisa e principais teorias. A formação e consolidação do campo das ciências sociais: trabalho, poder, consumo, mudança social, status, movimentos sociais, etnocentrismo, relativismo cultural, neutralidade e as diferentes desigualdades.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional com licenciatura em ciências sociais, bacharelado em sociologia, antropologia ou ciência política						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
História. Filosofia. Geografia. Língua Portuguesa. Artes. Educação Física.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Compreender o desenvolvimento das ciências sociais através de seus principais autores contemporâneos. A sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana. Perceber a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Perceber e compreender as diferentes formas de abordagem e interpretação dos problemas sociais;• Entender a complexidade do mundo social, interrelações e os múltiplos fatores que interferem nas sociedades humanas;• Desenvolver uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno;• Compreender a atuação dos sujeitos sociais e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas: a relação entre indivíduo e sociedade (ação individual ↔ processos sociais) e as dinâmicas sociais: processos que envolvem a manutenção da ordem e a mudança social						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Mundo do trabalho na visão dos clássicos da sociologia: formas de alienação, mais-valia, divisão do trabalho (local e internacional), reestruturações produtivas, revolução informacional, novas modalidades e o futuro do trabalho						
2. Divisão da sociedade: estratificação e classes sociais						
3. Padrões de consumo e de acesso aos bens culturais e materiais						

4. Neoliberalismo e financeirização
5. Poder e disciplina, comportamento normal e desviante
6. Democratização, liberdade e a pós-modernidade
7. A questão indígena, populações tradicionais, minorias, gênero, diversidade sexual, bullying. Relações da disciplina com área profissionalizante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. (Coord.). **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 4ª ed,

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, Glauco L.; DOURADO, Ivan P.; SOUZA, Vinicius R. **Sociologia para não sociólogos: os clássicos da sociologia - Durkheim, Weber e Marx**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Zahar, 2010.


GIDDENS, Anthony. **Em defesa da Sociologia: ensaios, interpretações e tréplicas**. Tradução Roneide Venancio Majer, Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

OLIVEIRA, Pércio Santos. **Introdução à Sociologia**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2003.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais de sociologia**. [S. l.]: Editora Jorge Zahar, 2006.

ELABORADO POR:

Vinicius John

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Projeto Integrador I - Sociologia e Psicologia nas Organizações					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2º	50	30	-	2	80	
EMENTA						
Identificação do papel da sociologia, os aspectos psicológicos e as relações humanas no trabalho no contexto da gestão e dos negócios com vistas a desenvolver a capacidade de compreensão dos processos evolutivos sociais e no mercado de trabalho.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Ciências Sociais ou Pós-graduação na área.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Sociologia						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Identificar o papel da sociologia, os aspectos psicológicos e as relações humanas no trabalho no contexto da gestão e dos negócios com vistas a desenvolver a capacidade de compreensão dos processos evolutivos sociais e no mercado de trabalho.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
a. Identificar as principais importâncias do estudo sociológico; b. Relacionar os princípios fundamentais da Sociologia; c. Identificar os princípios da Psicologia; d. Definir personalidade; e. Caracterizar a Sociologia no mercado de trabalho e desenvolvimentos dos grupos sociais.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Introdução à Sociologia 1.1. Antecedentes históricos e culturais da formação da sociologia como ciência. 1.2. Modelos clássicos de interpretação sociológica: positivismo; materialismo histórico e dialético; teoria funcionalista; sociologia compreensiva. 2. Noções Fundamentais de Sociologia						

2.1. Estrutura Social 2.2. Classes, estratificação social e grupos sociais.
2.3. Estado e Sociedade Civil

3. Introdução à Psicologia

3.1 A origem da ciência psicologia

3.2 Conceito de Personalidade

3.3 O psíquico, o cognitivo e o patológico a partir do ambiente de trabalho

3.3 Conceito de Personalidade 3.4 Ética e moral nos processos produtivos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARONS, R. **O marxismo de Marx**. São Paulo, Arx, 2003.

BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2010.

RIBEIRO, M. A. **Psicologia e gestão de pessoas: reflexões críticas e temas afins (ética, competência e carreira)**. São Paulo: Vetor, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação no trabalho**. São Paulo: Bontempo Editorial, 2002.

CHARON, J. M. **Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.


COUTINHO, C. N. Gramsci. **Um estudo sobre seu pensamento político**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

IORELLI, J. O. **Psicologia para administradores: integrando teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

QUINTANEIRO, T. et. al. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

ELABORADO POR:

Comissão do Processo de Harmonização dos Cursos da EPTNM

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Introdução à Economia					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Introdução ao Estudo da Economia; Evolução do Pensamento Econômico; Macro e Micro Economia; Oferta; Demanda; Elasticidade e Economia Brasileira						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Graduação em Economia. Pós-graduação na área						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
História, Contabilidade básica e de Custos e Matemática e Estatística Aplicada.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
A disciplina tem por objetivo propiciar aos discentes a familiarização com as noções básicas da teoria econômica, despertando-lhes o interesse por suas aplicações nas mais variadas esferas de atuação, bem como fornecer-lhes um instrumental capaz de facilitar a absorção e interpretação de aspectos políticos e sociais e dos movimentos relativos ao Mercado.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
a) Habilitar profissionais para exercício de atividades econômicas com fulcro numa visão pluralista e crítica, fundamentada no estudo das grandes correntes do pensamento econômico. b) Capacitar os discentes do curso técnico em Administração à desenvolver, analisar e acompanhar planos, projeções e programas na sua área em níveis micro e macroeconômico, e ainda participar de perícias e avaliações, arbitramento e auditoria no aspecto técnico-econômico-financeiros.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Introdução ao estudo da economia. 1.1. Problemas básicos de um sistema econômico; 1.2. Necessidades do ser humano – Lei da Escassez; 1.3. Definição de economia; 1.4. Relação da economia com as demais ciências; 1.5. Dez princípios da economia; 2. Evolução do pensamento econômico. 2.1. A economia na antiguidade; 2.2. Mercantilismo; 2.3. Liberalismo econômico; 2.4. A escola fisiocrata; 2.5. A escola clássica; 2.6. Pensamento liberal e reações;						

2.7. A teoria marginalista;
2.8. O Keinesyanismo;

3. Demanda.

3.1. Principais variáveis determinantes da demanda;
3.2. Deslocamento da curva e ao longo da curva de demanda;

4. Oferta.

4.1. Principais variáveis determinantes da oferta;
4.2. Deslocamento da curva e ao longo da curva de oferta;

5. Elasticidade.

5.1. Elasticidade-preço; Elasticidade renda e receita total;

6. Economia Brasileira.

6.1. Desenvolvimento e dependência;
6.2. As contas nacionais e papel do setor público;
6.3. PIB e distribuição da riqueza;
6.4. O papel do mercado interno e da matriz de exportações;
6.5. O Brasil no mercado globalizado;
6.6. Crescimento e déficit ambiental.

7. Estruturas de Mercado

7.1 Concorrência Perfeita, Monopólio, Concorrência Monopolística, Oligopólio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Introdução à economia**. 3. ed. Rio de Janeiro: campus, 2015.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUJARATI, Damodar N. **Econometria básica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

PAIVA, Carlos Águedo Nagel. CUNHA, André Moreira. **Noções de economia**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008.


SAMUELSON, Paul A.; NORDHAUS, William D. **Economia**. Tradução Elsa Fontainha, Jorge Pires Gomes. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

VON MISES, Ludwig. **A mentalidade anticapitalista**. São Paulo: Vide Editorial, 2015.

ROSSETI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ELABORADO POR:

Prof. Esp. Clênio Ferreira de Farias

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	MARKETING					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Estudo sobre os conceitos de marketing e sua evolução histórica. Conhecimento sobre os tipos de marketing. A influência dos ambientes do marketing em uma empresa. Identificação dos 4 p's e construção de um plano de marketing.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Formação em Marketing, Administração, Gestão Pública.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Empreendedorismo, TGA, Geografia						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Fornecer subsídios de gerenciamento de mercados, preparando as estratégias para que elas atendam às necessidades dos clientes e aumentem as chances de sucesso das vendas.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os conceitos sobre marketing.• Conhecer os princípios da gestão de marketing.• Aplicar os métodos de um plano de marketing eficiente e adequado ao tipo de empresa.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Princípios Básicos do Marketing: <ul style="list-style-type: none">• Conceituação e Evolução Histórica.• Grandes áreas do Gerente de Marketing.• Desejo e a atração do Cliente. Canais de Marketing.• Orientação do marketing.• Tarefas de marketing.						

Tipos de Marketing:

- Marketing Social, Pessoal, Serviços, Endomarketing, entre outros.
- Características. Comparações. Inter-relações.

Criando valor para os clientes:

- Marketing voltado para o valor.
- Valor do cliente

O ambiente do Marketing:

- Características do ambiente mercadológico.
- Análise SWOT
- Variáveis econômicas.
- Variáveis político-legais.
- Variáveis socioculturais.
- Variáveis naturais.
- Variáveis tecnológicas.
- Variáveis demográficas.

O Mix ou composto de Marketing:

- Produto, Preço, praça e promoção.
- Classificação dos Produtos.
- Ciclo de vida do produto
- Estratégias de Desenvolvimento de um Produto.
- Princípios da Formação de Preços.
- Os principais custos do produto.
- Formação de Preços.
- Esforço Promocional.
- Canais de Distribuição.

A Nova Visão do Marketing:

- Marketing Estratégico e o Operacional.
- Visões atuais do Mercado.

Segmentação e posicionamento:

- Segmentação
- Posicionamento
- Critérios de diferenciação
- Como fazer um posicionamento
- Segmentação e nichos de Mercado

Elaboração do Plano de Marketing:

- Oportunidades de Mercado.
- Plano Completo, Básico, Histórico e o de Novos Produtos.
- Eficiência da Empresa com um Plano de Marketing.
- A Importância do Plano de Marketing para o Negócio.

Metodologias do Plano de Marketing:

- Características da Pesquisa de Mercado.
- Importância da Pesquisa de Mercado.
- Objetivos da Pesquisa de Mercado.
- Importância da Missão Corporativa.
- Importância do Mercado Alvo e Marca.

- Análise de Potencial de Mercado.
- Análise do Ambiente Externo.
- Análise do Ambiente Interno.
- Desenvolvimento do Planejamento.
- Programas de Propaganda e Promoções.
- Feedback, Controle e Pós-venda

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOFFMAN, K. Douglas; BATESON, John E.G. **Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KOTLER, P.; KELLER, K L. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOMAR, Marcos Cortez; IKEDA, Ana Akemi. **O planejamento de marketing e a confecção de planos: dos conceitos a um novo modelo**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 17. ed. [S. l.]: Qualitymark, 2009.


GRACIOSO, Francisco. **Marketing Estratégico: planejamento estratégico orientado para o mercado**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOOLEY, Grahlan J. et al. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

TORRES, C. **A bíblia do marketing digital: a tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar**. São Paulo: Editora Novatec, 2009.

ELABORADO POR:

Profa. Esp. Adiny Heimy Muller Cordeiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Contabilidade Básica e de Custos					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Introdução e Conceitos básicos; Patrimônio e suas equações básicas; Contas; Escrituração; Demonstrações Contábeis (Financeiras). Custos: Terminologias, Classificação, Componentes, Acumulação, Departamentalização, Métodos de Custeio e Formação do Preço de Venda.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Graduação em Ciências Contábeis, Pós Graduação em Contabilidade.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Gestão da Produção e Logística, Administração Financeira e Matemática						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Capacitar o aluno ao entendimento básico da contabilidade, informando-lhe as técnicas, regulamentos, demonstrativos contábeis que apresentam às informações levantadas no processo contábil das organizações.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer aspectos históricos que originaram a Contabilidade e sua vertente de custos;• Entender a importância da Contabilidade no contexto econômico;• Compreender os métodos de reconhecimento de ativo, passivo e patrimônio líquido; Levantar dados financeiros para a tomada de decisão econômica;• Compreender as nomenclaturas, classificações, componentes, acumulação dos custos e a formação dos preços de venda e sua aplicação.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução e conceitos básicos<ol style="list-style-type: none">1.1 – Conceitos, Objeto, Objetivo, usuários e Campo de aplicação da Contabilidade.2. Patrimônio<ol style="list-style-type: none">2.1 Bens, Direitos e Obrigações; Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.3. Equação fundamental do patrimônio.<ol style="list-style-type: none">3.1 Situação patrimonial positiva (superavitária).3.2 Situação patrimonial nula.3.3 Situação patrimonial Negativa (deficitária).4. Contas<ol style="list-style-type: none">4.1 Plano de contas.4.2 Estrutura das contas.5. Escrituração<ol style="list-style-type: none">5.1 Métodos de escrituração; Livros de escrituração.5.2 Razonete e Balancete de verificação.						

- 6. Demonstrações contábeis (financeiras)
- 6.1 Demonstrações Obrigatórias Segundo a Lei 6.404/76
- 6.2 Demonstrações Obrigatórias Segundo a Lei 10.406/2002 (Art. 1.020).
- 7 introdução a contabilidade de custos.
- 7.1 Finalidades e terminologias da contabilidade de custos.
- 8 Classificação e nomenclatura dos custos.
- 8.1 custos diretos e indiretos, fixos e variáveis.
- 9 Componentes do custo.
- 9.1. Materiais e Mão-de-Obra; CIFs (Custos Indiretos de Fabricação).
- 10 Esquema básico de contabilidade de custos.
- 10.1. Custo de produção do período; Produtos acabados e semiacabados; Equivalente de produção.
- 11 Sistemas de acumulação.
- 11.1. Produção por processo; Produção por ordem.
- 12 Departamentalização.
- 12.1. O que é departamento; Cálculo por departamentalização.
- 13 Métodos de custeio.
- 13.1. Custeio variável; Custeio por absorção.
- 14 Formação de preço de venda.
- 14.1. Objetivos do preço de venda e sua importância; Fatores influentes na formação do preço de venda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos: livro-texto**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Ricardo José. **Contabilidade de custos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; KANITZ, Stephen Charles. **Contabilidade introdutória: livro texto**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.


IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos: uma abordagem prática e objetiva**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica: livro texto**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ELABORADO POR:

Prof. Clênio Ferreira de Farias

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ						
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Associativismos e Cooperativismo					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Associativismo: Conceito, características, Finalidades, Princípios do associativismo, Associação: objetivos, Associação de utilidade pública, A formalização do associativismo, Como construir uma associação, Diferenças entre associação e empresa. Cooperativismo: Conceitos, características, Símbolos do cooperativismo, Diferenças entre cooperativa e empresa, Objetivos e valores do cooperativismo, Cooperativismo antigo e cooperativismo moderno, Cooperativismo no mundo e cooperativismo no Brasil, Princípios do cooperativismo, Direitos e deveres dos cooperados, Tipos de cooperativas, Classificação das sociedades cooperativas, Sistema de representação do cooperativismo.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Graduação em Administração ou Economia. Pós-Graduação na área.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Administração; Economia; Sociologia, Geografia						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Conhecer e analisar o associativismo e cooperativismo, como elementos da economia social, no quadro da problemática do desenvolvimento local.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
a) Conhecer a evolução histórica do associativismo e do cooperativismo; b) Entender o associativismo e o cooperativismo ao nível do Brasil e do mundo; c) Interpretar os princípios, valores, simbologia e representação do associativismo e cooperativismo; d) Saber constituir, garantir o funcionamento e a gestão das entidades associativistas e cooperativistas; e) Relacionar o associativismo e o cooperativismo com a sustentabilidade e o desenvolvimento local.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Associativismo 1.1. Conceito, características 1.2. Finalidades 1.3. Princípios do associativismo 1.4. Associação: objetivos 1.5. Associação de utilidade pública 1.6. A formalização do associativismo						

- 1.7. Como construir uma associação
- 1.8. Diferenças entre associação e empresa
2. Cooperativismo
 - 2.1. Conceito, características
 - 2.2. Símbolos do cooperativismo
 - 2.3. Diferenças entre cooperativa e empresa
 - 2.4. Objetivos e valores do cooperativismo
 - 2.5. Cooperativismo antigo e cooperativismo moderno
 - 2.6. Cooperativismo no mundo e cooperativismo no Brasil
 - 2.7. Princípios do cooperativismo
 - 2.8. Direitos e deveres dos cooperados
 - 2.9. Tipos de cooperativas
 - 2.10. Classificação das sociedades cooperativas
 - 2.11. Sistema de representação do cooperativismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIALOSKORSKI, S. **Economia e gestão de organizações cooperativas**. 2. ed São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SLOMSKI, V. et al. **Governança Corporativa e Governança na Gestão Pública**. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRANTES, J. **Associativismo e Cooperativismo**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

ABRANTES, J. **Associativismo e Cooperativismo: Como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

BEATRIZ, M. Z. **Economia Solidária: os Caminhos da Autonomia Coletiva**. Curitiba: Juruá, 2012.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

Instituto Ecológica. **Cartilha Associativismo e Cooperativismo**. Palmas - TO. 2007.

ELABORADO POR:

Profa. MSc. Alciane de Matos Paiva

APÊNDICE C – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO TERCEIRO ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPAZ						 INSTITUTO FEDERAL AMAPÁ
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
3º	64	16	-	2	80	
EMENTA						
Análise e reflexão sobre a língua: gramática. Frase – oração – período. Orações subordinadas. Figuras de sintaxe. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. A colocação. Colocação pronominal. O texto: leitura e produção. Alguns problemas notacionais da língua. Literatura: Semana de Arte Moderna; Vanguardas; Modernismo. A literatura brasileira, afro-brasileira e estudos indígena.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Artes, Língua Estrangeira Moderna, Geografia, História, informática, Sociologia e Filosofia.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Possibilitar condições para que o discente desenvolva competências e habilidades linguísticas e literárias que permita interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a variedade padrão da língua portuguesa brasileira e a literatura brasileira por meio de textos, bem como desenvolver a capacidade de compreensão, análise, interpretação e fixação da mensagem escrita neles;• Compreender e interpretar diferentes textos existentes no cotidiano;• Produzir textos coerentes e coesos, adequados à necessidade do momento e pertinentes às modalidades falada e escrita da língua;• Refletir, analisar sobre os fatos e fenômenos da linguagem, percebendo que a linguagem pode referir-se a si mesma;• Desenvolver habilidades referentes à leitura, tais como reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar informações.• Desenvolver linguagem técnica para construção de relatórios e documentos em geral.• Utilizar técnicas para obtenção de clareza, coerência e coesão na elaboração de textos.• Rever questões gramaticais que mais provocam dúvidas na redação.• Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo cultura e as classificações						

preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Pre-modernismo;
 - 1.1 Principais autores pre-modernistas;
 - 1.2 O Modernismo;
 - 1.3 A história social do Modernismo;
 - 1.4 A linguagem do Modernismo;
 - 1.5 As Vanguardas;
 - 1.6 A Primeira fase do Modernismo;
 - 1.7 A Segunda fase do Modernismo: O Romance de 30 e a Poesia de 30;
2. A LITERATURA BRASILEIRA, AFRO-BRASILEIRA E ESTUDOS INDÍGENA
 - 2.1. Literatura Contemporânea;
 - 2.2. A linguagem da literatura contemporânea;
 - 2.3. Os anos de 1940-50;
 - 2.4. Tendências da literatura contemporânea;
 - 2.5. O Teatro;
 - 2.6. O teatro romântico;
 - 2.7. O teatro realista;
 - 2.8. O teatro brasileiro do século XIX aos dias atuais;
 - 2.9. Literatura Afro-brasileira e Estudos Indígenas;
 - 2.10. Um conceito em construção;
 - 2.11. Temas, autores, linguagens;
 - 2.12. Ponto de vista cultural.
3. ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA: GRAMÁTICA
 - 3.1. Morfologia: Estrutura das palavras: radical, raiz, vogal temática, tema, afijos, desinências, vogais e consoantes de ligação, cognatos, palavras primitivas e derivadas, palavras simples e compostas.
 - 3.2. Processos de formação de palavras: derivação, composição, redução, hibridismo, onomatopéias, prefixos, sufixos, radicais gregos e latinos.
 - 3.3. Morfossintaxe: a seleção e a combinação de palavras;
 - 3.4. Forma e função.
4. FRASE – ORAÇÃO – PERÍODO
 - 4.1. Período composto por subordinação: as orações substantivas;
 - 4.2. Classificação das orações substantivas;
 - 4.3. Orações substantivas reduzidas;
 - 4.4. As orações substantivas na construção do texto;
 - 4.5. Período composto por subordinação: as orações adjetivas;
 - 4.6. Valores semânticos das orações adjetivas;
 - 4.7. Orações adjetivas reduzidas;
 - 4.8. Funções sintáticas do pronome relativo;
 - 4.9. As orações adjetivas na construção do texto;
 - 4.10. Período composto por subordinação: as orações subordinadas adverbiais;
 - 4.11. Valores semânticos das orações adverbiais;
 - 4.12. Orações adverbiais reduzidas;
 - 4.13. As orações adverbiais na construção do texto;
 - 4.14. Período composto por coordenação: as orações coordenadas;
 - 4.15. Valores semânticos das orações coordenadas sindéticas;
 - 4.16. Orações intercaladas;
 - 4.17. As orações coordenadas na construção do texto;
 - 4.18. As funções de QUE e de SE.
5. FIGURAS DE SINTAXE
 - 5.1. As figuras de sintaxe na construção do texto.

6. CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

6.1. A concordância na construção do texto.

7. REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

7.1. A regência na construção do texto;

8. A COLOCAÇÃO. COLOCAÇÃO PRONOMINAL

8.1. Colocação pronominal;

8.2. A colocação pronominal em relação ao verbo;

8.3. A colocação pronominal em relação aos tempos compostos e às locuções verbais;

8.4. A colocação pronominal na construção do texto.

9. O TEXTO: LEITURA E PRODUÇÃO

9.1. A Redação;

9.2. Dissertação argumentativa;


9.3. Leitura e compreensão: estrutura do texto, partes, relação entre as partes;

9.4. Plano de conteúdo: tema e sua delimitação; ideia principal, ideias secundárias, ideias implícitas e explícitas;


9.5. Plano linguístico: significação de palavras e expressões no conteúdo; recursos expressivos; relação de sentido entre elementos do texto; coesão textual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:ALLIENDE, Felipe. **A leitura: Teoria; avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. v. 3.**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália, a novela sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 1997.BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** 11. ed. São Paulo: Ática, 2002.BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias: orientações curriculares para o ensino médio**. Secretaria de educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006.CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática: texto, reflexão e uso**. 3. ed. reform. São Paulo: Atual, 2008. ELABORADO**ELABORADO POR:**

Professor Mestre Marcos Serafim dos Santos e Professora Especialista Tatianna Melo de Lima

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Matemática					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
3º	64	16	-	2	80	
EMENTA						
Geometria analítica: Ponto. Reta. Plano. Circunferência. Cônicas. Conjunto dos números complexos: Forma algébrica. Trigonometria. Operações. Polinômios: Teorema do resto D'Alembert. Dispositivo de Briot-Ruffini. Relações de Girard. Equações polinomiais.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Matemática ,Bacharelado em Matemática com Pós em Ensino de Matemática e Engenharia Matemática com Pós em Ensino de Matemática						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Contabilidade Básica e de Custos, Matemática e Estatística Aplicada.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Tornar próprio do estudante ferramentas matemáticas que possam suportar alguns elementos da vida cotidiana e possíveis desdobramentos em sua vida acadêmica; bem como desenvolver domínio em suas aplicações .						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Construir, por meio do desenvolvimento de uma linguagem matemática, uma maneira para trazer problemas a um campo abstrato;• Estudar ferramentas, na linguagem matemática, que permitam analisar problemas cotidianos e da própria ciência;• Desenvolver habilidade suficiente para que o educando perceba quando aplicar cada modelo e solucionar os problemas						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Unidade I <ul style="list-style-type: none">• Geometria Analítica Estudo do Ponto: Definição, distância entre dois pontos, área do triângulo no plano cartesiano, condição de alinhamento entre pontos• Geometria Analítica Estudo das retas: tipos de equações, posições relativas						

<p>Geometria analítica Estudo dos Círculos e Circunferências: Equações posições relativas entre retas e circunferências, posições relativas entre circunferências</p> <p>Unidade II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geometria Analítica Estudo da Elipse: Elementos essenciais, equações • Geometria Analítica Estudo da Hipérbole: Elementos essenciais, equações e assíntotas • Geometria Analítica Estudo da Parábola: Elementos essenciais, equações <p>Unidade III</p> <ul style="list-style-type: none"> • Números Complexos: Definição, forma algébrica, operações, Conjugado, forma trigonométrica, primeira fórmula de Moivre, segunda Fórmula de Moivre <p>Unidade IV</p> <ul style="list-style-type: none"> • Polinômios: Definição, Operações, Algoritmo de Briot Ruffini, teorema do resto e divisibilidade, busca de raízes racionais, teorema de D'Alambert
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>BARRETO F. Benigno; XAVIER, Claudio. Matemática: participação e contexto. 1. ed. São Paulo: FTD. Ensino Médio, v. único.</p> <p>SOUZA, J. R.; Contato matemática. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. v.1</p> <p>IEZZI, G.; Matemática ciências e aplicações. [S. l.]: Saraiva. 2013. v.1</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>BIANCHINI, Edvaldo. Curso de matemática. São Paulo: Moderna, 2010. Ensino Médio, v. 1, 2, e 3.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contextos e aplicações. São Paulo: Ática, 2011. Ensino Médio, v. 1, 2 e 3.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. Matemática uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2010. Ensino Médio, v. 1, 2 e 3.</p> <p>GIOVANNI, J.; CASTRUCCI, B.; Giovanni, Jr. A conquista da matemática. São Paulo: FTD, 2010. coleção do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>PAIVA, Manoel. Matemática. São Paulo: Moderna, 2010. Ensino Médio-coleção, v.1, 2 e 3.</p>
ELABORADO POR:
Prof. Fábio Rivas Correia Cervino

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Biologia					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
3º	32	8	-	1	40	
EMENTA						
Genética I; Genética II; Evolução biológica; Ecologia						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Biologia.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Geografia: ecologia (biomas). História: evolução humana. Matemática: Genética: Probabilidade. Produção Vegetal I: ciclos biogeoquímicos. Ambiente, Saúde e Segurança: ecologia (poluição). Língua Portuguesa: Interpretação de textos relacionados às ciências biológicas.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Formar um cidadão crítico, consciente do seu papel de agente co-responsável pela construção, preservação e manutenção da vida, buscando a melhoria da qualidade de vida no planeta, possibilitando o prosseguimento dos estudos e o exercício de uma cidadania consciente e responsável.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer como os genes se expressam no desenvolvimento de cada ser vivo, na sua fisiologia e também na interdependência com o meio ambiente, levando o aluno a desenvolver maior respeito pela vida e todas as suas expressões.• Conhecer as principais teorias evolucionista bem como a importância dos estudos de Darwin e Lamarck para a compreensão dos processos de transformação dos seres vivos ao longo do tempo;• Compreender os conceitos em Ecologia e sua importância para a preservação do meio ambiente, entendendo o ecossistema como uma rede indissociável de interações entre os seres vivos e meio ambiente, situando o homem como um constituinte dessa interação em constante processo de evolução.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
GENÉTICA I						
<ul style="list-style-type: none">• Conceitos fundamentais em Genética; Monoibridismo ou Primeira Lei de Mendel; Genealogia e Heredograma; Ausência de dominância (co-dominância) e dominância incompleta (herança intermediária);• Alelos letais;• Diibridismo ou Segunda Lei de Mendel; Polialelia;• Herança genética do sangue: Sistemas ABO, MN, Rh e DHRN.						
GENÉTICA II						
<ul style="list-style-type: none">• Interação gênica: epistasia, poligenia, pleiotropia;• Sexo e herança genética;						

- Cromossomos sexuais;
- Determinação genética do sexo: sistemas XY, XO, ZW, ZO, haplóide/diplóide; Herança ligada ao sexo: corpúsculo de Barr;
- Herança restrita ao sexo;
- Herança influenciada pelo sexo;
- Alterações cromossômicas: numéricas e estruturais; Principais doenças genéticas humanas.

EVOLUÇÃO BIOLÓGICA

- Conceito de evolução biológica;
- Teorias evolutivas: Larmackismo, Darwinismo, Neodarwinismo (Mutacionismo), Teoria Moderna ou Sintética da Evolução.

ECOLOGIA

- Fundamentos da Ecologia: conceitos básicos;
- Componentes de um Ecossistema;
- Cadeias e teias alimentares;
- Fluxo de matéria e energia nos ecossistemas: pirâmides ecológicas e ciclos biogeoquímicos (água, carbono, nitrogênio e oxigênio);
- Relações ecológicas entre os seres vivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. **Biologia em contexto: do universo às células**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. v. 1.

APARÍCIO, Maria Jesus. **Guia básico de ecologia**. Lisboa: Estampa, 1999.

PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia atual: genética, evolução e ecologia**. São Paulo: Ática, 1989. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMABIS, J.M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia moderna**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. v. 4.

DAWKINS, Richard. **O gene egopista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.


GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LAGO, S. R.; ADOLFO, A.; CROZETTA, M. **Biologia para o ensino médio: curso completo**. 1. ed. São Paulo: IBEP, 2006.

RICKLEFS, Robert. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010.

ELABORADO POR:

Fernando Ruy

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Física					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
3º	32	8	-	1	40	
EMENTA						
Eletromagnetismo: Conceitos Básicos e as Bases Teóricas do Eletromagnetismo; Eletrodinâmica: as maravilhas do movimento dos elétrons I; Magnetismo.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Física ou Bacharel em Física com formação pedagógica complementar em Física, Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Física.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Matemática: Funções, gráficos, geometria e Trigonometria; Língua Portuguesa: Interpretação de texto; Química: Estrutura atômica.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com Campos Eletromagnéticos.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver uma base teórica mais avançada, com relação aos fenômenos elétricos;• Identificar elementos de circuitos e seus comportamentos quando energizados; Fundamentar as competências e habilidades necessárias à análise de circuitos e grandezas físicas nele envolvidas;• Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos em eletricidade;• Interligar as várias áreas do conhecimento que façam uso da eletricidade e magnetismo por meio da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;• Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais comuns no cotidiano, e na indústria;• Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui; - sintetizar os conceitos fundamentais da eletricidade;• Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da eletricidade evidenciando a multidisciplinaridade.						

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Eletromagnetismo: Conceitos Básicos e as Bases Teóricas do Eletromagnetismo:
 - Noção de carga elétrica; Noção de campo elétrico. Magnético e spin. Carga elementar.
 - Princípios da Eletrostática: Atração e repulsão, conservação da carga elétrica, quantização da carga elétrica.
 - Processos de eletrização: Contato, atrito e indução, série tribo elétrica. A Lei Coulomb e o Campo elétrico.
 - Cargas pontuais extensas; linhas de força e a interação entre cargas.
2. Eletrodinâmica: as maravilhas do movimento dos elétrons I:
 - Corrente Elétrica: Resistência elétrica, Potencial elétrico, Diferença de potencial, Energia elétrica, Trabalho no deslocamento de cargas elétricas, Potência elétrica, Rendimento. Circuitos Elétricos: circuitos em série, circuitos em paralelo, circuitos mistos. Capacitância: capacitores; circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos. Geradores Elétricos:
 - Circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos. Receptores Elétricos: Circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos.
3. Magnetismo:
 - Dois polos Inseparáveis. A força magnética e o campo magnético. Lei de Lenz. A Indução de Faraday e o campo eletromagnético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONJORNO, Regina Azenha. **Física Fundamental – Novo: 2o grau**. São Paulo: FTD, 1999. v. único.

FERRARO, Nicolau Gilberto. **Física básica**. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009. v. único.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da Física 2: eletricidade e magnetismo**. 2. ed. São Paulo. Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física: ensino médio**. São paulo: Ática, 2010.

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física: ensino médio**. 1. ed. [S. l.]: Scipione. v. 2.

MENEZES, L. et al. **Quanta física**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. v. 3.

RAMALHO Jr, Francisco. **Os fundamentos da física**. São Paulo: Moderna, 2001. v. 3.

SILVA, Claudio Xavier. **Física aula por aula**. São Paulo: FTD, 2010. V. 1.

ELABORADO POR:

Prof. José Alberto do Nascimento e Prof. Adriano Almeida Ferreira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Química					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
3º	32	8	-	1	40	
EMENTA						
Química Orgânica: Estudo de conceitos fundamentais; Hidrocarbonetos; Funções Orgânicas (Oxigenadas, Nitrogenadas e outras); Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos; Isomeria; Reações Orgânicas.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Química; Bacharelado em Química com Pós em Ensino de Química; Engenharia Química com Pós em Ensino de Química.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Biologia; Física; Matemática.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Reconhecer e compreender a ciência e a tecnologia químicas como criação humana, inseridas na história e na sociedade em diferentes épocas, como na evolução do conceito da química orgânica, percebendo o papel do conhecimento químico no desenvolvimento tecnológico, com base no aumento da síntese de compostos orgânicos a partir do século XX.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Analisar e interpretar textos referentes ao conhecimento científico e tecnológico químico.• Identificar e diferenciar um produto orgânico de um inorgânico.• Articular, integrar e sistematizar o conhecimento químico com o de outras áreas no enfrentamento de situações-problemas, como o uso dos combustíveis da biomassa, em detrimento do uso dos combustíveis fósseis.• Conhecer e identificar os hidrocarbonetos e suas aplicações no dia a dia;• Conhecer e identificar as funções oxigenadas e suas aplicações;• Formar as estruturas de compostos orgânicos a partir de seus nomes;• Compreender os impactos ambientais dentro da ótica do desenvolvimento sustentável. Reconhecer os principais componentes dos alimentos – carboidratos, lipídeos, proteínas, suas propriedades, funções no organismo e suas transformações químicas. Valorizar o cuidado com a saúde.• Constatar o papel do conhecimento químico no conhecimento tecnológico atual em diferentes áreas do setor produtivo, industrial e agrícola, como o uso de feromônios no controle de pragas e dos isômeros como quimioterápicos, percebendo o perigo da automedicação.• Prestar atenção nos rótulos dos produtos industrializados.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
I - Química Orgânica: Estudo de conceitos fundamentais <ul style="list-style-type: none">• Síntese da Ureia;						

- Postulados de KeKulé;
- Classificação do Átomo de Carbono e das Cadeias Carbônicas;
- II - Estudo dos Hidrocarbonetos
 - Estudos do grupo dos alcanos;
 - Estudos do grupo dos alcenos e alcadienos;
 - Estudos do grupo dos alcinos;
 - Hidrocarbonetos aromáticos;
- III - Funções Oxigenadas e suas propriedades
 - Álcoois;
 - Fenóis;
 - Éteres;
 - Aldeídos;
 - Cetonas;
 - Ácidos carboxílicos;
 - Ésteres;
- IV - Funções Nitrogenadas e suas propriedades
 - Aminas;
 - Amidas;
 - Nitrilas;
 - Isonitrilas;
 - Nitrocompostos;
- V – Outras Funções
 - Haletos Orgânicos
- VI - Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos
- VII – Isomeria
 - Isomeria Plana
 - Isomeria Geométrica
 - Isomeria Óptica
- IX - Reações Orgânicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELTRE, R. **Fundamentos da Química**. Vol. Único. 4. ed. São Paulo: Moderna 2005. v. único.

LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química**. [S. l.]: Editora SM. 2011. v. 2.

REIS, M.; **Química: meio ambiente, cidadania e tecnologia**. v. 3, Editora FTD, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBOA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M.C.; GORSKI, R. **Coleção Viver, Aprender: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio**. 1.ed. São Paulo: Global, 2013. v. único.

FONSECA, M. R. M. **Química: ensino médio**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2013.


MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química um curso universitário**. Tradução Kaiti Araki et al. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. **Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente**. 3. ed. Guanabara Koogan, 2006.

McMURRY, J., **Química orgânica**. 6.ed. [S. l.]: Cengage Learning, 2008. v. 1 e 2.

ELABORADO POR:

Prof. Leandro Júnior Machado - Campus Lábrea, Prof. Pedro Italiano Araújo Neto – Campus Lábrea, Prof. Geasi Pavão Soares - Campus Tabatinga, Prof. Roberta Silva de Souza Santana – Campus Tabatinga, Prof. Thiago Valente Lima Alexandre – Campus Avançado Manacapuru.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPAZ						 INSTITUTO FEDERAL AMAPAZ
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	História					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
3º	32	8	-	1	40	
EMENTA						
Igualdade e Liberdade Sob uma perspectiva transdisciplinar vamos localizar o estudante no tempo como agente promotor de mudanças, protagonistas da História. Os Estados Nacionais amalgamaram o projeto do Período Contemporâneo inaugurando pelas revoluções burguesas e, de alguma maneira, ainda vigoram com proposta, uma vez que se estenderam por todos os continentes. Para o bem e para o mal, representaram e representam a concretização de uma organização e de um sistema teoricamente voltado à garantia da igualdade e da liberdade em uma sociedade formada por mulheres e homens. Nos proporemos a avaliar a origem, a pertinência e a legitimidade das desigualdades sociais e privações de liberdade que observamos cotidianamente e em sendo corresponsáveis pelo Estado, nossa atitude diante desses acontecimentos. Protestos populares no Brasil, democracia, ditadura e populismo, cidadania e participação social no Brasil. Movimentos contestatórios na América Latina, Guerra Fria, socialismo e Guerras Mundiais.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciado em História; Bacharelado História com Pós em Ensino de História.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
O componente curricular de história no se integra de forma profícua com o componente de empreendedorismo, ofertando arcabouço teórico e estabelecendo o contexto histórico necessário para o melhor aproveitamento das disciplinas.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Compreender a formação do mundo contemporâneo e os impactos para o Brasil e Amazônia						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Contribuir para a emancipação dos sujeitos e agentes históricos;• Aquisição da capacidade de análise da relação passado/presente;• Apreensão da pluralidade de memórias;• Superar preconceitos e estereótipos;• Identificar as permanências, mudanças, e rupturas e buscar entender os mecanismos e as constituíram.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Crise do Império e Proclamação da República						

- 1.1 Economia e Sociedade na Amazônia, Ciclo da Borracha
- 1.2 Coronelismo e Política dos Governadores;
- 1.3 Economia na República Velha – Café, Borracha e Industrialização;
- 1.4 Movimentos Sociais e Revoltas na República Velha;
- 1.5 Crise da Política do Café com Leite e a Revolução de 1930.

2. A Era Vargas (1930-1945) – Política, Economia, Sociedade e Cultura
 - 2.1 República Populista e o Nacional-Desenvolvimentismo (1946-1964);
 - 2.2 Crise do Populismo e Golpe Civil-Militar de 1964;
 - 2.3 Regime Militar (1964-1985) – Política, Economia, Sociedade e Cultura;
 - 2.4 A Nova República (1985-2014).
 - 2.5 Zona franca de MANAUS.

3. Guerras Mundiais
 - 3.1 Guerra Fria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

LUCCI, Elian Albi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Claudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MORENO, Jean Carlos; GOMES, Sandro Vieira. **História, culturas e sociedades: fundamentos da modernidade**. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLORENTINO, Manolo. **Em costas negras**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

FONSECA, Maria de Nazaré Soares. **Brasil Afro-Brasileiro**. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.


HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções: 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HOBSBAWM, Eric J. **A era do capital 1848-1875**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOBSBAWM, Eric J. **A era dos extremos**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

ELABORADO POR:

Prof. Laerte de Paula Pedroso Júnior

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ						
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Geografia					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
3º	32	8	-	1	40	
EMENTA						
Espaço natural Amazônico. Grupos étnicos e a ocupação humana do espaço amazônico. O espaço rural amazônico e a produção agropecuária atual. Urbanização amazonense (ZFM). Matriz energética e elétrica amazonense. O espaço industrial amazônico.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Geografia						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Historia. Sociologia. Biologia e Economia.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Proporcionar aos discentes conhecimentos para a compreensão integrada do espaço natural amazonense, seu potencial socioeconômico e sua estrutura organizacional geopolítica.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a interdependência dos elementos do meio físico (clima, relevo hidrografia, vegetação e solo) na região Amazônica;• Relacionar o processo de ocupação populacional aos modelos de desenvolvimento econômico implantados no espaço Amazônico;• Reconhecer a importância da mineração industrial para a ocupação da Amazônia;• Reconhecer a posição estratégica do Amazonas no desenvolvimento da Amazônia Legal;• Compreender a importância da implantação da Zona Franca de Manaus para a industrialização da região amazônica;• Relacionar o processo de expropriação de terras no meio rural ao crescimento populacional urbano no espaço Amazônico.• Compreender a importância da SUDAM e do INCRA no desenvolvimento agropecuário da Amazônia.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1ª Etapa ou bimestre: 10 aulas						
1.1. Espaço natural Amazônico:						
1.1.1. Formação da bacia sedimentar Amazônica;						
1.1.2. Estruturas geológicas Amazonenses;						
1.1.3. Recursos naturais e suas reservas;						
1.1.4. Tipo de solo e os problemas ambientais;						
1.1.5. Classificações do relevo amazônico;						
1.1.6. Rede hidrográfica e os recursos hídricos;						
1.1.7. Clima, desmatamento e mudanças climáticas;						

1.1.8. Cobertura florestal versus desmatamento.

2ª Etapa ou bimestre: 10 aulas.

2.1. Grupos étnicos e a ocupação humana do espaço amazônico:

2.1.1. Fronteira, território e a posição geográfica do Estado do Amazonas;

2.1.2. Geopolítica: e as questões da divisão territorial da Amazônia;

2.1.3. Ocupação humana do território amazônico;

2.1.4. Macro e microrregiões geoeconômicas;

2.1.5. Dinâmica populacional na Amazônia;

2.1.6. Estrutura populacional amazonense;

2.1.7. Indicadores de Desenvolvimento Humano (IDH) e exclusão social.

3ª Etapa ou bimestre: 10 aulas.

3.1. Urbanização e as cidades amazônicas:

3.1.1. Relação campo-cidade no território amazonense;

3.1.2. Urbanização amazonense;

3.1.3. Origem e evolução das cidades de Manaus;

3.1.4. Rede urbana amazônica.

3.2. O espaço rural amazônico e a produção agropecuária:

3.2.1. Atividade extrativista amazonense: vegetal e animal;

3.2.2. Atividade agrária amazonense;

3.2.3. Atividade agrária e os conflitos no espaço rural amazônico.

3ª Etapa ou bimestre: 10 aulas.

4.1. Matriz energética e elétrica amazonense:

4.1.1. Matriz energética amazonense;

4.1.2. Potencial e reserva de energia amazonense;

4.1.3. As questões ambientais na Amazônia.

5.1. O espaço industrial amazônico:

5.1.1. Evolução do setor industrial e a urbanização amazônica;

5.1.2. Classificação industrial do Amazonas;

5.1.3. Indústria extrativa: o polo mineral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLIGIAN, L.; ALVES, A. **Geografia: espaço e identidade**. São Paulo: Editora Brasil, 2016.

NORONHA, M. C.; **O Amazonas: e seu espaço geográfico**. Manaus: Concorde, 2012.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTOLI, Estevan. **Amazonas e a Amazônia: geografia, sociedade e meio ambiente**. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2010.

BECKER, Bertha. K. **Amazônia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998. 112 p.

BECKER, Bertha. K. **As amazônias: ensaios sobre geografia e sociedade na região Amazônia**. Rio de Janeiro: Garamond. 2009. v. 1.

MARCOVITCH, Jacques. **A gestão da Amazônia**. São Paulo: Edusp, 2011.

SENE, Eustáquio de; Moreira, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. [S. l.]: Editora Scipione, 2012. v. único.

ELABORADO POR:

Profª. Joiada Moreira da Silva Linhares

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Projeto Integrador II – Ética e Cidadania					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
3º	20	20	-	1	40	
EMENTA						
Desmistificando ética. Códigos de conduta profissional; O papel social da empresa; O conceito de Balanço Social; Cidadania, Papel do cidadão na sociedade moderna.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Filosofia ou Pós-graduação na área						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Teoria Geral da Administração; Gestão de Pessoas; Empreendedorismo; Associativismo e Cooperativismo						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Capacitar o aluno, por meio de uma visão abrangente e integrada de gestão de negócios para pequenas e médias empresas analisando a dinâmica do ambiente de negócios utilizando-se de recursos comportamentais, princípios éticos e valores sociais no comércio, indústria ou nos serviços.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
a) Auxiliar o aluno no desenvolvimento de suas habilidades de comunicação, no relacionamento profissional e social; b) Refletir sobre os princípios éticos; c) Conhecer os valores sociais indicadores do caráter profissional; d) Fazer reflexões sobre o comportamento no ambiente de trabalho.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
ÉTICA A existência ética Senso moral Consciência moral Juízo de fato e juízo de valor Ética e violência Os constituintes do campo ético O agente moral Os valores ou os fins éticos e os meios morais A ética Ética ou filosofia moral Sócrates, o incansável perguntador Aristóteles e práxis Deliberação e decisão O legado dos filósofos gregos O cristianismo: interioridade e dever A ideia de intenção						

Natureza humana e dever
 Duas visões modernas do dever
 A ética de Espinosa
 Da servidão passional a liberdade afetiva
 Bom e mal
 Uma concepção contemporânea da virtude
 Razão, desejo e vontade
 Convergências entre as duas concepções
 Vontade e desejo
 Ética das emoções e do desejo
 Racionalismo humanista
 Ética e psicanálise
 Rigor do superego
 A liberdade
 A liberdade como problema
 A liberdade como questão filosófica
 Três grandes concepções filosófica da liberdade
 As concepções de Aristóteles e de Sartre
 A concepção que usa necessidade e liberdade
 A liberdade como possibilidade objetiva
 Vida e morte

AS CIÊNCIAS

Atitude científica
 O senso comum
 Nossas opiniões cotidianas
 Características do senso comum
 A Atitude científica: Características gerais
 A investigação científica
 A ciência na história
 As três principais concepções de ciência
 Diferença entre ciência antiga e a clássica ou moderna
 As mudanças científicas
 Desmentindo a evolução e o processo científico
 Rupturas epistemológicas
 Revoluções científicas
 Classificação das ciências
 As ciências humanas
 São possíveis ciências humanas
 O humano como objeto de investigação Fenomenologia, estruturalismo e marxismo
 A contribuição da fenomenologia
 A contribuição do estruturalismo
 A contribuição do marxismo
 Os campos de estudo das ciências humanas

A POLÍTICA

O início da vida política
 A invenção da política: O surgimento da cidade
 Os principais traços da invenção da política
 O significado da invenção da política
 Uma terceira forma de organização
 Sociedades contrárias ao comércio e ao estado
 Finalidade da vida política
 A posição dos sofistas
 A posição de Platão
 A posição de Aristóteles
 Romanos: a construção do príncipe
 Virtudes principescas

O poder teológico-político: o cristianismo
 A herança hebraica e romana
 A instituição eclesiástica
 O poder eclesiástico
 As teorias teológico-políticas
 Conflitos entre papa, imperador e reis
 Os dois corpos do rei
 As filosofias políticas
 O ideal republicano
 Antes de O Príncipe
 A revolução de Maquiavel
 O príncipe virtuoso
 A ideia de soberania
 O mundo desordenado Indivíduos e conflitos
 Do indivíduo a sociedade civil
 O estado de natureza
 O pacto ou contrato social e o estado civil
 O jusnaturalismo
 O estado
 A teoria liberal A burguesia e propriedade e privada
 O Estado liberal Liberalismo e o fim do antigo regime
 A cidadania liberal
 A ideia de revolução
 As revoluções burguesas
 Comparando liberalismo e movimento revolucionários
 As revoluções sociais
 A questão democrática
 A sociedade democrática
 A criação de direitos
 Ampliando a participação
 Traços da democracia
 Os obstáculos à democracia
 Dirigentes e executantes
 Dificuldades para a democracia no Brasil
 Clientelistas, vanguardistas e populistas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:


1. ABBAGNANO, Nicola, **Dicionário de filosofia**. 1. Ed Tradução Ivone Castilho Benedetti. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
2. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
3. ARANTES, Paulo Eduardo et al. **A filosofia e seu ensino**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. [S. l.]: Ática, 2005.
2. CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. [S. l.]: Ática, 2014.
3. KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. Tradução Alex Martins. São Paulo: Martin Claret, 2003.
4. MESSA, A. F.; PAGAN, M. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2010.
5. PASSOS, Elizete. **Ética nas organizações**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ELABORADO POR:

Elaborado pela Comissão de Harmonização, conforme PORTARIA Nº 17PROEN/IFAM, de 30 de janeiro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Matemática e Estatística Aplicada					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
3º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Grandezas proporcionais, Porcentagem, Juros Compostos, Introdução ao método estatístico, medidas de dispersão e probabilidade e estatística.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Matemática ou Estatística com Pós em Ensino de Matemática e Engenharia com Pós em Ensino de Matemática						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Matemática, Física, Química, Contabilidade Básica e de Custos.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Tornar próprio do estudante ferramentas matemáticas que possam suportar alguns elementos da vida cotidiana e possíveis desdobramentos em sua vida acadêmica; bem como desenvolver domínio em suas aplicações.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Construir, por meio do desenvolvimento de uma linguagem matemática, uma maneira para trazer problemas a um campo abstrato;• Estudar ferramentas, na linguagem matemática, que permitam analisar problemas cotidianos e da própria ciência;• Desenvolver habilidade suficiente para que o educando perceba quando aplicar cada modelo e solucionar os problemas.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Unidade I Introdução à matemática financeira <ul style="list-style-type: none">• Razão• Proporção• Regra de três• Porcentagem• Juros compostos Unidade						

II Introdução ao Método Estatístico

- Conceitos Estatísticos
- Distribuição de Frequência
- Gráficos e Histograma
- Medidas de Tendência Central

Unidade III Medidas de Dispersão

- Variância
- Desvio Padrão

Probabilidade e Estatística

- Cálculo de Probabilidades
- Distribuição de Probabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. 7. ed. São Paulo: Editora Blucher Ltda, 1987. 264 p.

HOEL, P. G. **Estatística elementar**. Rio de Janeiro: Atlas, 1989.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Métodos quantitativos**. 4. ed. São Paulo: Atual Editora Ltda, 1991. 321 p. , v. 4

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS NETO, B.; SCARMINIO, I. S., BRUNS, R. E. **Planejamento e otimização de experimentos**. 2. ed. [S. I.]: Editora UNICAMP.

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

OLIVEIRA L. A. **Estatística aplicada à educação**. [S. I.]: Des-UFSCar.

OLIVEIRA L. A. **Probabilidade e estatística para engenheiros**. [S. I.]: Des-UFSCar.

SILVER, M. **Estatística para administração**. São Paulo: Atlas S.A., 2000.

ELABORADO POR:

Prof. Fábio Rivas Correia Cervino

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMZNAS						 INSTITUTO FEDERAL AMZNAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Ambiente, saúde e Segurança no Trabalho					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
3º	20	20	-	1	40	
EMENTA						
1. Histórico de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho 2. Conceito de acidente de trabalho; 3. Conceitos de perigos e riscos (distinção); 4. Responsabilidade civil pelo acidente 5. Legislação básica preventiva de segurança do trabalho 4. Organismos normativos 5. Noções de Legislação aplicada a prevenção de acidentes de trabalho (Normas Regulamentadoras, Legislação do Ministério do Trabalho); 6. Análise e comunicação do acidente de trabalho 7. Custo total dos acidentes Técnicas de Inspeção de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho; 8. Documentações Legais relacionadas àSMS: Programas de Prevenção (PPRA, PCMAT e PCMSO), CAT, ASO; 9. Prevenção de doenças ocupacionais;; 10. Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGR); 11. Sistema de Gestão Ambiental: Legislação Ambiental, Aspectos, Impactos, perigos, emergências ambientais;						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Bacharelado em Administração ou áreas afins; Engenheiros						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Legislação Trabalhista, Tribuária e Empresarial, Gestão e Pessoas e Gestão da Produção da Produção e Logística						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Interpretar, Acompanhar E Gerenciar As Questões Pertinentes À Segurança, Meio Ambiente E Saúde Concernente Ao Profissional Técnico Em Administração						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer, identificar e avaliar os Perigos e Riscos (causas) bem como as suas consequências (impactos) no ambiente de trabalho (Levantamento de Perigos e Riscos);• Conhecer e utilizar as técnicas (Ferramentas) de análise e investigação de Perigos e Riscos com ênfase na área de Administração (HAZOP, APR. ETC...);• Compreender a concepção sobre os problemas de Saúde Ocupacional e como o profissional poderá atuar diretamente na promoção, preservação e recuperação da segurança do trabalhador durante suas atividades laborais;• Identificar a Legislação pertinente a SMS (Legislação Ambiental, Normas Regulamentadora, Portarias CONAMA, ANVISA, MTE);• Conhecer os programas preventivistas destinados às questões de SMS (PPRA, PCMAT, PCMSO, CIPA, SESMT);• Interpretar e acompanhar indicadores e classificação de acidentes do trabalho, bem						

como os impactos relacionados ao Meio Ambiente;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho
2. conceito de acidente de trabalho;
 - 2.1. distinção entre acidente e incidente de trabalho;
 - 2.1. Acidentes de trabalho
 - 2.2. Tipos de acidentes de trabalho
 - 2.3..Causas dos acidentes
 - a) falta de equipamentos de segurança;
 - b) recusa do trabalhador em usar o epi;
 - c) imprudência, imperícia ou negligência do trabalhador
 - d) defeito nos equipamentos e máquinas com os quais se trabalha:30
 - e) falta de profissionais especializados em segurança e medicina
 - f) acidentes de trânsito
 - g) força maior, caso fortuito;
 - h) álcool, tabagismo e tóxicos:
 - 2.4 - Efeitos do acidente sobre o homem
 - 2.5 A situação previdenciária e legal do acidentado
 - 2.6. Classificação dos Acidentes (Típico e atípico);
3. Conceitos de perigos e riscos (distinção);
 - 3.1. Noções de levantamento de perigos e riscos (apr, hazop etc...);
 - 3.2. Processo de levantamento dos perigos e riscos;
 - 3.3. Análise e interpretação dos perigos e riscos;
 - 3.4. Gestão de ambiente Ambiente Saúde e Segurança no trabalho aplicada à administração (planilhas de levantamentos de perigos e riscos);
 - 3.5. Cálculo do hher (homens horas exposto ao risco);
 - 3.6. Responsabilidade civil e criminal para as questões de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho;
 - 3.7. Aplicação de medidas mitigadoras ou minimizadoras para amenização dos riscos (gerenciamento de riscos);
 - 3.8. Responsabilidade civil pelo acidente;
 - 3.9. Legislação básica preventiva de segurança do trabalho
4. Tipos de normas técnicas:
 - 4.1. Estruturas das norma;
 - 4.2. Normas Regulamentadoras;
 - 4.3. Programas de Prevenção de Acidentes (CIPA);
 - 4.4. Setores relacionados à prevenção de acidentes (CIPA, SESMT);
 - 4.5. Noções de Legislação aplicada a prevenção de acidentes de trabalho (Normas Regulamentadoras, Legislação do Ministério do Trabalho);
5. Análise e comunicação do acidente de trabalho
 - 5.1. Comunicação de acidentes:
 - 5.2. Ficha de análise
 - 5.3. Relatório do acidente de trabalho
 - 5.4. Ficha analítica e quadro estatístico
 - 5.5. Cadastros de acidentes
 - 5.6. Avaliação dos resultados:
 - 5.7. Coeficientes de frequência (cf):
6. Custo total dos acidentes 9,1, Prevenção de incêndios
 - 6.1. Causas dos incêndios
 - 6.2. Como apagar um incêndio
 - 6.3. Classes de fogo

- 6.4. Dispositivos de combate a incêndios;
- 6.5. Sistema de alarme;
- 6.6. Estatística aplicada a acidentes de trabalho (sem afastamento e com afastamento);
- 7. Técnicas de Inspeção de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho;
- 8. Planos de Contingências para questões de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho (PAE, PEL etc...);
- 9. Documentações Legais relacionadas à SMS: Programas de Prevenção (PPRA, PCMAT e PCMSO), CAT, ASO;
- 10. Prevenção de doenças ocupacionais;
- 11. Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGR);
- 12. Sistema de Gestão Ambiental: Legislação Ambiental, Aspectos, Impactos, perigos, emergências ambientais;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAUJO, Giovanni Moraes de. **Normas regulamentadoras comentadas**. Rio de Janeiro. 5. ed. [S. l.]: Gerenciamento Verde Editora, 2005. v. 1.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.280. **Acidentes – Cadastro e Classificação. Segurança do Trabalho** – CEFET/RJ – Guia de Curso – 18.

MIRVAN, Editora. **Responsabilidade civil – Acidentes do Trabalho**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M.C.; GORSKI, R. **Coleção Viver, Aprender: ciências da natureza e matemática - Ensino Médio**. 1. ed. São Paulo: Global, 2013. V. único.

FONSECA, M. R. M. **Química: ensino médio**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2013.


MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química um curso universitário**. Tradução Kaiti Araki et al. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. **Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente**. 3. ed. Guanabara Koogan, 2006.

McMURRY, J., **Química orgânica**. 6. Ed. [S. l.]: Cengage Learning, 2008. v. 1 e 2.

ELABORADO POR:

Prof. José Luciano Rodrigues Alves Neto e Prof. Raimundo Gonçalves de Araújo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	EMPREENDEDORISMO					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
3º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Estudo sobre os conceitos de empreendedorismo e sua evolução histórica. Conhecimento do perfil empreendedor, intraempreendedor e suas características. Identificação das oportunidades de novos negócios e a construção de um plano de negócios destinado a novos empreendedores que queiram assumir riscos e responsabilidades						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Administração e Gestão Pública.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Gestão de Produção e Logística, Marketing e Gestão de Pessoas.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Fornecer subsídios de gerenciamento de negócios que permitam a jovens empreendedores organizar suas idéias, objetivos e estratégias relacionados a um empreendimento, ajudando-o a desenvolver capacidades para assumir risco e responsabilidades						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os conceitos sobre empreendedorismo.• Assimilar as características dos empreendedores.• Conhecer os princípios da gestão em empreendedorismo.• Aplicar os métodos de um plano de negócios eficiente e adequado ao tipo de empresa.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Conceitos: Análise Histórica. Introdução ao Empreendedorismo. Perfil empreendedor: Espírito empreendedor. Características empreendedoras. Intraempreendedorismo. Diferenciando Empreendedor de administrador Tomadas de decisão Oportunidades de negócio: Identificando oportunidades de negócio. O Processo Empreendedor.						

Preparação de um Empreendedor.
Diferenciando Ideias de Oportunidades.
O que é um negócio?
O ambiente dos negócios.

Focalizando o novo negócio:
O que é uma empresa?
Tipos de empresa
Tamanho das empresas
As oportunidades das pequenas empresas.
Identidade organizacional: Missão, visão e valores
Segmento de mercado.
Como escolher o negócio adequado.

Plano de negócios:
Introdução ao Plano de Negócios.

Estrutura do Planos de Negócios:
Sumário executivo
Análise de mercado
Plano de marketing
Plano operacional
Plano financeiro
Construção de cenários
Avaliação estratégica
Avaliação do plano de negócios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, IDALBERTO. **Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas : um guia compreensivo para iniciar e tocar sem próprio negocio.** São Paulo: Saraiva, 2005. 278 p.

BARON, Robert A; SHANE, Scott A; TAKNS, All. **Empreendedorismo: uma visão do processo.** São Paulo, SP: Thomson Learning Pioneira, 2007.

BIAGIO, Luiz Antônio; BATOCCHIO, Antônio. **Plano de negócios: estratégias para micro e pequenas empresas.** 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão. Fundamentos, estratégias e dinâmicas.** São Paulo: Atlas, 2003.


DOLABELA, F. A. **Oficina do empreendedor.** São Paulo: Cultura Editores, 2001.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014. MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos: livro-texto.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSA, Cláudio Afrânio. **Como elaborar um plano de negócio.** Brasília: SEBRAE, 2007.

ELABORADO POR:

Elaborado pela Comissão de Harmonização, conforme PORTARIA Nº 17PROEN/IFAM, de 30 de janeiro de 2017

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ						 INSTITUTO FEDERAL AMAPÁ
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Gestão de Pessoas					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
3º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas. Os processos de Gestão de Pessoas. Liderança. Planejamento estratégico da Gestão de Pessoas.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Graduação em Gestão de Pessoas, Administração, Ciências Contábeis, Secretariado executivo e Gestão Pública						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Teoria Geral da Administração; Empreendedorismo; Ética e Cidadania; Marketing.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Compreender a importância da gestão de pessoas nas organizações, demonstrando suas técnicas e respectiva relevância para o sucesso organizacional.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
a) Contextualizar a gestão de pessoas nas organizações; b) Conhecer os processos de gestão de pessoas; e c) Desenvolver uma visão mais humana e estratégica da Gestão de Pessoas.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
UNIDADE I – Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas: - O contexto da Gestão de Pessoas e seus desafios - A relação de mútua dependência entre pessoas e organizações - As pessoas como parceiras versus As pessoas como recursos da organização - Solução ganha-ganha versus Solução ganha-perde - Definição de missão, visão, objetivos, eficiência, eficácia e efetividade						
UNIDADE II – Processos da Gestão de Pessoas: - Noções sobre o Processo de Agregar Pessoas - Noções sobre o Processo de Aplicar Pessoas						
UNIDADE III – Processos da Gestão de Pessoas: - Noções sobre o Processo de Recompensar Pessoas - Noções sobre o Processo de Desenvolver Pessoas						
UNIDADE IV – Processos da Gestão de Pessoas:						

- Noções sobre o Processo de Manter Pessoas
- Noções sobre o Processo de Monitorar Pessoas

UNIDADE V – Planejamento Estratégico de Gestão de Pessoas:

- Fatores que intervêm no Planejamento de RH: Absenteísmo; Rotatividade de Pessoal
- A vantagem competitiva por meio dos colaboradores
- As estratégias atuais de gestão do capital intelectual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2014.

DE ARAUJO, Luis César G. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DUTRA, Joel Souza; DUTRA, Tatiana Almendra; DUTRA, Gabriela Almendra. **Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKERT, Mara; NARDUCCI, Viviane. **Gestão de pessoas nas organizações públicas**. 1. ed. Juruá, 2014.

CHAVES, Neuza Maria Dias. **Soluções em equipe: como desenvolver equipes de melhoria contínua e obter resultados para as pessoas e organizações**. 5. ed. INDG, 2005.


DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LEME, Rogério. **Aplicação prática de gestão de pessoas por competências: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento**. 2. ed. Qualitymark.

ROBBINS, Stephen; DeCENZO, David A.; WOLTER, Robert. **Fundamentos da gestão de pessoas**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

ELABORADO POR:

Profa. Esp. Adiny Heimy Muller Cordeiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Gestão da Produção e Logística					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
3º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Gestão da Produção: pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção. Sistemas de Produção. Processo produtivo e arranjo físico. Planejamento e controle da produção. Gargalos Produtivos e operações enxutas. Logística: pressupostos e trajetória histórica. Planejamento da logística. Cadeia de Suprimentos e valor ao cliente. Decisões sobre localização e integração. Estratégias de compras. Gestão dos estoques. Embalagem, armazenagem, movimentação e Modais de transporte.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Graduação em Administração ou Logística. Pós-Graduação na área.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Matemática Financeira; Contabilidade Básica e de Custo.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Compreender a importância do controle de estoques e patrimônio, transporte e armazenamento de materiais, apresentando as técnicas de gerenciamento e controle logístico como ferramentas essenciais para o controle e planejamento da produção, necessidade de materiais e gestão da produção.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
a) Demonstrar as principais técnicas de controle de estoque; b) Apresentar a importância do gerenciamento de estoques para garantir os produtos aos consumidores/clientes; c) Apresentar a importância do sistema logístico para a alimentação de estoques; Auxiliar na integração entre logística e estoques como ferramentas de fundamental importância para a gestão empresarial.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. Pressupostos de Administração da Produção:						

- 1.1. Pressupostos conceituais sobre produção;
- 1.2. Trajetória histórica;
- 1.3. Objetivos da administração da produção.
2. Administração dos Recursos Materiais:
 - 2.1. Importância da administração de recursos;
 - 2.2. Organização dos recursos materiais
 - 2.3. Tecnologia da produção;
 - 2.4. Layout das instalações.
3. Sistemas de Produção:
 - 3.1. Sistemas de planejamento da produção;
 - 3.2. Sistemas de estoques;
 - 3.3. Sistema de recursos;
 - 3.4. Just-in-time
 - 3.5. Operações de serviço
4. Planejamento e Controle da Produção:
 - 4.1. Planejamento da Produção;
 - 4.2. Controle da Produção;
 - 4.3. Obter Produtividade;
 - 4.4. Produção Enxuta;
 - 4.5. Qualidade da produção
5. Logística – Pressupostos e trajetória histórica:
 - 5.1. História da Logística;
 - 5.2. Conceito de logística;
 - 5.3. Ciclos de atividades da logística
6. Gestão dos estoques:
 - 6.1. Tipos de estoques;
 - 6.2. Custos de estoque;
 - 6.3. Inventário físico;
 - 6.4. Acurácia dos controles;
 - 6.5. Nível de serviço ou de atendimento;
7. Embalagem, armazenagem, movimentação e transporte:
 - 7.1. Embalagem: perspectivas, proteção contra avarias, utilidade e eficiência do manuseio de materiais, integração de canais, materiais alternativos;
 - 7.2. Armazenagem: funcionalidade e princípios da estocagem, recursos de armazenagem;
 - 7.3. Movimentação de Materiais: gerenciamento de recursos de armazenagem, manuseio de materiais.
 - 7.4. Equipamentos de armazenagem e de movimentação de cargas;
 - 7.5. Transporte: infraestrutura de transporte, gerenciamento de transporte;
 - 7.6. Modais de Transporte, características, pontos positivos e pontos negativos;
8. Cadeia de suprimentos e valor ao cliente:
 - 8.1. Conceito de cadeia de suprimentos;
 - 8.2. Serviço ao Cliente: definição de serviço ao cliente, capacidade de prestação de serviço básico, atendimento de pedido perfeito, serviços com valor agregado;
 - 8.3. Área de Compras e seu efeito na Logística Empresarial;
 - 8.4. Objetivos Gerais e globais das compras.
9. Logística Reversa
 - 9.1. Conceito;
 - 9.2. Legislação no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais**. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2009.

BALLOU, Ronald. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAMBERS, Stuart; HARLAND, Christine; HARRISON, Alan; JOHNSTON, Robert; SLACK, Nigel. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CORRÊA, Carlos A; CORRÊA, Henrique L. **Administração da produção e Operações (Manufatura e Serviços: Uma Abordagem Estratégica)**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.


MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da produção**. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

SLACK, Nigel; JOHNSTON, Robert; CHAMBERS, Stuart. **Administração da produção**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

ELABORADO POR:

Prof. MSc. Keliton da Silva Ferreira e Prof. Msc. Pedro Issa Figueiredo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios		
Disciplina	Gestão Pública					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
3º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Fundamentos da Gestão Pública. Cenário da Gestão Pública Atual. Princípios da Administração Pública. Grandes Áreas e Funções da Administração Pública. Burocracia na Gestão Pública. Gestão Pública Inovadora. Gestão de Qualidade na Administração Pública. Uso do Poder na Administração Pública. Tópicos Especiais da Constituição Federal de 1988.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Graduação em Administração ou Gestão Pública; Pós-Graduação na área.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Teoria Geral da Administração; Introdução à legislação tributária, trabalhista e empresarial.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Compreender os fundamentos básicos e procedimentos da Administração Pública, analisando as possibilidades de melhorias nas políticas administrativas vigentes.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
a) Refletir sobre o processo de Gestão Pública. b) Contextualizar os Princípios Básicos da Administração Pública. c) Desenvolver técnicas que diferenciam o Setor Público do Privado. d) Aplicar os métodos de uma Gestão Pública Inovadora.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. FUNDAMENTOS DA GESTÃO PÚBLICA 1.1 Conceitos de Gestão Pública. 1.2 Finalidades da Gestão da Pública. 1.3 Distinção entre Administração, Governo e Estado. 1.4 Poderes da União. 2. CENÁRIO DA GESTÃO PÚBLICA ATUAL 2.1 As divisões da Gestão Pública. 2.2 Administração Pública Direta. 2.3 Administração Pública Indireta. 2.4 Agências reguladoras. 3. PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 3.1 Princípios Constitucionais.						

3.2 Princípios Infraconstitucionais.

4. GRANDES ÁREAS E FUNÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

4.1 Conceitos de Planejamento, Organização, Direção e Controle.

4.2 Abordagem das Finanças, Gestão de Pessoas e Patrimônio da Gestão Pública.

5. GESTÃO PÚBLICA INOVADORA

5.1 Compreensão do processo de transformação da Sociedade.

5.2 Novo Modelo de Gestão Pública.

5.3 Planejamento Estratégico.

6. BUROCRACIA NA GESTÃO PÚBLICA

6.1 Max Weber e a burocracia.

6.2 Aspecto negativo da Burocracia.

6.3 Aspectos Positivos da Burocracia.

7. GESTÃO DE QUALIDADE NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

7.1 Inspiração do Modelo de Administração Privada aplicado ao Modelo Público;

7.2 Questões de Eficiência e Eficácia no Serviço Público.

8. USO DO PODER NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

8.1 As prerrogativas do Administrador;

8.2 Legalidade e Legitimidade;

8.3 Abuso de Poder, de Autoridade e Desvio de Finalidade;

8.4 Aspectos legais do Cidadão para Interpor contra ilegalidades.

9. TÓPICOS ESPECIAIS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:


PEREIRA, José Matias. **Administração pública: foco nas instituições e ações governamentais**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2018.PEREIRA, José Matias. **Manual de gestão pública contemporânea**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à gestão pública**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. 29. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. **Administração pública, concessões e terceiro setor**. 3. ed. São Paulo: Método, 2015.PALUDO, Augustinho Vicente. **Administração pública: teoria e questões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.PEREIRA, José Matias. **Governança no setor público**. São Paulo: Atlas, 2010.PIETRO, Maria Sylvia Zanella Di. **Direito administrativo**. 31. ed. São Paulo: Forense, 2018.

ELABORADO POR:

Prof. Esp. Mateus Pereira da Rocha

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios		
Disciplina	Administração Financeira				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Introdução a Administração Financeira; As funções básicas do Administrador Financeiro; Valor do dinheiro no tempo; Administração de Risco e Retorno; Demonstração de fluxo de caixa; Demonstrações financeiras..					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Graduação em Administração. Pós-Graduação na área.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Contabilidade Básica. Matemática Financeira. Introdução à Economia					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Capacitar o aluno para tomada de decisão através do raciocínio lógico e objetivo e mostrar como as decisões, nas mais diversas áreas da empresa, repercutem sobre a área financeira e como os executivos financeiros tomam suas decisões para manter a empresa equilibrada e rentável.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
a) Conhecer a necessidade de crescimento da organização; identificar problemas e desafios futuros; selecionar ativos rentáveis e condizentes com a empresa; estabelecer rentabilidade mínima dos ativos; b) Saber avaliar o desempenho financeiro da empresa; analisar desvios dos indicadores financeiros, comparando o previsto com o realizado; definir medidas corretivas básicas; implementar medidas corretivas; verificar eficácia; c) Estabelecer a melhor estrutura em termos de risco e retorno dos ativos; acompanhar defasagens entre entradas e saídas (fluxo de caixa, gestão do capital de giro; d) Gerenciar estrutura de capital (financiamentos) da organização; e) Garantir a estrutura de capital mais eficaz em termos de liquidez, risco financeiro e redução de custos.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
UNIDADE I – INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA					
1.1. O Papel de Finanças e do Administrador Financeiro.					
1.1.1. Relacionamento com a economia e a Contabilidade.					

- 1.2. O ambiente Operacional da Empresa.
- 1.2.1. Instituições e Mercados Financeiros.
- 1.3. Conceitos Financeiros Básicos.
- 1.3.1. Valor do Dinheiro no Tempo.
- 1.3.2. Risco e Retorno.

UNIDADE II – ANÁLISES DE INVESTIMENTOS

- 2.1. Princípios de Fluxo de Caixa e Orçamento de Capital.
- 2.1.1. Os Fluxos de Caixa Relevantes.
- 2.1.2. Técnicas de análise de Orçamento de Capital.
- 2.1.2.1. Período de Payback.
- 2.1.2.2. Discounted Payback.
- 2.2.2.3. Valor Presente Líquido (VPL).
- 2.2.2.4. Taxa Interna de Retorno (TIR).
- 2.2.2.5. Taxa de Rentabilidade Líquida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, R. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**, São Paulo, Ed. Atlas, 1ª edição, 1998.

BREALEY, R.A.; MYERS, S.C., **Finanças**. Porto Alegre, Bookman Companhia Editora, 2ª edição, 2002.

BRIGHAM, E., GAPENSKI, L. e EHRHARDT, M., **ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: Teoria e Prática**, São Paulo, Ed. Atlas, 1ª edição, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

D'AMATO, Carmem Lúcia, et. All. **Curso Básico de Finanças: Entendendo Finanças de Maneira Prática e Objetiva**. São Paulo, Atlas, 2012.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2010.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W. **Administração Financeira**. 10 ed. Porto Alegre: Amgh Editora, 2015.

SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de Administração Financeira e Orçamento: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Atlas, 2014.

ELABORADO POR:

Prof. Esp. Bruno Benício Chaves

APÊNDICE D – PROGRAMA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Expressões usuais na área de Secretariado, termos técnicos; tratamento formal e informal, Presente do indicativo; Artigos; Numerais cardinais e ordinais; Sinais de pontuação; Substantivos; Pronomes Demonstrativos; Pronomes Possessivos; Pretérito perfeito composto; Futuro perfeito do indicativo; Regras de acentuação; textos. Estratégias e técnicas de leitura; introdução à Literatura da Língua Espanhola. Leitura.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Letras – Língua Espanhola					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Promover o conhecimento instrumental da Língua Espanhola no que se refere à leitura, interpretação e tradução de textos de diferentes gêneros desenvolvendo habilidades de expressão oral e escrita através dos conhecimentos fonéticos, lexicais e gramaticais da língua alvo.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar adequadamente os recursos linguísticos e o léxico básico da língua espanhola, nas modalidades escrita e oral;• Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação sociais necessários ao desempenho profissional;• Aprimorar os sentidos de responsabilidade, honestidade, respeito e cooperação;• Construir habilidades para desenvolver as quatro destrezas (ler, escrever, ouvir e falar) da língua espanhola;					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1 Fonética e prosódia <ul style="list-style-type: none">• Alfabeto letras e sons• Pronúncia e diálogos					
2 Gramática básica <ul style="list-style-type: none">• Falsos cognatos• Artigos e substantivos• Pronomes pessoais• Tratamento formal e informal					

- Cardinais e ordinais
- Presente do indicativo
- Adjetivos
- Locuções prepositivas
- Verbos pronominais
- Verbo Gustar
- Pretérito indefinido
- Abreviaturas
- Pontuação e acentuação

3. Léxico

- Saudações
- Nacionalidades
- Profissões
- Dias da semana e meses do ano
- Características físicas e psicológicas
- Comidas e bebidas
- Estabelecimentos públicos
- Objetos e expressões utilizados num escritório

4. Compreensão e produção textual

- Leitura e interpretação de textos
- Produção de textos (Cartas, e-mails, Agendas,)

Produção oral (Diálogos, telefonemas, Conversas formais e informais)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VARELA, Patrícia González. **Espanhol para secretariado: um guia prático para secretários, assessores e assistentes**. Rio de Janeiro: Ed.Elsevier, 2012.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MILANI, Esther Maria. **Verbos em espanhol**. [S. l.]: Ed. Disal, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática básica de la lengua española**. 1. ed. Buenos Aires: Espasa, 2011.

BOM. Francisco Matte. **Gramatica comunicativa del espanol: de la lengua a la idea**. Madrid: Edelsa, 2001.

REYES, Graciela. **Cómo escribir bien en español: manual de redacción**. Madrid: Libros, 2001.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: **Diccionario de la lengua española**. 22. ed. Madrid, Espasa – Calpe, 2012.

ENTERRIA, Josefa Gomez de. **Correspondencia comercial en español**. Madrid: Sgel, 1997.

ELABORADO POR:

Profª. Franciana Leandro Ribeiro Sales



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

PROJETO DE CURSO Nº 43/2021 - DE/MANA (11.01.09.01.05)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Manaus-AM, 06 de Outubro de 2021

PPC_ADM_INTEGRADA_CAM_-_VERSO_FINAL.pdf

Total de páginas do documento original: 203

(Assinado digitalmente em 06/10/2021 17:41)

LERKIANE MIRANDA DE MORAIS

CHEFE DE DEPARTAMENTO

1168381

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifam.edu.br/documentos/>
informando seu número: **43**, ano: **2021**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **06/10/2021** e
o código de verificação: **42859104ed**